



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO**

FABIONE GOMES DA SILVA

**PRÁTICAS DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL: O
ARTIGO DE OPINIÃO NUMA PERSPECTIVA DE
LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA**

JOÃO PESSOA-PB

2016

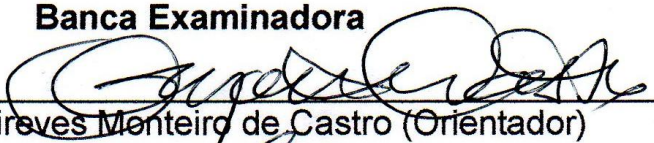
FABIONE GOMES DA SILVA

PRÁTICAS DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL: O ARTIGO
DE OPINIÃO NUMA PERSPECTIVA DE LETRAMENTO EM LÍNGUA
INGLESA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Teoria Linguística e Métodos.

Aprovada em: 13/12/2016.

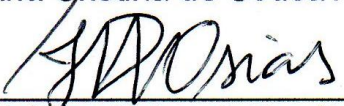
Banca Examinadora



Prof. Dr. Onireves Monteiro de Castro (Orientador)



Profa. Dra. Ana Cristina de Sousa Aldrigue



Profa. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias

S586p Silva, Fabiane Gomes da.
Práticas de leitura e de produção textual: o artigo de opinião
numa perspectiva de letramento em língua inglesa / Fabiane
Gomes da Silva.- João Pessoa, 2016.
121f. : il.
Orientador: Onireves Monteiro de Castro
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHL
1. Linguística. 2. Teoria linguística e métodos. 3. Processo
de leitura e escrita. 4. Língua inglesa. 5. Letramento.

UFPB/BC

CDU: 801(043)

Dedico este trabalho ao meu querido pai Francisco de Assis da Silva, o “Seu Tico” que de saudosa memória sempre estará presente em meu coração. Obrigado por ter me ensinado o valor da honestidade, integridade, e por seu exemplo de vida. Te amo meu pai.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus meu criador por sempre estar comigo me guiando, orientando e conduzindo meus passos, dando força e perseverança para realizar os meus sonhos.

À minha querida mãe, cujo exemplo de mulher guerreira e de fibra, sempre se doando ao máximo na criação e educação com muito amor a todos nós, seus filhos, mesmo nos momentos mais difíceis, me servem de referencial e de encorajamento a cada dia.

À minha linda namorada Giselle de Cordeiro Kian por seu apoio, incentivo, companheirismo e amor que são verdadeiras fortalezas que nunca me deixam desanimar, e que com um simples sorriso me dá a força e a coragem para seguir em frente. Te amo muito.

Aos meus queridos irmãos Fábio, Fabiana, Fabiano, Fabíola e Fabrícia, assim como a meus queridos sobrinhos e cunhadas por fazerem parte da minha história de vida.

Ao meu Professor Orientador, Dr. Onireves Monteiro de Castro pelas valiosas contribuições sugeridas para o desenvolvimento da presente pesquisa, e sem o qual esta não teria dado tão bons resultados, e que para mim é também um grande amigo e conselheiro admirável.

A todos os meus professores do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, pelos valiosos aprendizados advindos de seus ensinamentos.

Aos meus alunos e colaboradores desta pesquisa, sem os quais não teria realizado o presente trabalho.

Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. (Filipenses 3:13,14)

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade relatar uma pesquisa realizada com um grupo focal de 8 (oito) alunos, estudantes do 3º. Ano do Ensino Médio de uma escola particular de educação básica localizada na cidade de Barbalha, interior do Ceará. O objetivo principal da pesquisa foi o de propor estratégias de leitura, interpretação e de produção escrita em Língua Inglesa para alunos desse nível de ensino, usando como suporte o gênero textual Artigo de Opinião numa perspectiva de Letramento. O desenvolvimento de nosso trabalho partiu das inquietações e indagações advindas do convívio com profissionais docentes na busca por abordagens, métodos e técnicas mais eficientes para a consolidação do processo de ensino e aprendizagem do idioma Inglês tais como: Falta produção textual nas aulas de Língua Inglesa em turmas do Ensino Médio? Falta orientação adequada dos docentes para a condução de atividades mais precisas de exercícios de leitura/interpretação e produção textual em inglês? Para a concretização de nossa pesquisa partimos dos pressupostos de Língua como instrumento de interação sócio-discursiva de Bronckart (2012). As noções de gêneros textuais tiveram como aportes principais os teóricos Marcuschi (2012); Bazerman (2006); Dolz, Noverraz e Shneuwly (2004), entre outros. Os conceitos de leitura e interpretação textual foram ancorados em Munhoz (2002) e Souza (2005). Para o planejamento e produção do gênero textual artigo de Opinião nos valem os ensinamentos de Calkins (2012). A metodologia usada para a concretização da pesquisa partiu do planejamento das etapas de escrita de um texto segundo a autora acima citada com a confecção de um esboço inicial do texto, um rascunho em Língua Portuguesa seguido da 1ª. escrita em Inglês com discussões subsequentes em sala com os alunos, consolidando as etapas com a reescrita. Ao final, constatamos que alunos envolvidos no processo lograram êxito na produção de um gênero textual dissertativo argumentativo em Língua Inglesa, entendendo que esse processo de autoria escrita é essencial para o desenvolvimento da consciência, crítica e reflexiva dos seres humanos.

Palavras-Chave: Processo de Leitura e Escrita; Língua Inglesa: Letramento

ABSTRACT

This work is to report a survey conducted with a focus group of eight (8) students in the third year of High School in a private school in the basic education in the city of Barbalha, the interior of Ceará. The main objective of the research was to propose reading strategies, interpretation and written productions in the English language for students of this school level, using as support the genre Opinion Article in a literacy perspective. The development of our work sets out the concerns and questions arising from the interaction with teaching professionals in the search for approaches, more efficient methods and techniques for the consolidation of the teaching and learning of the English language such as: Is there lack of textual productions in English classes in high school classes? Is there lack of proper guidance from teachers to conduct more accurate reading and interpretation exercises, as well as text production activities in English? For the realization of our research we started from the concept of language as socio-discursive interaction instrument Bronckart (2012). The notions of genres had as main theoretical contributions from Marcuschi (2012); Bazerman (2006); Dolz, Noverraz and Shneuwly (2004), among others. The reading concepts and textual interpretation were anchored in Munhoz (2002) and Souza (2005). Planning and production of the genre Opinion article was drawn from the teachings of Calkins (2012). The methodology used to achieve the research came from the planning stages of writing a text according to the author quoted above with the preparation of a text of the initial draft, a draft in Portuguese followed by the 1st. written in English with subsequent discussions in the classroom with students, consolidating the steps with the rewriting of the article. At the end, we found that the students involved in the process were successful in producing an argumentative textual genre in English language, understanding that this process of authoring writing is essential for the development of consciousness, critical and reflective human beings.

Keywords: Reading and Writing Process; English Language: Literacy

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Gêneros textuais: Domínios discursivos e modalidade escrita	29
Quadro 2: Etapas de produção escrita segundo Calkins	38
Quadro 3: Estratégias e Técnicas de Leitura	63
Quadro 4: Openings for Writing: Sugestões de frases introdutórias para a construção do Artigo de Opinião	65
Figura 1: Elementos constitutivos da introdução do Artigo de Opinião.....	66
Quadro 5: Tabela de Marcadores discursivos	67
Figura 2: “Layout” do texto argumentativo	69
Figura 3: Esboço do Artigo de Opinião de Elora e Anastacia.....	73
Figura 4: Esboço do Artigo de Opinião de Elena e Scarlett.....	74
Figura 5: Esboço do Artigo de Opinião de Christian, Barry, Sam e Robin	75
Figura 6: Rascunho do artigo de opinião em Português: Elora e Anastacia.....	81
Figura 7: Rascunho do artigo de opinião em Português: Elena e Scarlett.....	82
Figura 8: Rascunho do artigo de opinião em Português: Christian, Barry, Sam e Robin	83
Figura 9: Rascunho do artigo de opinião em Inglês: Elora e Anastacia.....	85
Figura 10: Rascunho do artigo de opinião em Inglês: Elena e Scarlett.....	89
Figura 11: Rascunho do artigo de opinião em Inglês: Christian, Barry, Sam e Robin.....	93
Figura 12: Reescrita final do artigo de opinião: Christian, Barry, Sam e Robin.....	98
Figura 13: Reescrita final do artigo de opinião: Elora e Anastacia.....	99
Figura 14: Reescrita final do artigo de opinião: Elena e Scarlett.....	100

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
QUESTÕES NORTEADORAS.....	17
OBJETIVOS	17
GERAL	17
ESPECÍFICOS.....	17
CAPÍTULO I	18
1. A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS PARA A COMPREENSÃO DOS FATOS SOCIAIS	18
1.1. O TEXTO COMO INSTRUMENTO DE MATERIALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS:	20
1.2. A LEITURA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	21
CAPÍTULO II	24
2. OS GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA DO SEU USO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	24
2.1. OS GÊNEROS E O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: RESSIGNIFICANDO OS SENTIDOS EM SALA DE AULA	24
2.2. GÊNEROS TEXTUAIS: DEFINIÇÃO E FUNCIONALIDADE	27
2.3. GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS?	30
2.4. O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: O PAPEL DO PROFESSOR	33
2.5. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA SEGUNDO A PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA	36
2.6. O PROCESSO DA PRODUÇÃO ESCRITA SEGUNDO CALKINS	38
CAPÍTULO III	40
3. O TEXTO COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO SOCIAL	40
3.1. DEFININDO O GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO.....	41
3.2 PRÁTICAS DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL USANDO O ARTIGO DE OPINIÃO NUMA PERSPECTIVA DE LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA	43
CAPÍTULO IV	45

4. METODOLOGIA	45
CAPÍTULO V	52
5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	52
5.1. ESCOLHA DO TÓPICO DE ESCRITA	52
5.1.1. Apresentação Da Proposta: Introduzindo Os Conceitos De Língua, Linguagem, E Textos Como Instrumentos De Práticas Sociais.	52
5.1.2. Textos: Do Gênero Argumentativo ao Artigo de Opinião	55
5.1.3. Esquema de Planejamento da Escrita.....	56
5.1.4. Análise Linguística Usando Técnicas E Estratégias De Leitura Como Instrumentos De Construção Dos Significados	58
5.1. 5. Conhecendo a estrutura do Artigo de Opinião	64
5.1.6. A Construção Do Sentido Do Texto: Operadores Argumentativos E A Formação Dos Parágrafos De Desenvolvimento Do Artigo De Opinião	66
5.1.7. Elementos Que Compõem O Texto	70
5.2. RASCUNHANDO O ARTIGO DE OPINIÃO	71
5.3. CONFERÊNCIAS DE ESCRITA.....	76
5.3.1. A Importância Do Trabalho Com A Língua Materna Para Consolidação Das Ideias Em Língua Inglesa: Esboçando O Artigo De Opinião	77
5.3.2. A escrita do Artigo de Opinião em Língua Inglesa.....	85
5.4. MINILIÇÕES, REVISÃO E REESCRITA.....	97
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
7. REFERÊNCIAS.....	105
ANEXO A TEXTO GERADOR DO ARTIGO DE OPINIÃO	108
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO (COMPREHENSION QUESTIONS).....	109
APÊNDICE B – PLANOS DE AULA PARA DESENVOLVIMENTO DO ROTEIRO DIDÁTICO	111
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	121

INTRODUÇÃO

Recentes estatísticas apontam o baixo nível do domínio da língua inglesa pelos estudantes das escolas de Ensino Básico, tanto públicas como privadas no Brasil. Moreno (2014) destaca que o nível de proficiência em inglês dos brasileiros se manteve estagnado em 2013, segundo dados do Índice de Proficiência em Inglês de 2014, sendo esse ranking internacional divulgado pela EF Education First.

Outro aspecto levantado pela autora é que o Brasil se manteve na 38ª posição na lista, que no ano de 2013 mediu o domínio da língua inglesa em pessoas de 63 países.

Esses dados por si só já deveriam ser motivo de muita reflexão e tomada de posições para se pensar políticas educacionais que possam ser implantadas no sentido de tornar o aprendizado de línguas estrangeiras no Brasil mais real e significativo.

Nesse contexto, entendemos que uma mudança realmente significativa no processo de ensino e aprendizagem como um todo, passa obrigatoriamente pela compreensão de que a linguagem é o principal instrumento de interação social, e é por seu intermédio que os indivíduos interagem, refletem e refratam a vida em sociedade, (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004), sendo a sala de aula o local onde os alunos aprendem a fazer uso dessa linguagem para se tornarem aptos a desenvolver suas atividades em sociedade.

Nesse sentido, trabalhar os gêneros, considerados toda e qualquer estrutura textual que utilizamos para nos comunicarmos, falarmos e escrevermos, por estarem intimamente associados com a forma que percebemos o mundo e com ele interagimos, (BAKHTIN, 2003), numa perspectiva sócio interacionista nas aulas de língua estrangeira, se revela uma estratégia essencial para a formação do conhecimento.

É importante destacarmos que a maneira tradicional como se tem trabalhado a questão da leitura e da escrita no Ensino Básico tem levado à falta de habilidade causada por falta de motivação. (BAZERMAN, 2011). Nesse contexto,

o esvaziamento de atividades de leitura e de produção textual dentro da sala de aula poderá produzir em curto prazo uma geração de indivíduos sem habilidade e criatividade para expressar seus pensamentos fora do ambiente escolar, gerando conseqüentemente uma crise de interações sociais, já que é por meio da linguagem que o ser humano consegue se posicionar diante dos fatos sociais e tornar a convivência em sociedade possível.

Nesse contexto, o professor tem a missão de criar oportunidades para o desenvolvimento do letramento – trabalho com a escrita, leitura e interpretação de textos de forma significativa (BAZERMAN, 2011). A leitura está para o letramento como condição essencial de aumentar o seu repertório linguístico e conseqüentemente o poder de expressar-se e posicionar-se no campo das ideias. A escrita por sua vez tem que ser simples, natural e autêntica. Só assim conseguiremos obter alguns avanços para mudar o atual cenário de total desinteresse pelo desenvolvimento dessas habilidades tão essenciais para nossos alunos.

Ao professor, cabe, por meio de sua atuação pedagógica, a tarefa de levar o aluno a perceber-se como indivíduo integrante dessa sociedade global, contribuindo não só com a aquisição do conhecimento linguístico, mas com a formação cidadã e autônoma do indivíduo, bem como tornar o espaço de sala de aula um lugar de ação-reflexão-ação para transformação social, formando dessa maneira agentes sociais efetivos.

Nesse sentido, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo propor estratégias de trabalho de leitura, interpretação (compreensão) e produção escrita em Língua Inglesa em turmas de Ensino Médio, tendo o Artigo de Opinião como ferramenta pedagógica para esse fim.

Os conhecimentos que pretendemos ativar e os resultados pretendidos estão fundamentados nos trabalhos de leitura na perspectiva do letramento, (SOUZA, CORTI e MENDONÇA, 2012; APARÍCIO e SILVA (Orgs.), 2014), entendendo-se o trabalho com gêneros textuais não só como o de decodificação de elementos linguísticos estruturais, mas também o seu funcionamento discursivo, a fim de se “enxergar” a linguagem verbal que compõe a estrutura

presente no *Artigo de Opinião*, gênero escolhido, assim como refletir sobre a sua interpretação e compreensão, discutindo conhecimentos culturais, históricos, e contextuais que o aluno precisará acionar a fim de produzir os resultados esperados com a leitura, transformando o lugar, sala de aula, em um espaço de abertura discursivo-argumentativo, oportunizando por meio da leitura ao aluno se posicionar crítica e ideologicamente a respeito do tema tratado no texto.

É nesse contexto uma atividade de progressão, segundo uma perspectiva interacionista sociodiscursiva, considerando a construção do conhecimento como um processo, exigindo não só o envolvimento dos sujeitos participantes, como também a inserção de aspectos sociais, culturais e históricos. E essa construção só se torna possível a partir da leitura, compressão e produções escritas dos indivíduos que convivem em determinada sociedade.

Nesse sentido, o presente projeto de intervenção foi pensado principalmente para desenvolver a capacidade cognitiva do aluno de desenvolver suas habilidades comunicativas na língua inglesa a partir do tripé: Estrutura (Gramática) – Sentido (Semântica) e Uso, (Pragmática) proposto por Celce-Murcia (2001), e como essa língua pode ser usada para acessar informações e construir o seu conhecimento de mundo.

Pretendemos, além disso, fornecer ao aluno, por meio do uso da língua inglesa, o conhecimento necessário para se posicionar frente a assuntos recorrentes na atualidade, sejam eles político, histórico ou culturalmente situados em sua esfera de convivência, ou em escala mundial, e dar-lhe subsídios para argumentar de maneira firme, impondo seu ponto de vista, ajudando na sua formação cidadã, criando sujeitos críticos e reflexivos na sociedade.

Nesse sentido, cremos que a atividade proposta também o ajudará fora do ambiente escolar, pois foi planejada a fim de promover não só a decodificação das informações em situações descontextualizadas de uso, mas de fazê-lo perceber, além dos elementos metalingüísticos, os marcadores extralingüísticos e epilingüísticos estruturantes do gênero *Artigo de Opinião*, levando-o a refletir que um texto é composto de elementos que além dos elementos da superfície e o seu sentido e intenções extrapolam o domínio da sala de aula.

Nesse contexto, situa-se na área de linguística aplicada ao ensino, ao propor inovações nos métodos e estratégias no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, relacionando o aprendizado de línguas com a formação discursiva, partindo da premissa de que o trabalho eficiente com os gêneros textuais em sala de aula não pode prescindir do conhecimento e funcionamento da linguagem e seu uso nas relações sociais, culturais e históricas com o intuito de fazer o indivíduo perceber e interagir no mundo.

Para o desenvolvimento do nosso trabalho partiremos das concepções de leitura e escrita na perspectiva de letramento em Bazerman (2011), da concepção e do trabalho com gêneros textuais em (Bakhtin, 2003; Bronckart, 1999; Marcuschi, 2010; PCN, 2000; Weisz, 2005), do processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa numa visão Interacionista sociodiscursiva de Bronckart, 2012, dos conceitos de linguagem em (Flores e Teixeira, 2008; Faraco, 2013; Martelotta, 2011; e Dacanal, 2002), assim como das Orientações Curriculares para Língua Estrangeiras Modernas, (PCEM+, 2002), e outros referenciais que ao longo do trabalho serão incorporados ao corpo da pesquisa.

Para tanto, o trabalho está assim constituído:

De uma parte introdutória que contempla os elementos norteadores para o desenvolvimento do trabalho, que partem da premissa de que as aulas de língua inglesa nas escolas de Ensino Básico, em todos os níveis, carecem de atividades direcionadas de produção textual, bem como de orientações mais precisas na condução de atividades de leitura e interpretação de textos, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem de Língua inglesa deve estar fundamentado no trabalho com o texto, a leitura significativa, a interpretação e o pensar da produção escrita.

Ainda na introdução, apresentamos o nosso objetivo geral em que propomos com o desenvolvimento da pesquisa estratégias de trabalho de leitura, interpretação (compreensão) e produção escrita usando o gênero textual Artigo de Opinião em Língua Inglesa em turmas do 3º ano do Ensino Médio.

Também elencamos os nossos objetivos específicos, a saber: 1. Conceituar gêneros textuais na perspectiva de seu uso no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no Ensino Médio. 2. Apontar os fundamentos para

o trabalho com os gêneros textuais em Língua Inglesa no Ensino Básico nas séries de Ensino Médio. 3) Mostrar a importância da proficiência de produzir textos em Inglês como instrumentos de interação social.

O desenvolvimento do trabalho está assim organizado:

No primeiro capítulo fazemos um breve estudo sobre a importância da linguística na sistematização dos estudos da linguagem para a compreensão dos fatos sociais. Destacamos o conceito de língua como instrumento de interação e práticas sociais, tendo o texto como materialização dessas práticas. Ao final, fazemos algumas considerações sobre a relevância da prática da leitura como elemento constitutivo de saberes e conhecimento do mundo.

No segundo capítulo, denominado: os gêneros textuais na perspectiva de seu uso no processo de ensino e aprendizagem em língua inglesa, destacamos o trabalho com os gêneros textuais em língua inglesa nas escolas de ensino médio, assim como apresentamos a definição de gêneros textuais e sua funcionalidade, ressaltando a sua importância no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa nas escolas de ensino básico. Esse capítulo ainda convida o leitor a fazer uma análise da abordagem dispensada aos gêneros textuais por parte dos documentos oficiais que orientam e regularizam as ações pedagógicas nas escolas de ensino básico no Brasil como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Orientações Curriculares e a Matriz de Referência para o ENEM, área de Linguagem Códigos e suas Tecnologias-Língua Estrangeira Moderna, e qual o papel do professor frente às exigências que se apresentam de se trabalhar atividades de leitura e produção escrita utilizando os diversos gêneros, segundo uma perspectiva sociointeracionista de letramento. Finalizando o capítulo, apresentamos a proposta de trabalho com produções textuais escritas elaborada por Calkins.

Na sequência, elaboramos um terceiro capítulo, que aborda a temática do texto tomado como instrumento de interação social. Neste capítulo, discutimos o papel da escola no estímulo ao trabalho com textos em Língua Inglesa, além de tecermos considerações sobre a necessidade de instrumentalizar ao aluno as necessidades de ampliar o seu leque de saberes para as exigências cotidianas no

século XXI, ao mesmo tempo que introduzimos o objeto de nossa pesquisa, o gênero textual *artigo de opinião* como ferramenta pedagógica no desenvolvimento de práticas de leitura e produção textual em língua inglesa numa perspectiva de letramento.

No capítulo seguinte, apresentamos uma proposta de intervenção que ficou assim organizada:

Realizamos de uma intervenção pedagógica, em forma de sequência didática, usando o gênero *Artigo de Opinião* numa escola particular situada no município de Barbalha-Ce, com um grupo focal de 8 alunos do 3º. Ano do Ensino Médio. A referida sequência foi constituída de dois módulos, com 10 aulas. O primeiro módulo contemplou a parte teórica, sendo o segundo momento o de produção e prática.

Ao término da intervenção fizemos a catalogação dos dados, recorrendo às teorias que versam sobre atividades de leitura e escrita no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa numa perspectiva sociointeracionista de letramento e apresentamos os resultados.

Ressaltamos que a nossa proposta pretende ir muito além de fazer o aluno adquirir estratégias e técnicas de leitura e de produção escrita. A nossa intenção parte do desejo de conduzir o aluno a refletir que a produção do conhecimento em sala de aula é essencial para a sua formação, enquanto sujeito transformador de sua realidade histórica e sociocultural, sabendo que a exigência que se faz hoje em uma sociedade globalizada é que tenhamos indivíduos capazes de aprender o conteúdo da disciplina, mas que também possa ser capaz de refletir o uso desse conhecimento em sua vida de forma prática, e saber aplicá-lo nos campos pessoal e profissional, posicionando-se crítica e ideologicamente, em um processo constante de construção da sua identidade.

Ao final, confirmamos a nossa hipótese inicial de que é possível se trabalhar com textos nas aulas de língua inglesa segundo uma perspectiva sócio interacionista para desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual, capacitando os alunos a se posicionarem frente aos assuntos mundiais, auxiliando na construção da autonomia e da consciência crítica. Afinal,

uma aula bem planejada e voltada para a realidade dos alunos gera interesse, motivação e acréscimo de conhecimento, favorecendo uma abertura discursiva, tendo o aluno como protagonista e coparticipante do seu próprio conhecimento.

QUESTÕES NORTEADORAS

O nosso trabalho surgiu das inquietações que deram origem às questões norteadoras da pesquisa, a saber: falta produção textual nas aulas de Língua Inglesa em turmas do Ensino Médio? Falta orientação adequada dos docentes para a condução de atividades mais precisas de exercícios de leitura/interpretação e produção textual em inglês?

OBJETIVOS

GERAL

Propor estratégias de trabalho de leitura, interpretação (compreensão) e produção escrita usando o gênero textual *Artigo de Opinião* em Língua Inglesa em turmas de Ensino Médio.

ESPECÍFICOS

- Conceituar gêneros textuais na perspectiva do seu uso no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Médio.
- Apontar fundamentos para o trabalho com os gêneros textuais em Língua Inglesa no Ensino Básico.
- Mostrar/apontar a importância da proficiência de produzir textos em Inglês como instrumento de interação social.

CAPÍTULO I

1. A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS PARA A COMPREENSÃO DOS FATOS SOCIAIS

Ao iniciarmos o nosso trabalho torna-se fundamental fazermos uma ligação entre o nosso estudo e a origem dos conceitos de linguagem como instrumento de interação e práticas sociais, a fim de melhor familiarizarmos o leitor com alguns conceitos que serão tratados no decorrer do trabalho, conduzindo-o a perceber a relação indissociável entre língua, texto, aquisição de conhecimento e formação do indivíduo.

A linguística é a ciência que se constituiu em torno dos fatos da língua. (SAUSSURE, 2006, p. 7). Isto é, a disciplina que se ocupa cientificamente de analisar os fatos relativos à linguagem, entendendo-se o termo linguagem, segundo Martellota (2013), como qualquer processo de comunicação.

Não obstante, não é qualquer tipo de linguagem que é objeto de estudos da linguística. Esta ocupa-se tão somente dos fenômenos comunicativos ligados à linguagem verbal, seja ela falada ou escrita. (ORLANDI, 2009, p. 9)

Ressalte-se que, numa comunidade de fala, vários outros tipos de linguagens estão em constante contato. Temos a linguagem gestual, a linguagem artística, a linguagem dos sinais, entre muitas outras. Nesse sentido, um estudo que se ocupa da análise dos diversos fenômenos ligados às várias manifestações de linguagens caberia ao campo da semiótica.

Temos, assim, que a linguagem verbal é o objeto principal de estudos da linguística, que, por sua vez, tem a língua como o seu principal instrumento de materialização da comunicação dentro de uma comunidade de fala.

A língua é um conjunto, um sistema de códigos que, nos dizeres de Bronckart (2012), organiza-se segundo regras de funcionamento (que ora denominamos gramática), e que é partilhada por determinada comunidade (MARTELLOTA, 2013) que a utiliza para fins comunicativos diversos. Para (SAUSSURE, 2006, p.17) a língua “é ao mesmo tempo, um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo

corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos”. Essa asserção é corroborada por Bronckhart (2012, p. 69) ao afirmar que:

Toda língua natural apresenta-se como estando baseada em um código, um sistema, composto de regras fonológicas, lexicais e sintáticas relativamente estáveis, que possibilita a intercompreensão no seio de uma comunidade verbal.

A citação ora apresentada nos permite afirmar ser a língua a principal ferramenta que permite a convivência coletiva. Ora, sem uma língua(gem) em comum, as diversas práticas sociais se tornariam inviáveis dentro da sociedade. É por intermédio da língua que todos os processos de interação sociais se materializam.

Assim, ao lermos, escrevermos, dialogarmos, comprarmos, vendermos, assistirmos algo, expressarmos nosso ponto de vista. Todos esses atos sociais seriam impossíveis se não tivéssemos o suporte de um código linguístico que nos é comum. Esse código se constitui de um conjunto de signos que possui um significante e um significado. O primeiro é a imagem acústica que nos remete a determinado conceito, o significado, responsável pela compreensão e decodificação da língua em contextos discursivos. (SAUSSURE, 2006, p.79-84). Ressaltamos que um não pode existir independente do outro, pois estão intimamente associados em suas relações significativas no discurso.

Orlandi (2009) acrescenta algo a mais sobre o conceito do signo linguístico ao afirmar que: “Os signos dão ao homem sua dimensão simbólica: essa que o liga aos outros homens e à natureza, isto é, à sua realidade social e natural”.

A união do significante com o significado nos permite ativar o conhecimento cognitivo que nos torna possível decodificarmos as informações em circulação, agirmos e interagirmos nas diversas atividades humanas.

Mas de que maneira essas informações se materializam na sociedade? Faremos breves considerações sobre o assunto, na próxima seção denominada: *O texto como instrumentos de materialização das práticas sociais*.

1.1. O TEXTO COMO INSTRUMENTO DE MATERIALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS:

Como visto antes, todos os processos humanos são obrigatoriamente mediados por um sistema linguístico em comum, construído sob signos arbitrários contendo um significante e um significado, que em conjunto, são responsáveis pela decodificação e consequente entendimento dos processos comunicativos. Esses processos fazem com que indivíduos pertencentes a uma mesma comunidade de fala, ou mesmo aqueles que não pertençam, mas dominem o mesmo código linguístico, possam interagir nas diversas práticas sociais.

A materialização desse processo de interação se dá através dos textos, sejam eles falados ou escritos. Nas palavras de Bronckart:

[...] uma língua natural só pode ser apreendida através das produções verbais efetivas, que assumem aspectos muitos diversos, principalmente por serem articuladas a situações de comunicação muito diferentes. São essas formas de realização empíricas que chamamos de textos. (BRONCKART, 2012, p. 69)

Entendidos como tipos relativamente estáveis de enunciados (BAKHTIN, 1979/2003, p. 262), os textos são as ferramentas materiais e dialógicas que concretizam os atos comunicativos na forma de gêneros.

Os gêneros se apresentam nos mais diversos contextos, assumindo papéis específicos, dependendo do seu propósito comunicativo. Temos assim uma variedade tão ampla de diferentes gêneros textuais quantas necessidades comunicativas uma determinada sociedade demandar. Assim, são exemplos de gêneros textuais: Uma carta, uma receita de bolo, uma aula, uma fábula, uma palestra, e etc. (MARCUSCHI, 2012, p. 194-196).

Quanto à amplitude dos gêneros, temos que:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade da atividade humana é inesgotável, e a cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1992, P.279)

Nesse sentido, as manifestações discursivas que se concretizam em forma de textos são essenciais para a convivência em sociedade. Para Marcuschi (2012), essas manifestações se materializam em forma de discurso, nunca neutro de significado, mas sempre carregadas de conteúdo sócio-ideológico, influenciando e formando os indivíduos na sociedade.

Sobre ideologia, Fiorin conceitua como representações que servem para justificar e explicar a ordem social, as condições de vida do homem e as relações que ele mantém com outros homens. (FIORIN, 2007, p.28).

Assim, entendemos que o conhecimento de mundo e a formação do indivíduo se dá a partir da aquisição da língua. Essa por sua vez se manifesta em determinados contextos em forma de textos, que são estruturas discursivas carregadas de valor ideológico. Nesse contexto, o ensino e aprendizagem de uma língua não pode prescindir do uso de textos no seu processo. E mais. Deve levar em conta as reais necessidades dos alunos, abraçando nesse processo a maior variedade possível de gêneros. Discorreremos mais sobre o assunto na próxima seção intitulada: *A leitura como instrumento de construção do conhecimento*.

1.2. A LEITURA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A leitura é a porta para o conhecimento. É por meio dela que adentramos um universo de informações, nos reconhecemos enquanto cidadãos de uma comunidade global, e temos condições de refletir o nosso lugar no mundo.

Não obstante, o ato de “saber ler” merece uma breve ponderação, uma vez que o sentido de texto se revela a partir do momento em que conseguimos associar a sua estrutura linguística com sua estrutura semântica. Ler, portanto, é ir além da superfície do texto. É entender toda um complexo ideológico que move o autor de determinado texto que constrói a sua visão de mundo a partir de suas experiências.

É nesse contexto compreender que o sentido de um texto jamais será uma via de mão única. Ao contrário, será tão amplo e aberto a tantas diferentes

interpretações e intervenções significativas quantas forem os diversos campos sociais que o mesmo alcançar.

Nessa perspectiva, propomos um trabalho de análise textual em sala de aula que parta da concepção de níveis de leitura, tendo como enfoque a percepção de que: diferentes níveis de leitura podem levar a diferentes capacidades de interpretação e aquisição da linguagem, oportunizando ao aluno, por meio da análise linguística, alcançar maiores níveis de capacidade cognitiva de aprendizado, otimizando a sua capacidade de decodificar, interpretar, refletir, e posicionar-se discursivamente sobre determinado tema, usando para esse fim os gêneros textuais.

Assim, para nós, a visão de leitura é a mesmo considerada por SANTOS; RICHE; TEIXEIRA, (2013) de que

Leitura – como compreensão de textos, orais e escritos – é portanto, é uma atividade estratégica de levantamento de hipóteses, conforme objetivos específicos, para pertencimento a um grupo sócio-historicamente situado. Aprender a ler, muito mais do que decodificar o código linguístico, é trazer a experiência de mundo para o texto lido, fazendo com que as palavras tenham que vai além do que está sendo falado/escrito, por passarem a fazer parte, também, da experiência do leitor. (SANTOS; RICHE; TEIXEIRA, 2013, p. 41)

Segundo uma perspectiva de Letramento, a habilidade de leitura deve sempre ser pensada dentro de contextos reais de uso, concebendo as práticas de linguagem desenvolvidas em sala de aula como instrumentos de construção do conhecimento.

Para Martinez (2012, p. 87)

Ler não é um ato mecânico, mas implica, além de um conhecimento do código, uma experiência anterior, intuições e expectativas. [...] um processo que não se resume à decodificação de sinais gráficos, mas que manifesta uma construção de sentidos a partir de operações físicas e cognitivas complexas.

Nesse sentido, ler significa abrir os horizontes e ampliar a capacidade cognitiva de perceber o mundo, e não só isso; através das muitas leituras vamos

formando a nossa base ideológica que nos capacita a atuar ativamente nas diversas práticas sociais, desenvolvendo nosso senso crítico de cidadãos. (BRASIL, 2003).

Em nosso próximo capítulo: *Os gêneros textuais na perspectiva de seu uso no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa* enfatizamos a importância do trabalho com os textos em sala de aula, ao mesmo tempo que revisitamos os conceitos de gênero textual e sua funcionalidade, analisando também o que preconizam os Documentos Oficiais que orientam os trabalhos com os textos nas aulas de línguas estrangeiras, e por fim, refletimos o papel do professor de língua inglesa frente aos desafios de ressignificar a sua prática pedagógica, utilizando os gêneros textuais, segundo uma visão interacionismo sócio-discursivo, a fim de promover uma aprendizagem significativa.

CAPÍTULO II

2. OS GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA DO SEU USO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

A importância de uma visão voltada para a aquisição da língua inglesa a partir do trabalho dos gêneros textuais que leve em conta não somente a apreensão de conteúdos linguísticos, mas considere os textos como instrumentos de interação social será robustecida neste capítulo, a começar pela seção denominada: *Os gêneros e o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa: Ressignificando os sentidos em sala de aula.*

2.1. OS GÊNEROS E O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: RESSIGNIFICANDO OS SENTIDOS EM SALA DE AULA

Nossa visão adotada para o ensino e aprendizado de Língua Inglesa está ancorada nos pressupostos do interacionismo sócio-discursivo de Bronckhart (2012) considerando o texto como uma ferramenta para a didatização de conteúdos em contextos reais de uso.

Como mencionado antes, a linguística é a ciência que estuda cientificamente a linguagem. Esta pode ser abordada de diferentes maneiras: em nível fonético e fonológico, em nível de estrutura morfológica, no nível de estruturação sintática, e no nível semântico ou de construção de sentidos. Nesta seção intencionamos refletir a prática pedagógica dos professores de Língua Inglesa em atuação e em pré-serviço, a fim de que possam, a partir do reconhecimento da importância do trabalho com os textos em sala de aula, pensar estratégias metodológicas de análise de textos em nível de leitura, interpretação e produção escrita, inovando em sua didática, a partir de uma perspectiva interacionista sociodiscursiva, pensando sempre que a língua que ensinamos e aprendemos nunca deve ser vista como uma abstração, mas como um poderoso instrumento de formação ideológica, cidadã e de construção de sentidos.

Compartilhamos nesse sentido, a asserção de Silva (2015) de que os textos são instrumentos que carregam em si toda uma carga ideológica, como unidades discursivas produzidas a partir de um contexto histórico, político, econômico e social de determinada sociedade, nunca ausente de sentidos, mas sempre com um propósito definido.

Assim, em qualquer situação comunicativa, o sujeito enunciador do discurso, ao manifestar seu ponto de vista por intermédio dos textos, sejam eles orais ou escritos, estará trazendo à tona toda uma carga de informações anteriores que moldou seu modo de falar, e escrever, e que é responsável também por suas crenças e ideologias. O indivíduo interlocutor por sua vez, recebe a mensagem, decodifica, compara com o seu conhecimento de mundo, interpreta, analisa, critica e se posiciona sobre determinado fato social. É a tomada de posição. Essa, só pode ser realizada se entre o emissor e o receptor existir um código linguístico comum, que torna a comunicação possível.

Essa manifestação viva da língua, que se transforma em discurso e é usada como instrumento socioideológico, de acordo com Bakhtin (1992), é resultado das experiências que vamos adquirindo, das “vozes” que por nós falam, e vão nos dando identidade, nos moldando como indivíduos pertencentes a determinada comunidade social.

Nesse contexto, a língua é o principal instrumento de formação dos indivíduos em uma sociedade. Tão grande é o seu poder que nações inteiras podem deixar de existir ao simples comando verbal de determinado chefe de uma nação, decidindo este dar ordens aos seus comandados para eliminação de rivais políticos, com consequências catastróficas para todo o planeta. A história tem mostrado que, infelizmente, inúmeras são as vezes em que pessoas inocentes sofrem ou perdem suas vidas por caprichos belicosos de indivíduos que se utilizam de seu poderio militar para dizimar minorias, em nome de pretensas crenças e convicções, políticas, religiosas e ideológicas.

Esse poder que a linguagem verbal tem de mudar e transformar o mundo deve ser compreendido pelo docente de Língua Inglesa. Este deve conscientizar-se de que é por meio do ensino da língua que estaremos formando cidadãos

conscientes de seus direitos e deveres, e que sabem agir ativamente em sociedade, fazendo uso da palavra para analisar, criticar, refletir e transformar a sua realidade em nível local e mundial.

Partindo da premissa de que o texto se caracteriza por um conjunto de enunciados que tem função sociocomunicativa (SCHMIDT, 1978) sugerimos que as atividades que envolvam o trabalho com gêneros textuais em língua inglesa nas escolas levem em conta:

- 1) A sua centralidade e unidade semântico-pragmática;
- 2) A sua função comunicativa predominante;
- 3) A sua função interacional. (ANTUNES, 2003).

Irlandé Antunes (2007, p.130), ao discorrer sobre a importância de um ensino de línguas centrado no texto adverte que:

O texto não é a forma prioritária de se usar a língua. É a única forma. A forma necessária. Não tem outra. A gramática é constitutiva do texto, e o texto é constitutivo da atividade da linguagem. Tudo que nos deve interessar no estudo da língua culmina com a exploração das atividades discursivas.

Convém lembrar que, ao propormos o ensino e aprendizado de Língua Inglesa com textos explorando atividades a partir de seus aspectos discursivos, numa perspectiva de letramento, não desprezamos a gramática, pois essa é constitutiva dos textos. Temos, outrossim, em mente, que as atividades sociais se concretizam através da linguagem, essa por sua vez só tem materialidade em forma de textos que circulam nas diversas camadas sociais.

Ressaltamos também que o processo de ensino e aprendizagem de uma língua acontece com mais eficiência quando todos os atores desse processo compartilham os saberes. Assim, professores e alunos são coparticipantes nas situações geradoras de aprendizado dentro e fora do ambiente de sala de aula. Afinal, o conhecimento se dá com muito mais eficiência quando adquire um significado real.

Nesse sentido, dotar o aluno de instrumentos capazes de capacitá-lo a usar os diversos gêneros textuais, nas diversas esferas comunicativas, é torná-lo capaz

de entender o mundo e a si próprio, oportunizando a esse indivíduo o uso da língua, seja ela materna ou estrangeira para interagir, criticar, refletir, posicionar-se e transformar a realidade em que vive.

Nessa perspectiva, que o ensino vá além das regras e estruturas gramaticais descontextualizadas, mas que leve em conta que uma língua se aprende para que seja funcional.

Não obstante, ao planejar o “como fazer”, muitos professores se deparam com a dura realidade de não conseguirem aliar a teoria à prática.

Algumas perguntas são importantes nesse contexto: Como o aluno de línguas estrangeiras poderá encontrar motivação e sentido no aprendizado de uma língua estrangeira se ele não consegue fazer uma ligação entre o conteúdo ministrado e a realidade em que vive? E mais. Como transformar o aprendizado em uma poderosa “arma” de construção de sua realidade?

Como veremos a seguir, os gêneros textuais se constituem em poderosos aliados no processo de construção do conhecimento e na formação cidadã.

2.2. GÊNEROS TEXTUAIS: DEFINIÇÃO E FUNCIONALIDADE

Dada a vasta literatura sobre o assunto no que diz respeito a conceitos, classificações, funções e abordagens sobre os textos, convém-nos estabelecer alguns parâmetros adotados como marcos teóricos para nos ajudarem em nossa definição sobre os gêneros textuais.

Consideramos assim, texto, como todo e qualquer produto da atividade humana (BRONCKHART, 2012, p. 72), seja ela oral ou escrita, realizada por uma comunidade linguística, que surge da necessidade dos indivíduos interagirem como condição essencial para o funcionamento e convivência em sociedade. Os textos são, portanto, ferramentas de materialização das práticas sociais. Os contextos de produção são determinantes pelas escolhas que fazemos na realização da língua. Assim, a depender da finalidade e da intencionalidade comunicativa lançamos mão de diferentes espécies de textos para concretizarmos as mais variadas ações em uma comunidade linguística. Essas espécies de textos

possuem, de acordo com Bronckart (2012), funções e estruturas definidas, podendo ser agrupadas em categorias que servem para fins didáticos. Estes são dinâmicos, variáveis, de difícil classificação e catalogação, uma vez que, assim como a língua está sempre em processo de evolução, os gêneros acompanham estes estágios evolutivos, sendo criados, recriados e moldados às novas necessidades comunicativas dos povos.

O que Bronckart denomina espécie de texto recebeu distintas nomenclaturas por parte de diferentes teóricos da linguagem como Marchuschi (2012) que os chama de gêneros textuais.

São exemplos de alguns gêneros textuais elencados pelo linguista citado no seu livro *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*:

- Textos comerciais ou publicitários,
- Artigos científicos,
- Resumo,
- Ficção científica,
- Romance policial,
- Receita de cozinha,
- Artigo de jornal.

Marcuschi (2012) ainda nos apresenta uma nova característica dos gêneros textuais ao afirmar que estes circulam em sociedade em diferentes *domínios discursivos*, ou seja, a depender do meio de circulação, teremos certas espécies de gêneros adequados à situação de uso e, definidos por convenções sociais, políticas e históricas, a fim de cumprir o seu propósito comunicativo. Apresentamos o seguinte quadro simplificado de gêneros de acordo com a sua função e estrutura e domínio discursivo, elaborado por (MARCHUSCHI, 2012 p. 194-196).

Quadro 1: Gêneros textuais: Domínios discursivos e modalidade escrita de uso da língua

DOMÍNIOS DISCURSIVOS	MODALIDADE ESCRITA DE USO DA LÍNGUA
INSTRUCIONAL (científico, acadêmico e educacional)	Artigos científicos, notas de aluno, teses, dissertações, resumos de artigos.
Jornalístico	Editoriais, notícias, reportagens, artigos de opinião, charges.
Religioso	Orações, rezas, catecismo, homilia, penitências.
Saúde	Receita médica, bula de remédio, parecer médico, receitas caseiras, receitas culinárias.
Comercial	Fatura, nota promissória, comprovante de pagamento, carta comercial.
Industrial	Instruções de montagem, descrição de obras, avisos, controle de estoque, atestado de validade.
Jurídico	Certidão de casamento, certificados, boletim de ocorrência, alvará de soltura, edital de concurso.
Publicitário	Propaganda, anúncios, cartazes, folhetos, logomarcas.
Lazer	Piadas, jogos, adivinhas, histórias em quadrinhos, palavras cruzadas, horóscopo.
Interpessoal	Cartas pessoais, cartas comerciais, carta-convite, telegramas, memorandos.

Militar	Ordem do dia, roteiro de cerimônia oficial, roteiro de formatura, lista de tarefas.
Ficcional	Épica, lírica, dramática, poemas, contos, mitos.

Fonte: (MARCHUSCHI, 2012 p. 194-196-adaptado).

Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem de uma língua precisa levar em conta que toda atividade humana tem seu ponto de partida em chegada em uma produção textual. Segunda Derrida (1999), não há nada fora do texto. O tópico seguinte denominado: Gêneros textuais no Ensino Médio: O que dizem os documento oficiais tem como objetivo analisar qual a visão dispensada aos textos na construção do conhecimento nas aulas de língua inglesa, e qual o papel do professor frente as essas exigências.

2.3. GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS?

Os gêneros textuais são focalizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais dentro de uma perspectiva sócio interacionista. Nesse contexto, recomenda-se o trabalho com os gêneros em sala de aula de maneira a instigar a participação ativa do aluno no processo de ensino e aprendizagem. O professor na sua prática pedagógica deverá oportunizar situações de aprendizado a fim de tornar o conhecimento significativo. Recomenda-se para esse fim o uso de textos cujos temas estejam ligados à ética, cidadania, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual e temas locais (PCN 1998).

Ensina-se para transmitir valores e atitudes positivas e para formar o ser humano autônomo, crítico e transformador da realidade em que vive em sociedade. A eleição de conteúdos, por exemplo, ao incluir questões que possibilitem a compreensão e a crítica da realidade, ao invés de tratá-los como dados abstratos a serem aprendidos apenas para passar de ano (PCN, 1999)

Os Parâmetros Curriculares que orientam o trabalho com Línguas Estrangeiras no Ensino Médio recomendam assim que os gêneros textuais sejam abordados segundo uma perspectiva interacionista, trabalhando com temáticas reais e significativas e por competências e habilidades.

Por sua vez, a Matriz Curricular do ENEM que orienta e distribui os conteúdos por disciplina e por nível de aprendizagem no ensino médio, compreendendo a área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias, e que inclui a área de estudos das Línguas Estrangeiras Modernas, sugere o planejamento e execução das atividades didáticas dos professores de Língua inglesa, que estão inseridas dentro desse macrogrupo, dentro da competência 2, a saber: conhecer e usar língua (s) estrangeira (s) moderna (s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Pela descrição da competência acima fica óbvio a intenção de orientar os docentes ao trabalho em sala de aula segundo uma perspectiva sócio interacionista, levando o aluno não somente a trabalhar as estruturas gramaticais e lexicais da língua estrangeira em estudo, mas também para poder utilizá-la como ferramenta de conhecimento de mundo, reconhecendo-se parte integrante de uma sociedade global que possui histórias, culturas e costumes diferentes, mas que partilham a mesma comunidade linguística.

Nesse sentido, vemos os PCNEM como um instrumento valioso que o professor de Língua Inglesa deve recorrer na busca de orientações norteadoras de sua prática pedagógica.

A fim de materializar o saber-fazer e a produção discente dentro da competência citada, os PCNEM incluem dentro da competência 2 o trabalho com as habilidades 5: Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema. Habilidade 6: Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas. Habilidade 7: Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social. Habilidade 8: Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

Nota-se que as habilidades ou “saber-fazer” que os alunos têm que trabalhar partem sempre do texto como elemento de ligação. É a partir da leitura e análise interpretativa de um determinado texto que os estudantes do Ensino Médio terão capacidade de estudar as estruturas organizacionais que formam a gramática da Língua Inglesa, bem como aprenderem sobre o léxico e suas variações, mas dentro de uma perspectiva crítica, participativa, em que as informações trazidas pelos textos-base são usadas como instrumentos de conhecimento de mundo e de objeto de reflexão-ação individual e coletiva.

Em outras palavras, o gênero textual trabalhado nas aulas de Língua Inglesa deve se apresentar claramente com sua função social, além de ser simplesmente uma ferramenta de aprendizado de uma língua, e isto tem que está muito claro na preparação e planejamento das aulas.

Nesse contexto, vemos que diversos gêneros textuais têm sido usados para essa finalidade. Ao examinarmos as provas aplicadas no Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, constatamos que os gêneros mais comuns são: textos informativos, cartuns, tirinhas de quadrinhos, charges, trechos de músicas e poemas.

Como o ENEM constitui-se hoje do teste/etapa mais importante para o aluno graduando do Ensino Médio alcançar o tão sonhado curso de ensino superior, a ênfase que deveria ser dada nas aulas de Língua Inglesa deveria ser do trabalho com textos para o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção escrita segundo as habilidades propostas.

Contudo, o que podemos atestar é que, em pleno século XXI ainda temos, na maioria das escolas de ensino básico do Brasil, professores pautando a sua prática pedagógica segundo o modelo proposto no início do século XX, presos ao conhecido *Grammar Translation Method*¹ nas aulas de Língua inglesa, abordando conteúdo puramente estrutural da língua, totalmente descontextualizado das reais necessidades dos alunos, focado principalmente em exercícios sistemáticos de gramática, tradução e memorização de vocabulário, levando à enorme desmotivação e falta de objetivo do porquê se aprender a Língua Inglesa.

Destacamos aqui que as teorias mais recentes de ensino e aprendizagem de línguas corroboram para a necessidade de adotarmos um tripé (CELCE-MURCIA, 2001) no planejamento das aulas com textos, composto de 1) Estrutura Gramatical: Aspectos morfológicos e lexicais da língua; 2) Semântica: Aspectos de sentido que o gênero apresenta e 3) Pragmática: Condições de uso, intencionalidade comunicativa dos textos.

Nesse sentido, é urgente que os professores de Língua inglesa saibam se apropriar da riqueza de oportunidades que os textos trazem de informações, a fim de criarem momentos em sala de aula de discussões e reflexões sobre as diversas práticas sociais, em escala local e mundial, favorecendo com a leitura e a produção de textos em inglês o desenvolvimento cognitivo desses indivíduos, auxiliando-os no processo de construção do seu conhecimento, e mostrando-os que a língua é o principal mecanismo que permite ao ser humano conhecer, refletir, posicionar-se e transformar a história, a cultura e a convivência em sociedade.

O papel do professor como mediador no processo de aprendizagem de língua inglesa através de atividades baseadas em gêneros textuais será discutido a seguir.

2.4. O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: O PAPEL DO PROFESSOR

A linguagem é o principal instrumento que torna possível a comunicação e consequente convivência em sociedade. É mediante a linguagem que todas as atividades humanas tomam forma material e se concretizam. O simples ato de cumprimentar um ente familiar ao acordar depois de uma noite de sono, só tem materialidade porque, nesse instante, houve um processo comunicativo, em que um sujeito emissor utiliza-se de um código linguístico que é compartilhado pelo seu receptor, o que torna esse ato de fala possível.

Da mesma maneira, as transações comerciais, os atos políticos e administrativos, os avanços tecnológicos e científicos, para nomear apenas algumas das atividades que o ser humano realiza em sociedade; nada disso seria possível se não tivéssemos um conjunto organizado, uma estrutura linguística que torna todas essas atividades possíveis.

Nesse contexto, é fácil perceber que todas as atividades humanas se dão através da linguagem, que se manifesta mais comumente nas suas formas orais e escrita.

À medida que acumulamos vivências através do tempo, criamos nossa história, que é registrada na memória coletiva, na tradição, na cultura e nos saberes compartilhados por todos os povos ao redor do mundo. Esses fatos históricos ganham materialidade principalmente nos escritos e nas transmissões orais que são passadas de geração à geração, sendo os textos, a forma mais segura de se preservar a história, a cultura, a tradição e o pensamento coletivo existente em determinado momento do tempo.

Percebemos assim que os textos são a principal fonte de transmissão do saber histórico e cultural. São eles que norteiam o conhecimento das gerações passadas, a fim de refletirmos o momento presente e planejarmos o futuro das gerações humanas que habitam o planeta.

Vivemos hoje em uma época de comunicação global, onde podemos encontrar infinitas maneiras de adentrarmos o conhecimento não só a nível local, mas em escala mundial instantaneamente. A internet, a televisão, e as mídias em geral têm tornado o acesso às informações bem mais fácil, de maneira que qualquer pessoa pode, nos dias atuais, bem mais do que antes, quando os livros eram basicamente as únicas fontes de acesso às informações, pesquisar e ler sobre qualquer assunto que desejar.

Trazendo essa realidade para o contexto escolar, obviamente o que se coloca diante dos nossos olhos é uma situação que hipoteticamente favoreceria aos alunos ao acesso às informações e contribuiria sem dúvidas para o enriquecimento do seu saber.

Sabemos que é a partir da leitura dos textos que o aluno pode entrar em contato com essa diversidade de informações, história e cultura que se encontram disponíveis para utilização no mundo de hoje. As atividades de leitura, de produção de textos e de outros domínios de aprendizagem em sala de aula devem partir do trabalho com concreto com textos. (ROJO E CORDEIRO, 2013, p. 7).

Nesse sentido, para que as informações se transformem em conhecimento apreendido de maneira efetiva, é preciso que em primeiro lugar as informações estejam em uma língua que o mesmo “domine” e compreenda, e em segundo lugar que o aluno tenha consciência do porquê está lendo aquele texto especificamente, qual a sua função social, e que (re)construções significativas ele pode formar a partir de sua interação com o mesmo.

Nesse contexto, cabe ao professor de Língua Inglesa em aulas do Ensino Médio, no seu planejamento, selecionar textos cujos gêneros estejam bem definidos, abordar temáticas significativas que favoreçam o aprendizado levando em conta o contexto e a realidade do aluno, além de promover uma interação e compartilhamento de saberes em sala de aula.

Sabemos que os livros didáticos voltados para o aprendizado de Língua Inglesa no Ensino Médio atualmente têm sido produzidos seguindo orientações para o trabalho com gêneros textuais que oportunizem o ensino e o aprendizado com foco em temas interdisciplinares como o meio ambiente, a ética e a cidadania, a diversidade de gênero, cultura e sociedade, ente outros.

Não obstante, a teoria e materiais didáticos por si não são o bastante para que o trabalho com textos numa perspectiva de leitura, interpretação e produção textual gere resultados significantes de aprendizagem.

É imperativo que o professor saiba usar de métodos e abordagens eficientes de ensino e aprendizagem, a fim de inovar na sua prática e fazer com que o conhecimento realmente se concretize.

Nesse sentido, a seção seguinte, denominada: *Atividades de produção de textos em Língua inglesa segundo a perspectiva sociointeracionista* trará embasamentos teórico-práticos de como o professor de Língua Inglesa poderá

pensar e planejar atividades de escrita com alunos de Ensino médio numa perspectiva sócio interacionista.

2.5. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA SEGUNDO A PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA

A perspectiva do trabalho com os gêneros textuais nas aulas de língua inglesa, foco de nossa pesquisa, começou a ganhar relevância com os estudos de Bakhtin (2004). Para este, os gêneros surgem da necessidade natural dos seres humanos de estabelecerem relações de comunicações uns com os outros, sendo o texto a materialização concreta das diversas manifestações do pensamento linguístico.

Nesse contexto, o enfoque que damos para o uso de textos em aulas de Língua Inglesa está baseada na perspectiva sócio interacionista de ensino, entendida como o trabalho da leitura e da escrita de forma significativa e contextualizada às necessidades reais dos alunos, compreendendo que: A ação humana está diretamente ligada ao uso da língua. Esta influencia e reflete diretamente as relações sociais, e a forma como vemos e refletimos o mundo. (FLORES e TEIXEIRA, 2008, p.55).

A esse respeito Flores e Teixeira (2008), afirmam ainda que:

Tal reflexo é perceptível no conteúdo temático, no estilo, e na construção composicional do enunciado. A fusão desses três elementos no enunciado, em uma dada esfera, determina o que Bakhtin chama de “tipos relativamente estáveis de enunciados”, ou seja, os gêneros do discurso.

Bazerman (2006) afirma que os gêneros são fatos sociais que surgem de uma necessidade dos indivíduos que vivem em sociedade se comunicarem, interagirem uns com os outros e entenderem-se mutualmente. Nesse sentido, gênero textual pode ser qualquer meio pelo qual determinada comunicação verbal acontece. Fairclough (apud MEURER, 2005, p. 81).

Para Jean Piaget (1896-1980), todo ser humano só aprende se for submetido a ambientes de interações significativas e não forçados, de forma espontânea e natural. Becker (1994) corrobora com essa afirmação ao dizer que o conhecimento se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais.

Nesse sentido, entendemos que o processo de construção de sentidos para o aluno se dá a partir do trabalho com gêneros textuais², em situações de interação, levando em consideração que o aprendizado é um processo

² Os gêneros textuais são definidos como instrumentos que carregam em si múltiplos discursos sociais como expressão de vozes sociais, entendendo-se como complexos semiótico-axiológicos com os quais determinado grupo humano diz o mundo. (FARACO, 2013)

sociocultural e não simplesmente uma relação de transmissão de conteúdos de forma mecânica com finalidade de acúmulo de informações.

Os gêneros textuais surgem então como poderosas ferramentas que uma vez apropriadas pelos indivíduos os tornam capazes de posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas. (PCN, 1998)

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao orientarem sobre o processo de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna, recomenda que os textos abordados em sala de aula desenvolvam também as competências e habilidades cognitivas a saber:

Competência de Área 2 – Conhecer e usar Língua (s) Estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais. **H5** – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema. **H6** – Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas. **H7** – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social. **H8** – Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística. (BRASIL, 1999)

Creemos que a partir do trabalho com textos numa perspectiva interacionista estaremos oportunizando ao aluno de língua Inglesa do Ensino Médio momentos

de crescimento e reflexão sobre a sua produção em forma de ideias escritas, além de ter uma maior condição de externar todo o seu saber, que deve ser valorizado dentro das aulas, não só o do professor, como o estaremos beneficiando com momentos de trabalho em equipe, de convivência com seu semelhantes, respeitando as ideias dos outros, desenvolvendo a cooperação e a tolerância às ideias divergentes das suas, enfim é um mundo infinitivo de oportunidades que se abre para auxiliá-lo em sua formação cognitiva e ideologia, tanto na convivência no meio escolar como nas diversas relações sociais.

2.6. O PROCESSO DA PRODUÇÃO ESCRITA SEGUNDO CALKINS

A partir das premissas levantadas anteriormente começamos a planejar em nossa pesquisa um roteiro didático que propiciasse ao aluno do Ensino Básico as condições necessárias para a construção do conhecimento em condições reais e significativas de produção, levando em conta não só o aprendizado de vocabulário e memorização de regras gramaticais da língua inglesa, mas que fosse além, despertando em si a motivação para expressar-se dialogicamente em uma língua estrangeira, expondo seus pontos de vista e argumentos, adquirindo assim uma postura ativa, crítica e transformadora dentro do contexto social sala de aula, e além, fazendo uso para esse fim da produção escrita de um gênero textual da categoria argumentativa: *O Artigo de Opinião*.

Nesse sentido, seguimos o roteiro de planejamento e execução de um texto escrito proposto por Calkins (1989), cujas etapas se encontram descritas abaixo:

Quadro 2: Etapas de produção escrita segundo Calkins

ETAPAS	DESCRIÇÃO
Escolha do tópico de escrita	Leitura de um texto que servirá de motivação para a escrita.
Esquema	Planejamento dos focos de atenção, baseados na representação mental dos fatos realidade que se pretende abordar.
Esboço	Primeira versão do texto, cujo foco

	devem ser as ideias, não a aparência do texto.
Conferência de escrita	Submissão do texto ao julgamento de outros leitores com o objetivo de discutir e oferecer sugestões para o aprimoramento e desenvolvimento das ideias do texto. Podem ser feitos em dupla, em grupo, coletivamente e com o professor. Através das conferências dá-se ênfase ao trabalho coletivo.
Minilições	Intervenções breves e objetivas feitas pelo professor com a finalidade de apontar estratégias para solucionar determinada dificuldade apresentada pelo aluno naquele momento.
Revisão	Rever a tessitura textual, no sentido de harmonizar a relação entre a representação mental dos fatos realidade e o plano linguístico.
Reescrita	Refacção do texto. Essa etapa é realizada quantas vezes forem necessárias.

Fonte: Calkins apud Santos (2015)

Mas como transformar o ensino e a aprendizagem de Língua inglesa mediada por textos num instrumento de interação social, percebendo a sala de aula como ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, assim como de formação ideológica? Essas e outras indagações serão discutidas no próximo capítulo, intitulado: *O texto como instrumento de interação social*.

CAPÍTULO III

3. O TEXTO COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO SOCIAL

A Língua é um fator determinante na conduta do ser humano, pois, é através do conhecimento obtido que se forma o caráter e se determinam ideologias e o modo de agir em sociedade. O ser humano é um todo num processo evolutivo, tanto físico quanto psicológico. A linguagem é o principal elemento de organização de pessoas que trazem traços em comuns, sejam eles geográficos, étnicos, político, religioso, ou de qualquer outra natureza, sendo ela a responsável pela formação e organização desses indivíduos nos grupos sociais, tendo o poder de transformá-las em pessoas conscientes de sua identidade e capazes de colaborar com as outras na construção de uma racionalidade do universo que os envolve. (BRONCKART 2012, p. 22). Nesse sentido, A convivência em sociedade permite ao ser humano o desenvolvimento de sua capacidade cognitiva e o entendimento de que o mesmo faz parte de um todo, que assim como ele, participa, influencia e transforma a realidade histórica, social e cultural em que vive.

Não obstante, não podemos esquecer que não há sociedade organizada de fato sem que tenhamos um sistema linguístico estruturado que una os indivíduos pertencentes a essa determinada comunidade social e que fazem uso desse sistema através de um código convencional em comum, a linguagem verbal, seja ela falada ou escrita, em interação uns com os outros (SAUSSURE, 1916).

É então através da linguagem que nos reconhecemos como indivíduos pertencentes a um universo onde outros atores estão constantemente em interação, nas mais diversas representações sociais, sejam coletivas ou individuais. A língua determina, portanto, o pensamento e comportamento humano, a sua capacidade cognitiva, moldando o seu caráter, ideologia e maneira de enxergar e interagir com o mundo ao seu redor.

Nesse sentido, as atividades de interação social se dão mediante o uso da língua, essa por sua vez se concretiza em formas de textos que podem ser

materializados em uma infinidade de realizações através dos diversos gêneros. O texto é assim um produto das atividades de interação dos indivíduos em sociedade. Bronckart (2012). É o elemento constitutivo de determinada sociedade em seu estado sincrônico. Nunca homogêneo, mas sempre mutável e representativo do pensamento e das ideologias vigentes em determinado momento histórico e sociocultural. Nesse sentido, a linguagem, que se manifesta através dos textos é constitutiva do sujeito que com ela interage em constante processo de negociação dialógica e discursiva (BAKHTIN, 2004), na busca da construção dos significados e do entendimento do mundo, refletindo a sua própria realidade, a fim de contribuir com a evolução do mundo e de seus semelhantes, reconhecendo-se como coparticipante de um processo histórico-social em constante mutação e evolução. A esse respeito, Bronckart (2012) afirma: *“Os mundos representados já foram ‘ditos’ bem antes de nós e os textos e signos que os constituem continuam trazendo os traços dessa construção histórica permanente”*.

Nesse contexto, reconhecer a importância do trabalho com os textos, que são a manifestação do pensamento do ser humano em sua forma concreta, sabendo diversificar as abordagens metodológicas através dos diferentes gêneros textuais constitui-se como elemento essencial para a prática pedagógica dos professores de Línguas, seja materna ou estrangeira, a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

É enfim trabalhar os textos dentro da escola de Ensino básico de maneira que reflitam a realidade do mundo e que “ se preocupa em aproximar a práticas de ensino da língua das práticas de leitura e escrita reais ” (WEISZ, 2005, p.11).

3.1. DEFININDO O GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO

Nesta seção, passaremos a descrever as características do gênero *Artigo de Opinião*, sua esfera de circulação, a situação social em que geralmente é produzido, bem como os sujeitos envolvidos nesse processo de interação comunicativa.

O artigo está inserido na esfera jornalística de circulação. É um gênero dissertativo que carrega em si um alto grau de valor ideológico, uma vez que seus autores defendem e reafirmam seus pontos de vista acerca de determinado assunto, geralmente de seu campo de especialização, valendo-se de teses e técnicas de argumentação, a fim de fazer o leitor refletir e se posicionar sobre acontecimentos sociais diversos.

Sobre essa dimensão social do Artigo de Opinião, Rodrigues (2005) esclarece que

O artigo apresenta certos traços em comum com outros gêneros jornalísticos, tais como: a interação autor/leitor não acontece no mesmo espaço e tempo físicos, também não ocorre “de pessoa a pessoa”, mas é “mediada” ideologicamente pela esfera do jornalismo, eles têm determinada periodicidade (diária, semanal) e “validade” prevista (um curso de vinte e quatro horas nos jornais diários, de uma semana, etc.)

O Artigo de Opinião se configura como um poderoso instrumento de mediação das práticas sociais, na medida em que reflete, através de seu conteúdo as ideologias vigentes em determinada sociedade, levando-se em conta o momento histórico, cultural e sócio-econômico no momento de sua produção.

O ponto de vista do autor é um dos elementos constitutivos mais importantes do gênero, pois é através dele a sua intencionalidade discursiva vai ganhar forma. Ao refletir sobre fatos e acontecimentos, este não o faz de forma imparcial, geralmente, mas conduz o interlocutor a ampliar suas idéias e seus pontos de vista.

Sua forma estrutural se compõe de um título, um parágrafo introdutório, onde se traça um panorama geral do assunto a ser explanada, seguida de uma parte argumentativa, esta desenvolvida de modo a conduzir o leitor perceber a veracidade das afirmações em pauta, nesse sentido, baseado em fatos geralmente comprováveis e com forte fundamentação e credibilidade. Em seguida segue-se a conclusão, retomando a ideia principal e dando as considerações pessoais sobre o assunto. A esse respeito, (BOFF ;KÖCHE, MARINELLO, 2009, p. 5) nos esclarecem que

Para a produção de um artigo de opinião, é necessário que haja um problema a ser discutido e seja proposta uma solução ou avaliação, refletindo a respeito do assunto. Assim, o artigo de opinião pode ser estruturado da seguinte forma: situação-problema, discussão e solução-avaliação.

Quanto à autoria, Rodrigues (2005) afirma que são figuras sociais públicas, que carregam em si a marca da “credibilidade”, falando cada um em sua esfera de atuação profissional, sobre acontecimentos sociais do momento. Nesse contexto, são pesquisadores/professores das áreas sociais: economia, história, sociologia, jornalismo), bem como representantes religiosos, da área artística e jurídica, cujo reconhecimento social lhe confere o caráter de credibilidade em sua fala. (RODRIGUES, 2005, p. 122).

É importante ressaltar que, embora o produtor do artigo se constitua numa autoridade para o que é dito, muitas vezes ele busca outras vozes para a construção de seu ponto de vista. Apoia-se ainda nas evidências dos fatos que corroboram a validade do que diz. (BOFF ;KÖCHE, MARINELLO, 2009, p. 3)

3.2 PRÁTICAS DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL USANDO O ARTIGO DE OPINIÃO NUMA PERSPECTIVA DE LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA

O *Artigo de Opinião* é escrito predominantemente no tempo verbal presente do indicativo, o que, para o professor de Inglês, se configura como um excelente recurso para se trabalhar as formas gramaticais básicas como o *Simple Present Tense*, suas definições, características e condições de uso, além de fornecer elementos valiosos para a ampliação do léxico, à medida que se trabalham as técnicas de leitura, com vistas à uma excelência na interpretação e compreensão do conteúdo abordado.

Ao mesmo tempo, numa perspectiva de letramento, podemos explorar dentro do *Artigo de Opinião* elementos epilinguísticos, cujas características argumentativas servirão para ampliar a capacidade discursiva e de posicionamento do aluno, frente a determinado assunto estudado, acionando

mecanismos cognitivos importantes no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

Nesse contexto, a concepção do uso dos gêneros textuais como elementos mediadores no processo de ensino e aprendizagem de língua tem ganhado mais e mais força nas últimas décadas. Como exemplo temos os PCN ao recomendarem o desenvolvimento das habilidade de leitura e escrita em línguas estrangeiras tendo os textos como instrumentos principais para esse fim. E mais, que esse processo seja pensado em termos reais e em contextos de uso significativos.

Nesse sentido, o trabalho com o gênero *Artigo de Opinião* se caracteriza como oportuno, pois trata-se de um veículo de circulação de ideias vigentes na sociedade que favorece a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de construção do conhecimento individual e coletivo.

Pensando nesse momento de construção de conhecimentos em sala de aula, ao professor cabe criar, através de atividades que favoreçam o desenvolvimento intelectual de seus alunos, situações reais de interação social e desenvolvimento cognitivo, tendo a língua inglesa como instrumento de partida e chegada nesse processo.

Assim, as características estruturais do gênero como: Situação-problema, discussão, solução e avaliação, podem ser aproveitadas no sentido de ações pedagógicas dentro do planejamento de aula, de forma a mediar o processo de aprendizagem do aluno de Língua Inglesa, pensando-se nesse espaço como o ambiente de construção de conhecimentos, nada melhor do que trazermos para dentro de sala produções textuais contextualizadas com a realidade do discente, e que propiciem um desenvolvimento de suas habilidades comunicativas no idioma estudado, oportunizando, com práticas pedagógicas dinâmicas, motivantes e inovadoras, um aprendizado mais autônomo e significativo, tendo o professor como mediador desse processo.

CAPÍTULO IV

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa, e foi realizada com um grupo focal de 08 (oito) alunos do Ensino Médio de uma instituição de ensino privada na cidade de Barbalha, no Estado do Ceará.

A escola escolhida para o desenvolvimento da pesquisa foi a mesma em que o professor-pesquisador atuou como docente de língua inglesa por quinze anos. O trabalho foi desenvolvido em uma turma do 3º. ano do Ensino Médio, e do total de estudantes em sala de aula, escolhemos um grupo focal de oito alunos para participar da pesquisa-ação. Estes por se tratarem de menores de idade tiveram que recorrer à autorização dos pais que assinaram um termo de consentimento autorizando os seus filhos a participarem do trabalho. Eventuais questionários de avaliação, folhas de fichamento, de diagnóstico e demais materiais foram confeccionados pelo professor-pesquisador, de acordo com a conveniência e planejamento das atividades de intervenção.

A pesquisa se deu em forma de um roteiro didático de aulas, nos moldes propostos por Calkins (1989), planejada e executada em módulos, correspondentes a momentos presenciais, e de atividades de pesquisa e produção em sala de aula.

À medida que avançamos em nossas atividades, fizemos registros e traçamos reflexões críticas sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa nas escolas de ensino básico, com foco no ensino médio, e no trabalho com textos em língua inglesa em sala de aula, evidenciando nessa avaliação, as dificuldades de implementação e a disparidade entre as teorias sugeridas pelos Documentos Oficiais que balizam o processo de ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras no Ensino Médio como os PCN e Orientações Curriculares, com a prática real de sala de aula.

A intervenção didática foi posta em prática em dez (10) aulas, divididas em dois módulos, com 06 (seis) aulas de preparação teórica, e 04 (quatro) de prática

de construção do texto, seguindo o roteiro do gênero *Artigo de Opinião* escolhido pelo professor-pesquisador.

Na primeira aula, introduzimos os conceitos de Língua, linguagem, textos e gêneros textuais como instrumentos de práticas sociais, com o objetivo de familiarizarmos os alunos do grupo focal com alguns termos que iríamos trabalhar ao longo da pesquisa. Para tanto, nos embasamos nos conceitos de língua como Sistema, em Saussure (1916), e como ferramenta das interações sociais dentro de um contexto comunicativo que se manifesta através dos textos orais e escritos nas diversas práticas sociais.

Fizemos uso nessa e nas demais aulas da metodologia explanatória, tendo como suportes didáticos: aparelho de data-show, quadro branco, pincéis e fotocópias do material a ser usado para os alunos acompanharem a aula.

No segundo dia de intervenção, fizemos uma revisão sobre a linguagem como elemento essencial à vida em sociedade e de língua como instrumento de construção identitária e ideológica, a fim de lembrarmos o que foi exposto na aula anterior, acrescentando desta feita os tipos e gêneros textuais, focalizamos os diversos tipos de gêneros, destacando que cada gênero textual possui elementos que o identificam dos demais como o propósito comunicativo, a estrutura, o público leitor, que são os interlocutores, o meio de circulação, que influenciam nas escolhas de sua produção, aproveitando para introduzirmos o conceito de gênero argumentativo traçando as etapas de planejamento para a escrita de um texto argumentativo, compreendendo: o gênero textual, o autor, o público leitor, a finalidade, meio de circulação e a linguagem a ser usada. Demos especial ênfase à questão da intencionalidade e aceitabilidade do texto, destacando que os propósitos comunicativos, o público a ser alcançado, bem como que resultados pretendidos.

Fazendo, por sua vez, uma ligação entre essas características: de gênero textual e sua função social, com o artigo de opinião enfatizando autoria, público leitor, meio de circulação, linguagem usada, intencionalidade comunicativa, recursos linguísticos e a função sócio-comunicativa do gênero em tela, esquematizando que tipos de elementos estruturais estão presentes neste gênero,

a fim de ativar a representação mental dos alunos para a sua produção. Pretendemos nessa aula conscientizar o aluno da importância de reconhecer e trabalhar o *Artigo de Opinião* nos diversos contextos de uso.

No terceiro dia procedemos à etapa da análise linguística de um artigo de opinião, com o propósito de ampliarmos a capacidade de depreender o sentido dos textos desenvolvendo as habilidades de interpretação e compreensão através de técnicas e estratégias de leitura, bem como ampliar o vocabulário da língua inglesa, analisando sua estrutura, a partir do artigo de opinião, proposta essa em consonância com o nosso objetivo de fazer o aluno em primeiro lugar compreender o texto, para em seguida estar habilitado a compor.

Inicialmente promovemos um momento de reflexão sobre a importância do ato de ler como condição necessária para o conhecimento e a consolidação do sistema linguístico, assim como instrumento discursivo, ferramenta altamente necessária se considerarmos as exigências atuais que se impõem tanto a nível pessoal como profissional que tenhamos indivíduos conhecedores dos mais variados tipos de informações e que sejam capazes de se posicionar frente às diversas situações onde as práticas de linguagem se manifestam.

Pretendemos, assim, nessa aula, levar o aluno a refletir sobre o papel da leitura na construção do conhecimento e de que estes precisam ser leitores eficientes, a fim de se tornarem conhecedores das realidades que os cercam, como condição de inserção e de cidadania que se constrói à medida que participamos das práticas sociais, destacando o papel da leitura para a formação constitutiva do sujeito.

Ancorados nessa premissa, partimos para a análise composicional do artigo de opinião “. Os alunos foram introduzidos a um texto modelo que serviu para descrição dos elementos estruturais que compõem um artigo de opinião de maneira indutiva, ao mesmo tempo que serviu para trabalharmos as técnicas e estratégias de leitura em um nível discursivo. Nesse primeiro momento fizemos a apresentação da atividade por meio de exercícios de pré-leitura, a fim de ativar o conhecimento de mundo do aluno sobre o gênero textual *Artigo de Opinião*. Essa aula contemplou dinâmicas de leitura e discussão oral na qual o aluno teve como

pressuposto participar da construção do próprio momento de aprendizado, reconhecendo o gênero textual *Artigo de Opinião* como um gênero da espécie argumentativa. Nessa aula almejamos centrar o conhecimento do aluno no primeiro nível de leitura, o de decodificação. Para tanto, usamos técnicas e estratégias de leitura como *scanning* e *skimming*, a fim de auxiliá-lo na identificação da ideia central do texto, das palavras-chaves e da construção morfosintática do artigo de opinião. A avaliação desse primeiro momento se deu através da resolução de questões de interpretação para aferir o grau de compreensão do grupo.

Para atingirmos nosso objetivo escolhemos trabalhar 10 (dez) técnicas e estratégias de leitura recomendadas por autores como Munhoz, 2002 e Souza, 2005, através de um questionário com questões elaboradas de modo a que os alunos da pesquisa pudessem aplicar na prática os conceitos teóricos explanados. As técnicas são: 1) Scanning; 2) Skimming; 3) Noun groups; 4) Word formation Process; 5) Discourse Markers; 6) Reference words; 7) Typographic Marks; 8) Prediction; 9) Cognate vs False Cognates; 10) Grammar structure.

No quarto dia de intervenção, passamos a dar os primeiros passos em direção do entendimento da estrutura do gênero artigo de opinião em inglês apresentando um “layout” da estrutura contendo: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, focalizamos nessa aula na parte introdutória e a produção do parágrafo introdutório, consistindo da análise da estrutura esquematizada na aula anterior, demonstrando como cada elemento está disposto dentro do corpo do texto: Introdução, Desenvolvimento e conclusão. Em seguida fizemos a identificação dos elementos constitutivos de cada uma dessas partes que compõem o texto.

Trabalhamos com o artigo de opinião “A MAN’S BEST FRIEND”. Separando o corpo da redação e analisando-o por partes, intencionando fazer o aluno perceber que a disposição e a construção correta dessas partes é o que faz com que um argumento seja escrito de maneira eficiente e convincente. Destacando na introdução o título com seus elementos constitutivos, parágrafo de abertura, a tese, o desenvolvimento apresentando os fatos para defender a sua

tese com elementos de suporte, ancoradas nos elementos de transição, os marcadores argumentativos.

Na quinta aula fizemos um estudo sobre as palavras de transição, conhecidas como operadores ou marcadores argumentativos do discurso, e sua importância no desenvolvimento de argumentos, bem como a sua importância como mecanismos de coesão e coerência textual em língua inglesa.

Esta etapa do desenvolvimento da sequência didática se revestiu de uma grande importância uma vez que estivemos trabalhando com a produção textual de um artigo de opinião em Inglês, e a construção da argumentação de forma coerente e coesa só se dá a partir do momento em que o aluno sabe fazer uso adequado desse componente linguístico dentro de sua escrita, e que foram necessários em todas as etapas do texto, seja na introdução, desenvolvimento e conclusão. Nesse contexto, usamos uma tabela para trabalharmos os marcadores do discurso, auxiliando os alunos nas suas escolhas quando da produção de seu texto.

Na mesma aula, apresentamos os elementos estruturais que formam os parágrafos do desenvolvimento: “topic sentence” mencionada na introdução, com ideias de suporte ao longo do parágrafo, fechando com uma sentença para concluir o pensamento e iniciar o próximo parágrafo. Fizemos isso nos três parágrafos do desenvolvimento, analisando ao mesmo tempo as palavras de transição que servem para robustecer os argumentos. No final dessa aula passamos à análise do parágrafo de conclusão destacando que este deve retomar os argumentos explicitados nos parágrafos do desenvolvimento ancorados na tese do primeiro parágrafo.

A sexta aula de intervenção marcou a última etapa de preparação teórica para a produção do artigo de opinião em Inglês. Como parte do planejamento, nessa aula, fizemos uma revisão de importantes elementos que compõem a estrutura do texto, a saber: o autor – Público leitor – meio de circulação – linguagem, a fim de consolidar o conhecimento acerca da funcionalidade de um texto, sua função comunicativa, intencionalidade, interlocutor, o meio de circulação, o propósito comunicativo, trabalhamos 5 textos de gêneros diferentes,

a fim de demonstrar que esses possuem funções distintas a depender dos elementos vistos. Com o artigo de opinião tivemos que levar em conta todos esses elementos estruturais, além de não desprezarmos a estrutura linguístico gramatical em si, aliando nosso texto dentro do tripé: Forma (estrutura) – Sentido (semântica) – uso (Pragmática).

Assim, a aula serviu para fecharmos a teoria necessária para a preparação das 4 (quatro) aulas práticas que planejamos para a produção da escrita do artigo de opinião em inglês. Nessa aula também escolhemos as equipes de trabalho e os temas a serem trabalhados nos artigos escritos pelos alunos.

Da sétima à décima aula, no segundo módulo, procederemos à etapa de produção dos textos, seguindo o roteiro didático proposto por Calkins (1989), com o esboço inicial, etapa de organização das ideias a serem desenvolvidas, primeira escrita, trabalho coletivo para robustecer o corpo do texto, intervenções do professor e escrita final do texto com socialização dos resultados produzidos. Na oportunidade fizemos juntamente com os alunos a elaboração de um mural para dar amplo conhecimento a toda a comunidade escolar dos resultados obtidos durante as etapas de planejamento e execução da sequência didática.

Na sétima aula iniciamos a construção do artigo de opinião com a elaboração primeiro em Português, pois uma das propostas da construção é também desenvolver a capacidade dos alunos se expressarem na Língua Materna. Na oitava aula foi feita a transcrição do texto para a língua inglesa. Na nona aula foi feita a reescrita final do texto e apresentado para divulgação no seu destino final.

Ressalto que foi nossa intenção também fazermos uma ponte entre as escolhas no momento da escrita e o contexto sócio-histórico e cultural de sua produção, dando oportunidade aos alunos de perceberem que as mudanças culturais e históricas que uma sociedade sofre ao longo dos anos se manifestam nos textos. Dessa maneira, podendo refletir sobre o comportamento em sociedade e as formas de se encarar os direitos e questões sociais, reconhecendo nesse processo a linguagem como instrumento balizador de condutas e comportamentos humanos socialmente contextualizados (BRONKART, 2012).

De posse dos resultados obtidos no desenvolvimento da sequência didática levamos os dados para análise, do universo dos alunos participantes para catalogar e analisar os dados, fazendo reflexões sobre as produções textuais dos alunos, e considerações sobre os resultados obtidos a fim de constataremos o grau de melhoria de aprendizagem.

Os resultados dos dados obtidos foram por fim analisados à luz do referencial teórico que embasou a presente pesquisa, traçamos as considerações finais com os reflexos e a relevância que a mesma trouxe para os professores em atuação e futuros docentes de língua inglesa.

Pretendemos com esse trabalho explorar as múltiplas possibilidades que um texto pode gerar de debates e de produções comunicativas, usando para esse fim a língua inglesa, fazendo o aluno perceber que a língua não é somente uma matéria decorativa para memorização de gramática e vocabulário, mas é o instrumento de acesso a informações. É através da linguagem que conhecemos o mundo, refletimos sobre os diversos momentos históricos, culturais e sociais que o mundo passa e tiramos conclusões sobre o que mudou, o que ainda pode ser feito e o que precisa melhorar.

A leitura nos torna conhecedores de nós mesmos e do mundo, o ato de escrever nos capacita a sermos protagonistas da história. É através do uso da língua que podemos ter acesso a informações, processar e transformar essas informações em conhecimento que, por sua vez, será usado para nos tornarmos cidadãos transformadores e interagirmos com nossos pares em sociedade.

É nesse contexto, oportunizar aos professores de Língua Inglesa estratégias de ensino de aprendizado de Língua Inglesa com gêneros textuais segundo uma abordagem interacionista, Bronckart (2012), ampliando o conhecimento linguístico, de interpretação e compreensão e produção de textos. Também capacitar os discentes do ensino básico, tornando-os participantes ativos do processo de construção do aprendizado, dando autonomia, fazê-los sentir valorizados em seus conhecimentos na medida que expressam seus pontos de vista, oportunizando momentos discursivos, melhorando sua capacidade argumentativa, o gosto pela leitura e da produção escrita.

CAPÍTULO V

5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo apresentamos as etapas de desenvolvimento da proposta de intervenção com o grupo focal da pesquisa.

5.1. ESCOLHA DO TÓPICO DE ESCRITA

5.1.1. Apresentação Da Proposta: Introduzindo Os Conceitos De Língua, Linguagem, E Textos Como Instrumentos De Práticas Sociais.

A primeira aula, que ocorreu no dia 15 de abril de 2016, teve como objetivo introduzir as noções de língua, linguagem e dos gêneros textuais, uma vez que, apesar de os alunos do grupo focal estarem familiarizados com muitos termos que iríamos trabalhar, alguns conceitos dos quais faríamos uso no desenvolver da pesquisa demandaram essa preocupação quando do planejamento da intervenção.

Para o desenvolvimento da aula nos embasamos na abordagem comunicativa da Língua Inglesa segundo uma visão Interacionista Sociodiscursiva de Bronckhart (2012), e do conceito de Língua de Saussure (2006) e de Bronckart (2012). Na visão de linguagem recorreremos aos teóricos, Flores e Teixeira (2008), Facaro (2013), Martelotta (2011), Dacanal (2002) e dos PCNEM+ (2002). No trabalho com os textos como ferramentas de instrumentalização das práticas sociais e dos gêneros textuais nos amparamos nos estudos de Bronckart (2012), Schneuwly (1994) e de Marcuschi (2013).

Usamos a metodologia explanatória expositiva, tendo como suportes didáticos um aparelho de data-show, notebook, e fotocópias do material a ser usado para os alunos acompanharem a aula.

Iniciamos a aula introduzindo o conceito de língua como Sistema (SAUSSURE, 2006), um código que se organiza de acordo com regras convencionais e arbitrárias de natureza fonológica, lexicais e sintáticas (BRONCKART, 2012, p. 69), com o objetivo de tornar possível as diversas práticas sociais dentro de uma comunidade de fala. A língua é um dos elementos de identificação de um determinado povo, e assim como a bandeira e território, a língua nos confere identidade enquanto nação e nos oportuniza interagirmos em situações sociocomunicativas, utilizando as informações que circulam dentro dessa sociedade.

Nesse sentido, destacamos para os alunos da pesquisa que o conhecimento, que é constitutivo do sujeito, se materializa por meio da língua. Para aprendermos alguma coisa precisamos de uma língua de suporte para que possamos decodificar as informações e transformá-las em conhecimentos, que por sua vez farão parte de nosso acervo intelectual, nos conferindo saberes a serem utilizados nas diversas situações em que a língua seja exigida. Por sua vez, a linguagem é a forma com que essa língua se exterioriza dentro de uma situação real de interação, podendo ser verbal e não-verbal. Nesse sentido, destacamos durante a aula que, em nosso estudo, daríamos prioridade ao uso da linguagem verbal, que pode se realizar de forma oral e escrita.

Com o intuito de reforçarmos esses conceitos, achamos oportuno estabelecer uma distinção entre as noções de língua e linguagem, recorrendo a Martelotta (2013) que, a esse respeito, esclarece:

[...] os linguistas – cientistas que se dedicam à linguística – costumam estabelecer uma relação diferente entre os conceitos de linguagem e língua. Entendendo linguagem como uma habilidade, os linguistas definem o termo como a capacidade que apenas os seres humanos possuem de se comunicar por meio de línguas. Por sua vez, o termo “língua” é normalmente definido como um sistema de signos vocais utilizado como meio de comunicação entre os membros de um grupo social ou de uma comunidade linguística (MARTELOTTA, 2013, p. 16).

Nesse sentido, a materialização da língua em forma de linguagem oral ou escrita acontece de várias maneiras, atendendo às diversas necessidades

sociocomunicativas que uma comunidade demanda. Essa materialização concreta da língua Bronckhart (2012, p. 107) denomina de ações da linguagem, ou textos. Estes por sua vez, são elencados de acordo com os gêneros, servindo aos mais diversos propósitos comunicativos, e possuem estruturas e funções específicas, obedecendo a critérios de produção tais como: “Composição funcional, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Schnewuly (1994), citado por Bronckart (2012, p. 103), ao discorrer sobre a necessidade dos gêneros na sociedade afirma que ‘ os gêneros são meios sócio-historicamente construídos para realizar os objetivos de uma ação da linguagem, são, portanto, instrumentos, ou mega-instrumentos mediadores das atividades dos seres humanos no mundo”.

Assim, nesse momento introdutório da intervenção, procuramos esclarecer aos alunos do grupo participante da pesquisa que o indivíduo inserido dentro de uma sociedade faz uso de textos o tempo inteiro nas mais diversas realizações de práticas sociais, adequando a linguagem a contextos distintos de uso por meio das escolhas do gênero textual adequado a ser usado para a concretização das práticas comunicativas. Para Derrida (1973, p.194), os textos estão em todo lugar, e fora do texto não há nada.

Ao finalizar o primeiro dia de intervenção, avaliamos como positiva a recepção dos alunos do grupo focal à condução dos trabalhos nessa aula introdutória em que os levamos a perceber que o texto é constitutivo do sujeito, e nos faz perceber enquanto participantes de um grupo social, tornando possível a interação com os outros indivíduos que dominam o mesmo código linguístico. Sendo assim, constitui-se como elemento fundamental no desenvolvimento cognitivo, pois que sua produção requer que lancemos mão de várias estratégias de produção e intenções comunicativas. É também ferramenta essencial para o aprofundamento e ampliação do conhecimento de determinado língua, além de servir como meio de dar voz a seus pensamentos e ideologias, uma vez que é através dos textos, sejam eles falados ou escritos que nos posicionamos nos embates interacionais discursivos sobre os mais diversos assuntos, sejam

políticos, econômicos, educacionais, entre outros; tendo participação ativa na sociedade, refletido, criticando, propondo soluções e transformando a história.

5.1.2. Textos: Do Gênero Argumentativo ao Artigo de Opinião

No segundo dia de intervenção, 6 de maio de 2016, iniciamos com uma revisão sobre a linguagem como elemento essencial à vida em sociedade e de língua como instrumento de construção identitária e ideológica, ferramenta primeira das interações e realização das práticas sociais através dos textos, Marcuschi (2008), fundamentada na visão interacionista sociodiscursiva de Bronckart (2012).

Essa noção preliminar visou fazer o aluno lembrar que sem uma língua comum compartilhada por indivíduos de uma comunidade de fala não há como se estabelecer comunicação e consequentemente nenhuma atividade coletiva é possível. Essas interações se materializam através de gêneros que de acordo com Bakhtin (1992, p. 279) são tipos relativamente estáveis de textos.

Após esclarecermos que nosso trabalho daria prioridade às produções comunicativas escritas, procedemos uma revisão sobre os tipos de textos e gêneros textuais. Nesse momento focalizamos os diversos tipos de gêneros sugeridos por Marcuschi (2013) e as condições de produção de um texto, destacando que cada gênero textual possui elementos que o identificam dos demais como a estrutura, o público leitor, que são os interlocutores, o meio de circulação; esse muito influenciado pelo contexto em que o texto circula, seja histórico, social, econômico ou político, a escolha da linguagem, se formal ou menos informal, fatores esses que afetam grandemente as escolhas para a produção, e a finalidade comunicativa, ou seja, os sentidos que quero produzir com o meu texto.

Dando continuidade, introduzimos o conceito do gênero argumentativo com seus elementos estruturais, destacando que o autor de tais textos os escreve tendo em mente que o seu público leitor será preferencialmente jovens e adultos,

que serve para defender um ponto de vista através de sentenças argumentativas, cujo meio de circulação pode ser qualquer esfera da sociedade, geralmente em suportes como revistas, jornais e internet, e que geralmente é escrito com uma linguagem formal de forma objetiva, utilizando-se da terceira pessoa do discurso, seja no singular ou plural. Aqui se objetiva convencer o interlocutor de seu ponto de vista, lançando mão de uma série de estratégias que serão analisadas a partir das próximas aulas.

A respeito dos gêneros textuais argumentativos Schneuwly, Dolz (2004, p.60-61) citados por Köche (2014, p. 13) definem que “Argumentar: diz respeito à discussão de problemas controversos. O que se busca é a sustentação de uma opinião ou uma refutação, tomando uma posição (debate, editorial, carta argumentativa, artigo de opinião, discurso de defesa, carta de leitor etc.)”

Em seguida, como preparação para introduzirmos o gênero argumentativo artigo de opinião, levamos os alunos a perceberem que, sendo os textos as manifestações vivas da língua, aqueles precisam ser leitores eficientes, a fim de se tornarem conhecedores das realidades que os cercam, como condição de inserção e de cidadania que se constrói à medida que participamos das práticas sociais. Assim, a leitura está para o aluno em formação como elemento constitutivo do conhecimento, assim como necessidade essencial na construção dos sentidos e base ideológica e identitária, que poderá através do conhecimento, se posicionar, refletir, criticar e transformar a realidade em que vive.

Essa construção identitária se dá também através da produção textual, pois é através dela que o indivíduo se torna participante ativo da construção do conhecimento coletivo, interage com seus pares num processo dialógico e assim vai construindo o seu saber. Nesse sentido justificou-se a escolha do trabalho com o artigo de opinião, pois este, possibilita o autor a usar todo o seu repertório linguístico para convencer, persuadir e convencer o público leitor acerca de determinado assunto.

5.1.3. Esquema de Planejamento da Escrita

Dando sequência fizemos a explanação das etapas de planejamento para a escrita de um texto utilizando Travaglia (2016, p. 88-89) que orienta o planejamento de textos para a produção levando em conta o que dizer (conteúdo temático), para que dizer (objetivo), para quem dizer (destinatário/alocutário/interlocutor), como dizer (escolha dos registros linguísticos, estrutura composicional e organização tópica).

Demos especial ênfase à questão da intencionalidade e aceitabilidade do texto, destacando que os propósitos comunicativos, o público a ser alcançado, bem como que resultados pretendemos, têm que estar muito bem delimitados antes do início da escrita do gênero que ora nos propomos a produzir. Sem esses passos em mente a escrita se torna vazia e despropositada, ao contrário do que queremos fazer aqui, que é levar os alunos a produzirem algo que extrapole a sala de aula e cujos resultados possam ser percebidos fora do ambiente escolar.

Destacamos que estamos trabalhando com uma língua estrangeira, nesse sentido, as atividades de leitura e produção textual não podem prescindir de atividades que reformem e capacitem os alunos a trabalhar no idioma em destaque, uma vez que as percepções das ideias presentes nos textos só se realizam com os conhecimentos da estrutural organizacional (gramatical). Nessa perspectiva, na apresentação da estrutura linguística foi feita uma breve revisão das características do tempo verbal, conectivos e outros elementos que compõem a estrutura de um *artigo de opinião* em inglês.

Prosseguindo, fizemos uma associação entre as etapas do planejamento comparando com o gênero textual que os alunos iriam produzir. Ficou assim definido: Gênero textual: Artigo de Opinião. Público-alvo: Preferencialmente jovens e adultos. Finalidade comunicativa: Relatar um fato de interesse, Meio de circulação: jornal, revista ou outro. Linguagem: formal, objetiva, em primeira ou terceira pessoa do discurso. Usar: Exclamações, interrogações, adjetivos, advérbios, frases no imperativo e *simple present tense*.

Assim encerramos a nossa segunda aula de preparação para a produção escrita.

Ao refletir sobre os desafios que viriam a seguir não pude deixar de ficar apreensivo em virtude da percepção do trabalho enorme que iria ter, visto que os alunos mesmos se mostraram apreensivos e alguns preocupados com tamanha responsabilidade, uma vez que sendo na língua materna, as coisas seriam bem mais fáceis, mas estruturar o pensamento de maneira discursiva dentro das exigências requeridas na produção de um texto da envergadura de um artigo de opinião requer um trabalho monumental e um planejamento bem fundamentado, de outra maneira o trabalho não renderia os resultados esperados que é despertar a consciência crítica do aluno com relação ao uso da língua inglesa como instrumento de veiculação de informações, de construção do conhecimento individual e coletivo, e de produção de sentidos reais em suas vidas.

5.1.4. Análise Linguística Usando Técnicas E Estratégias De Leitura Como Instrumentos De Construção Dos Significados

No dia 13 de maio de 2016, conforme estabelecemos no roteiro didático, procedemos à etapa da análise linguística do texto, na terceira aula, com o propósito de ampliarmos a capacidade de depreender o sentido dos textos desenvolvendo as habilidades de interpretação e compreensão através de técnicas e estratégias de leitura, bem como ampliar o vocabulário da língua inglesa, desenvolvendo a capacidade leitora do aluno de língua inglesa, analisando sua estrutura, a partir do artigo de opinião, proposta essa em consonância com o nosso objetivo de fazer o aluno em primeiro lugar compreender o texto em sua estrutura, para em seguida estar habilitado a compor.

Para essa etapa tivemos como suporte as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006); PCNEM+ (2002); SANTOS; RICHE; TEIXEIRA, (2013); Widdowson (2005); Martinez (2012); Munhoz (2002) e Santos (2005).

Ressaltamos, desde já, que esta etapa da intervenção foi pensada para ser trabalhada de forma a dar subsídios técnicos, a fim de auxiliar o estudante do Ensino Médio no seu 3º. ano na preparação para as provas de ingressos aos cursos de nível superior como ENEM e Vestibulares. Dessa forma, o planejamento foi desenvolvido a partir de uma atividade com questões objetivas e de múltiplas

escolhas, de forma que os alunos aplicassem na prática as explicações teóricas da aula ministrada.

Martinez (2012, p.87) enfatiza que adquirir uma dupla competência de leitura e escrita quando se estuda uma língua estrangeira deve ser uma preocupação desde os primeiros passos no processo de ensino e aprendizado. Nesse sentido, Inicialmente promovemos um momento de reflexão sobre a importância do ato de ler como condição necessária para o conhecimento e a consolidação do sistema linguístico, assim como instrumento discursivo, ferramenta altamente necessária se considerarmos as exigências atuais que se impõem tanto a nível pessoal como profissional que tenhamos indivíduos conhecedores dos mais variados tipos de informações e que sejam capazes de se posicionar frente às diversas situações onde as práticas de linguagem se manifestam.

Creemos que o desenvolvimento de técnicas e estratégias de leitura se reveste de enormes benefícios para o aluno, não só no campo linguístico, mas principalmente na sua formação pessoal e profissional, afinal os PCN já recomendam que a linguagem deve ser usada como mecanismo de acesso a informações, culturas e crescimento cognitivo dos alunos. Ressaltamos que o processo de produção textual, diferentemente de uma leitura passiva, permite ao aluno se posicionar ativamente frente a um assunto lido, ampliando as possibilidades de (re) construção do sentido original de um texto, oportunizando também momentos enriquecedores de troca de ideias entre seus pares em sala de aula, interagindo nesse meio social a fim de ampliar os saberes e utilizá-los em sua vivência em sociedade.

Ancorados nessa premissa, partimos para a análise estrutural do artigo de opinião “. Para atingirmos nosso objetivo, escolhemos trabalhar 10 (dez) técnicas e estratégias de leitura recomendadas por Munhoz (2002) e Souza (2005), Por meio de um questionário com questões elaboradas de modo a que os alunos da pesquisa pudessem aplicar na prática os conceitos teóricos explanados.

A primeira técnica de leitura trabalhada foi a de ‘scanning’ que implica no leitor fazer uma “varredura” no texto em busca de informações específicas. Na

oportunidade destacamos ao grupo por meio de exemplos que a maioria das questões de interpretação e compreensão textual em língua estrangeira recorre ao uso da técnica de scanning para resolução. Em seguida apresentamos a técnica de leitura denominada skimming, por meio da qual podemos inferir informações de caráter geral que são veiculadas em determinados textos, largamente usada quando queremos depreender a ideia principal de um texto.

Ainda trabalhando as técnicas de leitura destacamos que o conhecimento de mundo que os alunos trazem consigo, fruto de leituras e de contatos com informações que esses adquirem através de seus anos de estudos e convivência em sociedade são importantes porque através deles pode-se recorrer à técnica de “prediction” que consiste em ativar o conhecimento prévio que o aluno já possui, a fim de auxiliá-lo na inferência e dedução de temas abordados em um texto. Nessa perspectiva, quanto maior o conhecimento de mundo, maior a capacidade de se compreender as informações contidas dentro do texto.

Passando para as estratégias, enfatizamos a importância de uma análise dos elementos gramaticais presentes dentro de um texto como condição essencial para uma boa leitura e compreensão textual. Nesse sentido, conhecer a estrutura da língua que se está estudando se reveste de vital importância, uma vez que sem uma base do léxico, dos elementos morfológicos e sintáticos que compõem o sistema da língua em estudo, dificilmente poderemos ter sucesso no aprendizado de uma língua estrangeira. Assim, a gramática da língua não pode ser deixada de lado se almejamos adquirir uma proficiência comunicativa que nos permita interagirmos nos diversos domínios discursivos usando a língua inglesa.

Posto isso, analisamos a estrutura do texto identificando, em primeiro lugar, as palavras cognatas que são elementos lexicais derivados de uma Língua Mãe em comum, que são incorporados por várias línguas como os exemplos retirados do texto encontrados pelos alunos: existence, attractive, participating, contrary, personality. Aproveitando a ocasião destacamos a ocorrência dos falsos cognatos, palavras que possuem grafias iguais ou semelhantes à algumas palavras da língua portuguesa, mas que possuem significados distintos na língua inglesa, como no exemplo retirado do artigo em estudo: “particular” que significa

“específico” em inglês, contudo, o aluno, por assimilação, poderia deduzir que o vocábulo em questão significa “particular”. A identificação das palavras cognatas e dos falsos cognatos é altamente recomendado para leitores que estão analisando o texto a fim de construírem o sentido que essas palavras adquirem dentro de seus contextos de uso.

Em se tratando do processo de formação de palavras da língua inglesa, evidenciamos no ato da leitura a estratégia de identificação dos afixos, que na língua inglesa são os prefixos e sufixos. O conhecimento desses elementos dará ao leitor a capacidade de perceber como se dá o processo a formação das palavras na língua inglesa. Nesse sentido observamos no texto analisado que a palavra “regularly” é um item lexical da língua inglesa formada pelo adjetivo (regular) e o sufixo “ly” que significa (mente). Ora, a inserção do sufixo “ly” no adjetivo “regular” atribuiu-lhe uma nova classe gramatical, a saber, temos a formação de um advérbio. Nesse contexto, perceber a função que os sufixos e os prefixos exercem, e os sentidos que são atribuídos às palavras em que estes se inserem constitui-se indubitavelmente como uma estratégia inteligente e eficiente para o leitor atento e na busca da construção do sentido do texto.

Prosseguindo com nossa análise linguística destacamos as “reference words”, que em Português recebem a nomenclatura de “pronomes”; palavras usadas dentro da estrutura da língua Inglesa para substituir e fazer referências a elementos mencionados no texto. Aproveitamos a oportunidade para identificar dentro do texto em estudo os principais pronomes: pessoal: subject, object, e prnomes possessivos.

A seguir destacamos os “discourse markers”, marcadores do discurso ou operadores argumentativos. Elementos lexicais responsáveis por ligar palavras, ideias ou orações entre si, estabelecendo a coerência e coesão textual. Aqui destacamos para os alunos da pesquisa que em se tratando das preposições e conjunções devemos dar uma atenção redobrada, pois quando da parte de desenvolvimento da escrita precisaríamos fazer um bom uso desses elementos a fim de construirmos um discurso coerente (WIDDOWSON, 2005, p. 111) a fim de estabelecermos a coesão e coerência do texto que nós iríamos trabalhar. Assim,

um texto em que os marcadores de discurso, mecanismos de transição são usados incorretamente ou equivocadamente, podem trazer ambiguidades ou até mesmo informações incoerentes com a proposta do escritor. (KÖCHE, 2014, p. 103) destaca que “os operadores argumentativos são essenciais na leitura e textual, especialmente nos gêneros da ordem do argumentar e do expor.”

As Marcas tipográficas como os sinais de pontuação, porcentagens, datas, gráficos, tabelas e imagens, elementos que carregam em si valores significativos distintos quando usados na produção de um texto foram destacados quando da resolução da atividade proposta em sala.

Os “Noun groups” estruturas linguísticas cujas ocorrências podem ser identificadas quando temos a presença de pelo menos um adjetivo modificando um substantivo como em: “quiet existence”, ou quando um substantivo modifica outro substantivo como em: “Mother cats”, por sua importância dentro das estruturas frasais da língua inglesa, mereceram uma especial atenção e posterior identificação dentro do texto.

Finalizando observamos a construção das orações do artigo de opinião quanto ao tempo verbal, lembrando que a língua inglesa possui uma estrutura morfossintática que basicamente segue o modelo: “Sintagma Nominal + Sintagma Verbal + sintagma Nominal”. Ressalvadas as variações, o aluno no seu processo de aprendizagem da língua deve prestar atenção especial a essa estrutura, além de perceber que as escolhas linguísticas usadas em determinado gênero atendem às exigências comunicativas do contexto de produção e recepção. Nesse sentido, identificamos que no artigo de opinião estudado, a estrutura verbal predominante foi o “simple present tense”, tempo verbal usado na língua inglesa para descrevermos ações, hábitos, rotinas, assim como para declarar, argumentar e posicionar-se sobre algum assunto.

Por fim, destacamos que essa análise linguística promovida através de uma leitura minuciosa do texto usando as técnicas e estratégias de leitura serviu para fazer o grupo da pesquisa perceber que uma boa proficiência na língua inglesa acontece quando dispomos de estratégias e técnicas que nos auxiliam nessa jornada, tornando o processo de aprendizagem mais eficiente e significativo.

Ademais, adotamos a visão funcionalista do trabalho pedagógico com o texto que conforme Widdowson (2005) não deve servir somente como uma “vitrine” para abordagem de elementos linguísticos em situações descontextualizadas, mas deve principalmente considerar situações reais de usos numa perspectiva de letramento funcional e aplicável de maneira concreta, tendo a sala de aula como ambiente propício para essa mediação.

Abaixo disponibilizamos um quadro-resumo com as técnicas e estratégias de leitura trabalhadas:

Quadro 3: Técnicas e Estratégias de Leitura

TÉCNICA E ESTRATÉGIA DE LEITURA DE LEITURA	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS
Scanning	Leitura buscando informações específicas em um texto.
Skimming	Leitura de caráter geral para identificação da ideia principal de um texto.
Prediction	Ativação do conhecimento prévio, a fim de auxiliar o leitor na inferência e dedução de temas abordados em um texto.
Palavras Cognatas	Elementos lexicais derivados de uma Língua Mãe em comum, que são incorporados por várias línguas.
Afixação	Processo de formação de palavras derivadas, por meio do acréscimo de prefixos e sufixos.
Palavras de Referência	Pronomes usados dentro da estrutura da língua Inglesa para substituir e fazer referências a elementos mencionados no texto.

Marcadores do Discurso	Elementos lexicais responsáveis por ligar palavras, ideias ou orações entre si, estabelecendo a coerência e coesão textual
Marcas Tipográficas	Sinais de pontuação, porcentagens, datas, gráficos, tabelas e imagens, elementos que carregam em si valores significativos distintos quando usados na produção de um texto
Grupos Nominais	Estruturas linguísticas cujas ocorrências podem ser identificadas quando temos a presença de pelo menos um adjetivo modificando um substantivo, ou um substantivo modificando um outro substantivo.
Tempo Verbal	Estrutura verbal usada para a construção das orações dentro de um texto.

Fonte: Munhoz (2002) e Souza (2005)

5.1. 5. Conhecendo a estrutura do Artigo de Opinião

No quarto dia de intervenção, dia 20 de maio de 2016, passamos a dar os primeiros passos em direção do entendimento da estrutura do gênero artigo de opinião em inglês. Por escolha do professor-pesquisador, foi apresentado um layout da estrutura contendo: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, sendo que nessa aula focalizamos a parte introdutória e a produção do Parágrafo introdutório (opening paragraph), que por ser a parte do texto que deve chamar mais atenção por trazer uma ideia geral do que vai ser tratado no texto, merece uma análise minuciosa de como deve ser produzido. Nesse contexto, seguimos a ideia de (Pearson, 2015) que sugere que se inicie um texto dissertativo chamando

a atenção do interlocutor para o assunto a ser tratado com uma sentença criativa

Open with dialogue	Open by describing a character or setting	Open with a question	Opens with a riddle or humor	Open with a bold statement or fact	Open with a personal experience	Open with a feeling	Open with a sound	Open with a quotation
Start a conversation between two characters.	Begin your writing using descriptive words to describe the character or setting.	Ask the reader a question.	Begin with a joke or something funny that happened about what you are writing about.	Surprise the reader with a true statement.	Begin by telling your reader about some of the experience you had about your topic.	Tell the reader some of your emotions about how you are feeling about your topic	Use an onomatopoeia to begin your writing.	Quote a person at the beginning of your writing.

que pode ser composta por uma pergunta, uma piada, uma citação, uma experiência de vida, etc. como mostrado no quadro 4.

Quadro 4: Openings for Writing: Sugestões de frases introdutórias para a construção do Artigo de Opinião

Fonte: <<http://www.teacherstakeout.com/p/writing.html>> Acesso em 15 de junho 2016.

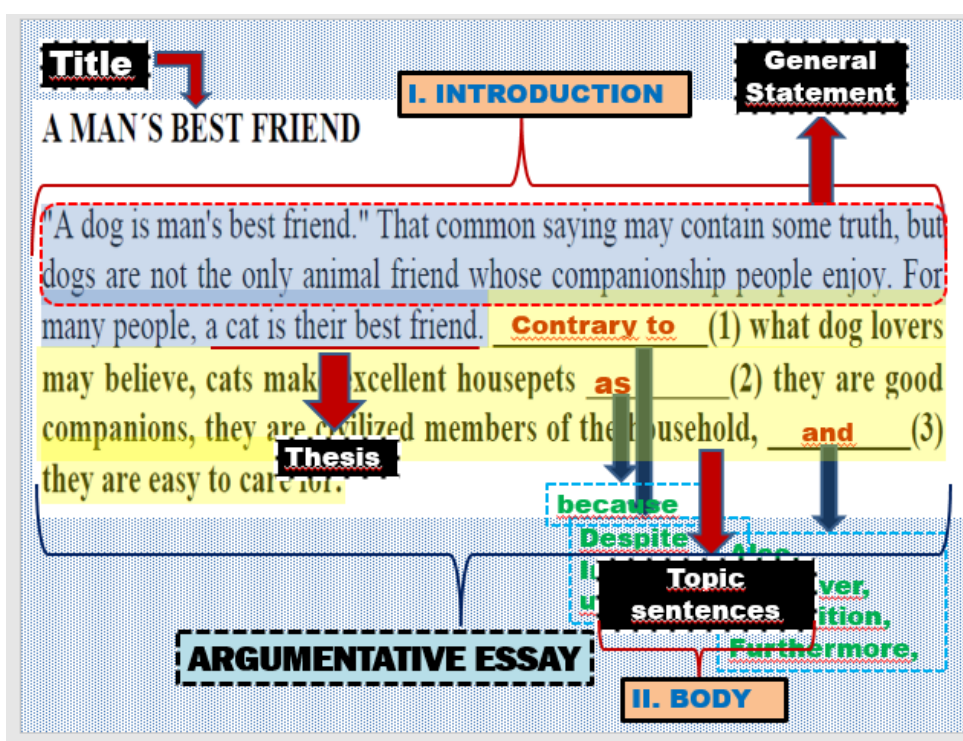
Nesse contexto, começamos com a leitura do artigo de opinião “A MAN’S BEST FRIEND”, já trabalhado em sua estrutura linguística na aula anterior. Depois de identifica-lo como uma redação argumentativa passamos à análise de sua estrutura, a fim de construir um conhecimento sólido para o desenvolvimento das atividades propostas.

A primeira estratégia foi separar o corpo da redação e analisá-lo por partes, intencionando fazer o aluno perceber que a disposição e a construção correta dessas partes é o que faz com que um argumento seja escrito de maneira eficiente e convincente. Nesse sentido uma redação argumentativa deve conter uma introdução que contenha o título, uma tese, no desenvolvimento apresentar fatos para defender a sua tese com elementos de suporte, que essas partes

devem ser organizadas com palavras de transição, os marcadores argumentativos, e finalizar retomando o tema e a tese.

Começamos a analisar a “introdução” e seus elementos formadores, esta, também conhecida como parágrafo de abertura, deve ser constituída de uma declaração geral sobre o tema, de uma tese que será defendida através de argumentos, e de pelo menos três “topic sentences” tópicos frasais que servirão para desenvolvimento dos parágrafos do corpo do texto como demonstramos abaixo: Ressalto que a descrição do processo de intervenção e aplicação será acompanhado de vasto material gráfico para auxiliar os professores as elaborarem seus planos de aula com base no que propomos.

Figura 1: Elementos constitutivos da introdução do Artigo de Opinião



Fonte: Silva, F.G. (2016)

5.1.6. A Construção Do Sentido Do Texto: Operadores Argumentativos E A Formação Dos Parágrafos De Desenvolvimento Do Artigo De Opinião

Na quinta aula, dia 27 de maio de 2017 foi feito um estudo sobre as palavras de transição, conhecidas como operadores argumentativos, e sua importância no desenvolvimento de argumentos. Para desenvolvimento e planejamento dessa etapa do roteiro didático nos amparamos nos pressupostos teóricos de Köche e Martinello, 2015, Marcuschi, 2012, e Calkins, 1986. Ao reforçar o uso dos marcadores do discurso na produção do artigo de opinião, (KÖCHE e MARINELLO, 2015, p. 105) afirmam que

Com o objetivo de manter a coerência temática e a coesão, esse gênero textual pode valer-se de diversos recursos linguísticos, como operadores argumentativos (mas, também, em vista de disso, portanto, além disso, inclusive etc.) e dêiticos (este, agora, hoje, neste momento, ultimamente, recentemente, ontem, há alguns dias, antes de, de agora em diante, etc.).

Estes elementos de coerência e coesão textual devem, portanto, estar presentes em todo o texto, seja na introdução, desenvolvimento e conclusão.

A esse respeito, Marcuschi ainda reforça que

[...] o problema não reside só nas formas de acesso ao texto e sim nas formas de sua apresentação. Quanto a essa inadequação, sabe-se que os textos escolares, sobretudo nas primeiras séries, padecem de problemas de organização linguística e informacional. Por vezes, eles carecem de coesão, formando conjuntos de frases soltas e, em outras, a têm em excesso causando enorme volume de repetições tópicas. (MARCUSCHI, 2012, P. 53).

É exatamente esse tipo de situação que queríamos evitar na produção dos escritos e que nos motivaram a elaborar essa aula específica dentro do roteiro de escrita do artigo de opinião proposto.

Pensando assim, trabalhamos a tabela de elementos de coerência e coesão textuais com os alunos do grupo focal abaixo:

Quadro 5: Tabela de Marcadores discursivos

ADDING and also as well as moreover too furthermore additionally	SEQUENCING first, second, third... finally next meanwhile after then subsequently	ILLUSTRATING for example such as for instance in the case of as revealed by... illustrated by	CAUSE and EFFECT because so therefore thus consequently hence
COMPARING similarly likewise as with like equally in the same way..	QUALIFYING but however although unless except apart from as long as if	CONTRASTING whereas instead of alternatively otherwise unlike on the other hand.. conversely	EMPHASISING above all in particular especially significantly indeed notably

Fonte: <pamsamaddar.weebly.com>

Nessa tabela estão elencados os principais operadores argumentativos em Inglês, que vão auxiliar os alunos a desenvolverem suas ideias de adição, contraste, comparação entre outros.

Em seguida, apresentamos os elementos estruturais que formam os parágrafos do desenvolvimento que para Köche e Martinello (2015) podem estruturar-se em: *situação-problema*, *discussão* e *solução-avaliação*. Assim, em número de três, estes são geralmente iniciados com a “topic sentence” mencionada na introdução, com ideias de suporte ao longo do parágrafo, fechando com uma sentença para fechar o pensamento e iniciar o próximo parágrafo. Fizemos isso nos três parágrafos do desenvolvimento, analisando ao mesmo tempo as palavras de transição que servem para robustecer os argumentos.

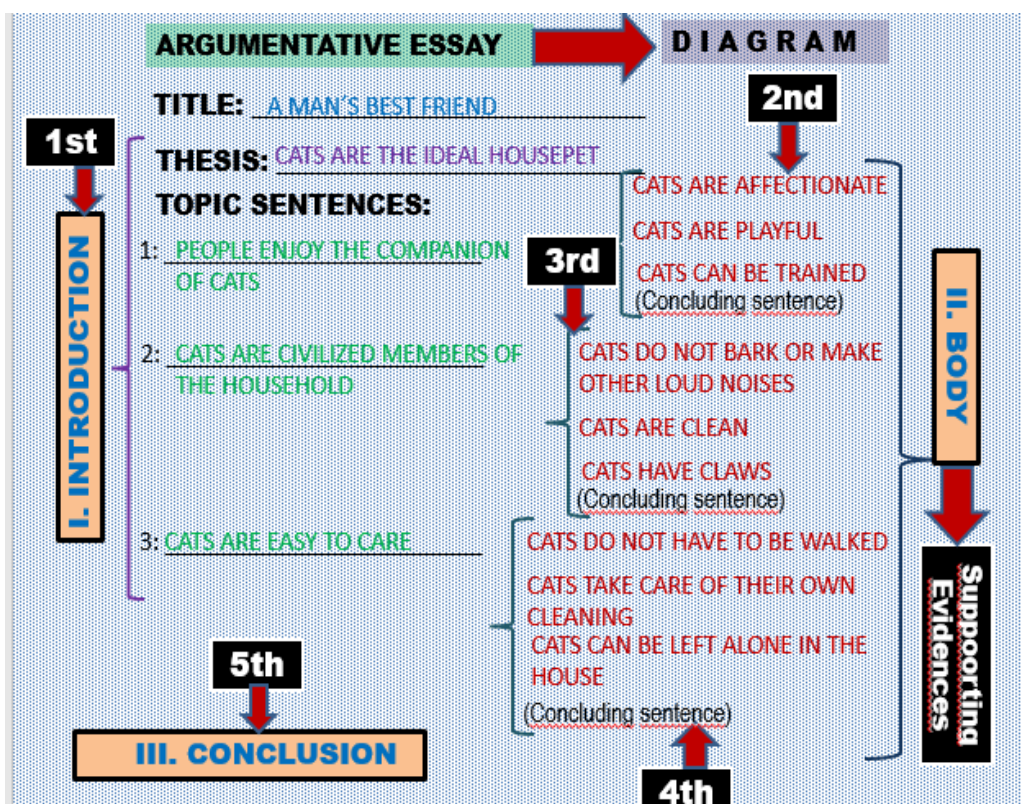
Como etapa final dessa aula passamos à análise do parágrafo de conclusão destacando que este deve retomar os argumentos explicitados nos parágrafos do desenvolvimento ancorados na tese do primeiro parágrafo.

Recordamos que o trabalho se faz numa segunda língua e que todo o processo é bem mais delicado e demanda muito mais atenção em todas as etapas do processo se queremos que os resultados sejam alcançados. Visão essa corroborada por Calkins ao afirmar que “quando os alunos conhecem os

parâmetros em que estão trabalhando, podem desenvolver estratégias e planos para a sua escrita. ” (CALKINS, 1986, p. 39).

O “layout” do texto argumentativo tomou a seguinte estrutura:

Figura 2: “Layout” do texto argumentativo



Fonte: Silva F.G. (2016)

5.1.7. Elementos Que Compõem O Texto

No dia 3 de junho de 2016 foi realizada a sexta aula de intervenção. Para a execução da aula planejamos o roteiro fundamentados nos escritos de Marcuschi (2012) sobre o processo de produção textual. Essa aula marcou última etapa de preparação teórica para a produção do artigo de opinião em Inglês. Como parte do planejamento, nessa aula fizemos uma revisão de importantes elementos que compõem a estrutura do texto, a saber: o autor – Público leitor – meio de circulação – linguagem. A intenção aqui foi consolidar o conhecimento acerca da funcionalidade de um texto que circula nas mais diversas esferas de uma comunidade linguística e cumpre sua função comunicativa, para tanto, precisa de um autor (quem faz), que carrega em si toda uma intencionalidade ao fazer uso de determinada língua, seja de maneira escrita ou falada. Esse texto por sua vez encontra um interlocutor que através de um processo cognitivo é capaz de decodificar as informações recebidas. O meio de circulação também é muito importante uma vez que para cumprir o propósito comunicativo, os gêneros circulam em esferas distintas a depender do propósito.

A linguagem também tem relação com o propósito que se deseja estabelecer ao elaborar um texto, pois, a depender da situação de uso, podemos ser mais ou menos informais. Nesse sentido, trabalhamos 5 (cinco) textos de gêneros diferentes, a fim de demonstrar que esses possuem funções distintas a depender dos elementos vistos. Com o artigo de opinião teremos que levar em conta todos esses elementos estruturais, além de não desprezarmos a estrutura linguístico gramatical em si, aliando nosso texto dentro do tripé: Forma (estrutura) – Sentido (semântica) – uso (Pragmática). Assim, a aula serviu para fecharmos a teoria necessária para a preparação das 4 (quatro) aulas práticas que planejamos para a produção da escrita do artigo de opinião em inglês.

De início tinha já planejado o tema a ser trabalhado pelos alunos da pesquisa, mas, com o andamento das aulas, e a pedido dos próprios alunos, me foi sugerido uma relação com possíveis temas que seriam colocados em votação e escolhidos por eles. Como desde o princípio da pesquisa decidi que influiria o mínimo possível no processo de construção do trabalho a ser desenvolvido por

eles, acordei de pronto com a sugestão e fiquei de lhes enviar as sugestões para o grupo que tínhamos criado no whatsapp³, que a tempo, destaque, foi muito importante na operacionalização de algumas etapas do trabalho, o que comprova que no século XXI é indispensável que o professor faça uso das novas tecnologias, a fim de otimizar o seu trabalho. Ressaltamos aqui que na aula, à medida que os alunos iam reconhecendo os elementos estruturais dos textos, fazíamos uma revisão de gramática, do léxico, além de promovermos uma cuidadosa análise linguística e interpretativa dos textos, tendo em vista que na construção de seus próprios textos escritos, estes iriam ter que recorrer a todas essas ferramentas. Fizemos então uma divisão em 5 grupos, cujos nomes fictícios, de agora em diante constarão no corpo de nossa pesquisa. Elora e Anastacia trabalharam o texto 1, Elena e Scarlett trabalharam o texto 2, Christian, Barry, Sam e Robin ficaram com o texto 3.

Ressalte-se que a divisão feita parte da premissa de que o conhecimento se consolida em um processo de interação e troca de informações coletivas em um processo dialógico e interacional. As dificuldades encontradas foram: Conseguiram identificar facilmente a função e o uso social do texto, identificando as opções corretas nas questões propostas. Tiveram dificuldade em vocabulário desconhecido. Ao comentar cada questão procuramos sempre fazer uma ponte entre o conhecimento empírico que os alunos já traziam de contatos anteriores com o conteúdo, promovendo um momento discursivo na sala, a fim de irmos construindo os sentidos e consequentemente consolidar o conhecimento.

5.2. RASCUNHANDO O ARTIGO DE OPINIÃO

A sétima aula do nosso da nossa proposta de intervenção didática aconteceu no dia 17 de junho de 2016, dando início ao rascunho da produção escrita.

Para o seu desenvolvimento, ancoramo-nos principalmente nos pressupostos teóricos de Calkins (2002).

O rascunho seguiu a proposta sugerida na aula anterior com os grupos organizando cada etapa separadamente em um pensar de como as partes dariam origem ao todo do artigo de opinião. Nesse sentido, os rascunhos foram preparados organizando-se da seguinte maneira: Parte 1: Introdução; contendo um título, uma tese e três ideias de suporte argumentativo para desenvolvimento. Parte 2: O desenvolvimento de três parágrafos a partir das ideias de suporte apresentadas na introdução e uma sentença conclusiva, seguido da parte 3, reforçando as ideias desenvolvidas nos parágrafos seguida do desfecho argumentativo em forma de opinião.

Consideramos esse momento de preparação prévia de fundamental importância para a organização e sistematização das ideias que seriam desenvolvidas durante a escrita. Sobre isso (CALKINS, 2002, p. 31) reforça que os escritores começam a sentir a forma de seu tema enquanto exploram e coletam seus materiais brutos.

Essa etapa de preparação que segundo Calkins (2002) envolve os momentos de reflexão, rascunho e revisão se justifica pelo fato da escrita exigir um processo, uma atividade que demanda estruturação em níveis até se chegar ao produto desejado. Ainda segundo a autora: “quando estes alunos conhecem os parâmetros em que estão trabalhando, podem desenvolver estratégias e planos para a sua escrita.” (CALKINS 2002, p.39).

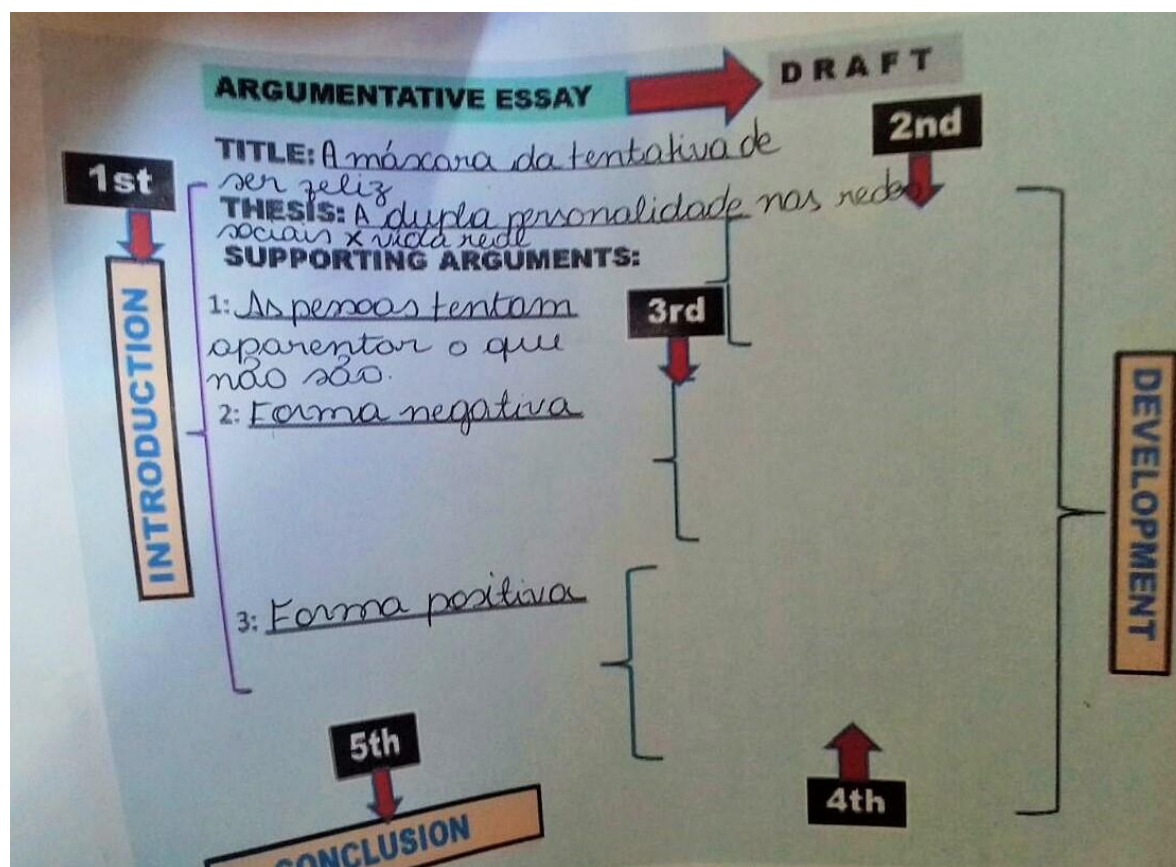
Assim, não se pode esperar que um aluno crie um texto de maneira satisfatória se não o orientarmos nas várias etapas dessa escrita. Para Calkins (2002) essas “estratégias de composição escrita” servem para ir preenchendo as lacunas entre o “imperfeito e o ideal” (CALKINS, 2002, p. 27).

A escolha de como os esboços deverão ser desenhados, a fim de que os escritores tenham uma real noção do conteúdo a ser desenvolvido em sua escrita parte em primeiro lugar do professor que está na posição de intermediador nesse momento. A sua proposta deve contemplar as necessidades dos seus alunos que esperam deste um ponto de partida e de chegada, dando-lhes confiança para que possam criar e expressarem-se de forma livre, porém controlada.

A esse respeito (CALKINS, 2002, p. 25) afirma que “não existe somente um modo certo de se estruturar uma dessas oficinas, mas existem princípios que podem orientar sua criação e condução.” No nosso caso, a decisão de como estruturar o roteiro didático foi fortemente influenciado pelos estudos feitos em Calkins (2002), planejando-o em etapas sugeridas por esta, tornando possível a validação e testagem da prática desenvolvida em sala de aula.

A seguir passaremos à análise dos esboços produzidos grupos, constituído principalmente de mapeamento de linhas de desenvolvimento do trabalho, e rascunhos gerais das ideias a serem desenvolvidas na produção escrita, comparando-os com as sugestões dadas nas aulas preparatórias.

Figura 3: Esboço do Artigo de Opinião de Elora e Anastacia

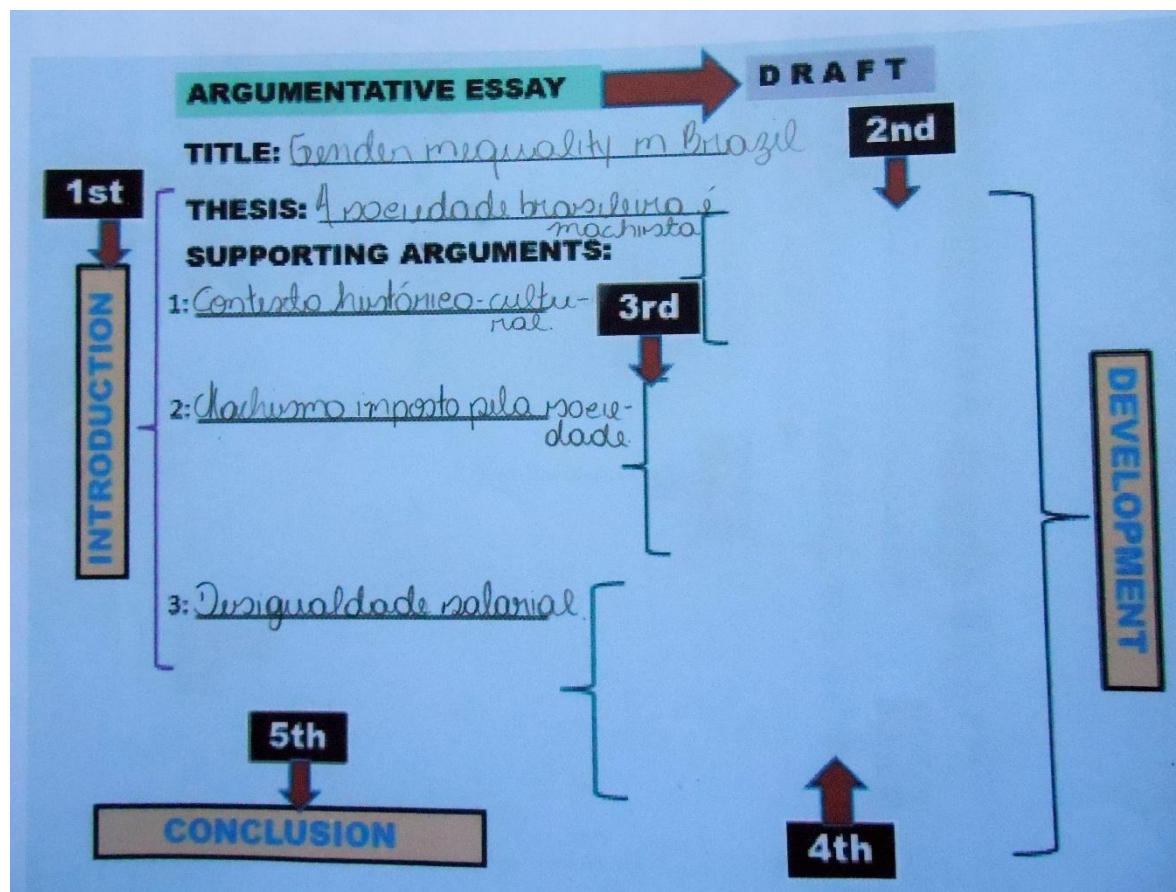


Fonte: Silva, F.G. (2016)

A primeira produção em forma de esboço produzida pelos alunos Elora e Anastacia contém um título, uma tese e somente uma ideia de suporte que será desenvolvida nos parágrafos mostrando seus pontos positivos e negativos.

Nota-se claramente que houve uma alteração no esboço feito pela primeira equipe com relação ao que havia sido proposto pelo pesquisador. Esse fato, em nada prejudicou a produção escrita, aliás, está coerente com a proposta de desenvolver a autonomia e o senso de criatividade dos alunos. Aulas engessadas com modelos pré-estabelecidos sem flexibilidade de escolhas por partes dos aprendizes só servem para limitar a capacidade criativa que estes possuem. Assim, consideramos o esboço hora apresentado adequado para prosseguirmos com a escrita do texto do artigo de opinião. Eventuais alterações, modificações e adequações seriam feitas à medida que o corpo da redação começasse a tomar forma, por isso, enfatizamos mais uma vez a importância da intermediação consciente nas etapas do processo de ensino e aprendizagem de línguas.

Figura 4: Esboço do Artigo de Opinião de Elena e Scarlett

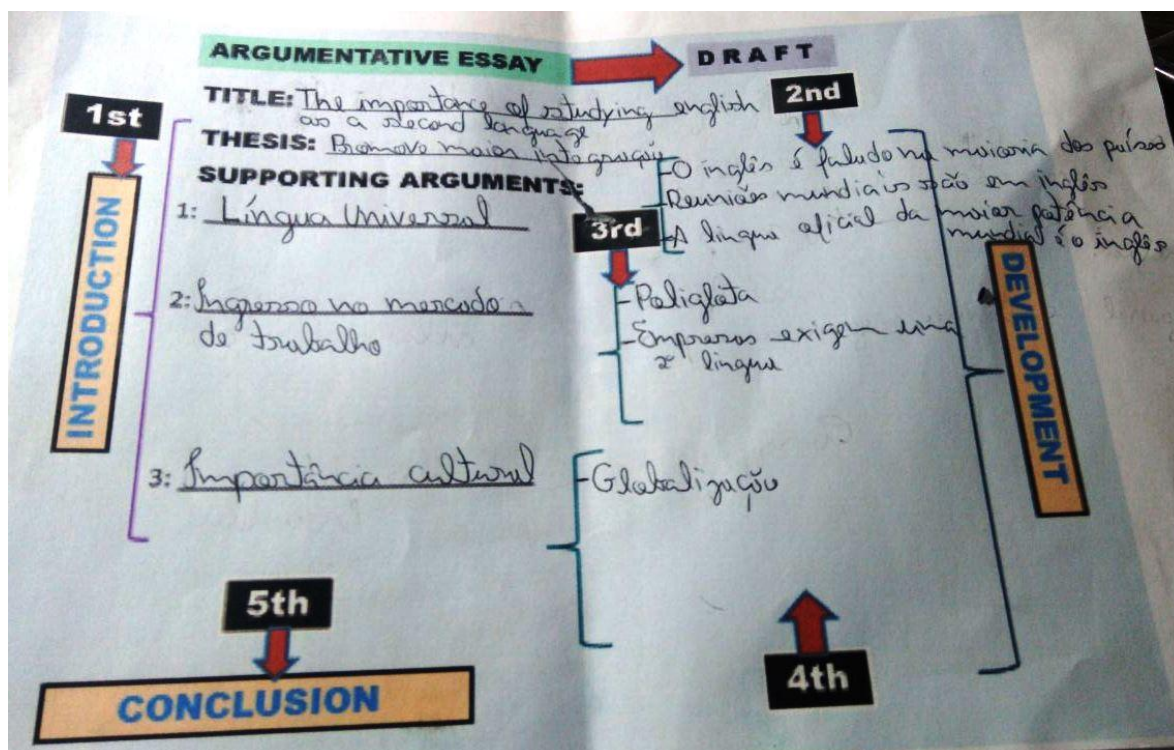


Fonte: Silva, F.G. (2016)

Percebemos que no segundo esboço a equipe construiu o seu rascunho com a introdução a partir da escolha do título, contendo uma tese, com três ideias de suporte que no decorrer do roteiro didático foi usado para a construção do corpo do texto, compreendendo os três parágrafos argumentativos do desenvolvimento do texto.

Nota-se nesta outra proposta a preocupação em seguir mais fielmente o “layout” sugerido na aula preparatório, embora não constem as três ideias de suporte nem o desfecho argumentativo para cada parágrafo.

Figura 5: Esboço do Artigo de Opinião de Christian, Barry, Sam e Robin



Fonte: Silva, F.G. (2016)

A terceira equipe formada pelos alunos Christian, Barry, Sam e Robin nos apresentou o que consideramos o esboço mais completo. É fácil perceber que

todas as etapas sugeridas para esse momento estão contempladas aqui. O rascunho contém na introdução: o título, a tese, que servirá para o desenvolvimento da argumentação do artigo de opinião, e as três ideias tópicos de suporte, com as quais serão feitos os parágrafos do desenvolvimento. Nos parágrafos de desenvolvimentos, nota-se a presença das ideias de suporte que serviriam como norte de argumentação de cada parágrafo.

A análise de cada um desses rascunhos elaborados e pensados pelas equipes dos alunos da pesquisa serviram para reforçar a noção da heterogeneidade de pensamentos e de ações que constatamos e com os quais convivemos todos os dias em sala de aula. Na qualidade de professores, é muito importante percebermos que no universo da sala de aula encontraremos uma variedade de pontos de vista, posições que muitas vezes irão de encontro ao que temos planejado para execução em determinada prática, cabendo-nos tirar proveito da melhor maneira dessas diversidades, não apontado quem está mais “certo” ou “errado”, e sim, elogiando o trabalho de todos, incentivando-os a prosseguirem com a atividade, mediando e orientando nesse processo as atividades, a fim de que o resultado final possa ser alcançado. Assim nós fizemos.

Uma vez prontos os rascunhos demos sequência com a produção escrita do artigo de opinião, como veremos a seguir no item: Conferência da escrita.

5.3. CONFERÊNCIAS DE ESCRITA

Para o desenvolvimento dessa etapa do roteiro didático nos ancoramos nos pressupostos e orientações teóricas principais de Calkins (2002), da Base Nacional Comum Curricular (2015), dos Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (2000) e PCN+ (2002), além de autores que nos foram muito importantes como Martinez (2012) entre outros.

5.3.1. A Importância Do Trabalho Com A Língua Materna Para Consolidação Das Ideias Em Língua Inglesa: Esboçando O Artigo De Opinião

Após a etapa de preparação e finalização dos rascunhos os alunos iniciaram as produções dos textos em sala de aula no oitavo encontro que aconteceu no dia 24 de junho de 2016.

Inicialmente foi escrita a proposta da redação em Português, pois, um dos objetivos do roteiro didático é justamente aperfeiçoar a capacidade argumentativa dos alunos do Ensino Básico na Língua Materna. Inúmeras têm sido as pesquisas no campo de Ensino e Aprendizagem de Línguas que demonstram que a aquisição de uma segunda língua contribui e desenvolve a capacidade cognitiva dos aprendizes em seu próprio idioma nativo, contrastando com o que antigamente se entendia como adequado no cenário do ensino de uma segunda língua. Nesse contexto, compartilhamos as orientações dos PCNEM e dos PCN+ ao incentivarem os professores o trabalho em sala de aula em Língua Estrangeira com vistas ao aperfeiçoamento e valorização do seu idioma nativo.

Nesse sentido, é importante que o professor de Língua Inglesa inclua atividades de produção escrita com o suporte da Língua Portuguesa, a fim de auxiliar o aluno a melhor organizar as suas argumentações, transpondo essa barreira inicial que é causada pela falta de habilidade de se trabalhar a estrutura de um idioma com o qual não está familiarizado, uma vez que o “[...] efeito de estranhamento dos sons, do ritmo, das frases e da absoluta não transparência – no caso do inglês – [...] que a língua estrangeira produz” (PEDROSO, 2010, p. 186) influencia em muito a maneira com que as produções escritas são desenvolvidas pelos aprendizes de uma segunda língua.

Ainda sobre esse fato, Revuz enfatiza que:

Toda tentativa para aprender uma outra língua vem perturbar, questionar, modificar aquilo que está inscrito em nós com as palavras dessa primeira língua. Muito antes de ser objeto de conhecimento, a língua é o material fundador de nosso psiquismo e de nossa vida relacional. [...] É justamente por que a língua não é, em princípio, e nunca só um “instrumento”, que o encontro com uma outra língua é tão problemático, e que ela suscita reações tão vivas, diversificadas e enigmáticas. (REVUZ, 1998, p. 217)

Assim, ao nosso ver, as experiências escritas em uma língua estrangeira não podem prescindir do auxílio da língua materna que os aprendizes já dominam como componente essencial de produção de sentidos. Ao comentar sobre este fato, Pedroso afirma que:

Contrariamente ao que a tradição tem imposto no ensino de LE, defendemos que a experiência de trabalho com a linguagem através da Língua Materna deve sempre ser levada em consideração e posta para funcionar, na organização didática da disciplina, para dela nos utilizarmos não apenas na etapa das primeiras produções enunciativas, mas durante todo o processo de ensino-aprendizagem, desde que se mostre pertinente. (PEDROSO, 2010, p. 186)

Assim, as primeiras escritas produzidas partiram das definições dos temas escolhidos pelos próprios alunos do grupo focal - iniciativa esta tomada, a fim de que não houvesse um sentimento de imposição por parte do pesquisador na escolha dos temas a serem trabalhados.

Esses temas foram sugeridos em um total de 10 (dez), sendo então escolhidos por eles os que mais lhes chamaram a atenção e que seriam mais significativos para desenvolverem suas argumentações, de modo a se alinharem com a proposta de se trabalhar assuntos atuais, relevantes e propícios ao desenvolvimento do gênero artigo de opinião, contemplando um dos aspectos de atividades sócio interacionistas que é despertar o senso de aprendizado real, motivando os alunos na construção do conhecimento. Calkins (2002) assegura que a motivação para a escrita parte do pressuposto de que os alunos se envolvam “profunda e pessoalmente com o ato de escrever”. O processo de intermediação por parte do professor deve levar em conta, não os interesses desse, e sim, que se escreve quando algo é interessante, pessoal e interpessoal. “Necessitamos tornar nossas verdades bonitas, e precisamos dizer aos outros: ‘Isto sou eu’. Essa é minha história, minha vida, minha verdade. Precisamos ser ouvidos” (CALKINS, 2002, p. 18).

Além disso, segundo Calkins (2002) o professor ao intermediar o processo de escrita bem-sucedida em sala de aula deve tornar-se um pesquisador e

perceber quais assuntos despertam maior interesse e estão aliados ao cotidianos de seus aprendizes.

E mais, almejamos com isso permitir uma maior autonomia e participação direta dos alunos em todas as etapas do processo, afinal, numa perspectiva sóciointeracionista de aprendizagem, a construção de conhecimento vai se processando com a participação ativa de seus agentes em cada etapa, considerando as já trazidas para a sala de aula como essenciais para a construção de uma escrita significativa. E que favoreça o seu “envolvimento pessoal com a escrita. A escolha do tópico é parte desse processo.” (CALKINS, 2002, p. 18)

A respeito do envolvimento dos atores de maneira ativa em todas as etapas do processo de produção escrita, os PCN+ reforçam que

É assim que o indivíduo avança no sentido da abstração e da generalização. O fato de as atividades escolares ocorrerem em situações de comunicação interpessoal (professor– aluno, aluno–aluno) exige constante reflexão, pela necessidade de negociar sentidos e elaborar significados coletivamente. (PCN+ , 2012. P. 37)

Calkins (2002) vai além ao ressaltar que quando deixamos o aluno escolherem a forma, tema e audiência de sua produção escrita estaremos lhes dando posse e reponsabilidade por aquilo que escrevem.

Optamos também pela construção de textos em equipes, numa perspectiva de construção coletiva do conhecimento. As razões que nos levaram a essa estratégia de produzir uma escrita baseada no que cada estudante “sente, pensa e experimenta” estão embasadas no conhecimento e experiência de muitos anos de sala de aula ensinando língua inglesa por parte do pesquisador, e o que se pode constatar é que muitas vezes os alunos se sentem incapazes de sozinhos conseguirem externar seus pensamentos de maneira coerente em Inglês. A troca de experiências, ideias e conhecimento da língua em todos os seus níveis de maneiras conjunta permite o desenvolvimento do espírito de companheirismo, onde cada um se vê como uma peça essencial ajudando o outro na construção de um texto final num sistema de interlocução e troca de experiências.

Além disso, Ao longo da preparação pode-se notar o quanto motivados, cada participantes ficou. As etapas de planejamento e execução do texto gerou momentos de discussão e interação onde vozes e experiências se juntaram na produção do texto, numa verdadeira “conferência de ideias”, auxiliando-se mutuamente num processo em que autores e texto dialogam entre si por meio das muitas vozes que cada um carrega em si, oportunizando momentos de trocas de experiências, reflexão sobre os seus escritos e interação dialógica na busca por um aprendizado genuíno e significativo.

Ainda, as escolhas de temas diferentes a serem produzidos pelos alunos nas equipes demonstra que os jovens hoje em dia têm necessidade de se expressarem e defenderem seus pontos de vista sobre os mais variados assuntos, e que nem todos se interessam por tratar dos mesmos temas. A questão da homogeneidade de pensamento há muito já se entendeu como fato superado. Estamos lidando com indivíduos tão diversos em suas maneiras de pensar, agir, e conseqüentemente se expressarem, o que exige uma percepção especial do educador para esse fato, a fim de aliar as necessidades reais de se expressarem dos alunos com o conteúdo linguístico ministrado em sala de aula.

Nesse sentido, nas palavras de Calkins reforçamos a acertada escolha do trabalho coletivo da escrita ao afirmar que é essencial que estudantes estejam profundamente envolvidos com a escrita, que compartilhem seus textos com os outros e percebam-se a si mesmo como autores. (CALKINS, 2002. P. 22). Além disso, nos dizeres de Martinez (2012, p. 89) “As práticas de sala de aula dão lugar à criatividade do aprendiz, a sua capacidade de pensar diferente. O “pensamento” divergente” é aquele que associa, dissocia, enriquece, se revela original. ”

As atividades nas quais os alunos têm a oportunidade de participarem de contextos dialógicos de interação e troca de experiências se revestem de uma importância ímpar na construção e consolidação do conhecimento, afinal, escrever é uma atividade social que pressupõe contextos de trocas de experiências entre indivíduos.

Destacamos que essa primeira escrita é o que Calkins chama de primeiro momento ou *esboço* (CALKINS, 2002, p. 32).

Nesse momento específico não foi feita uma correção gramatical do Português, pois esse texto, como já afirmamos antes serviu como base para a produção do artigo de opinião em Inglês. Muitas vezes ao escrever diretamente em Inglês o aluno sente mais dificuldades em exteriorizar o seu pensamento, sendo que a escrita já estando em português facilita a ordenação das ideias.

Ressaltamos, porém, que não se trata aqui de uma tradução, uma vez que a passagem do texto para a língua inglesa provou ser um novo texto, com adaptações, acréscimos, reestruturações do que se havia se esboçando na escrita na Língua Portuguesa, dando oportunidade aos alunos de exercitarem toda a sua criatividade na produção escrita do texto em Inglês.

Os textos, em número de três, foram então desenvolvidos com três temáticas diferentes, a saber: Temática 1, trabalhada pelos alunos Elora e Anastacia: A Máscara que usamos no Facebook é a mesma que Usamos na vida real?; Temática 2, trabalhada pelos alunos Christian, Barry, Sam e Robin: A importância de se estudar Inglês como segunda Língua; e temática 3, trabalhada pelos alunos Elena e Scarlett: Desigualdade de gênero no Brasil; cujas escritas originais disponibilizamos a seguir com suas respectivas transcrições:

Figura 6: Rascunho do artigo de opinião em Português: Equipe de Elora e Anastacia

A máscara que usamos no facebook é a mesma usamos na vida real?

Entre os debates mais intensos que rodeiam a sociedade atual, uma questão que não pode ser colocada em segundo plano, é o que se refere à dupla personalidade que muitas pessoas possuem nas redes sociais, modificando ao que condiz sua realidade.

→ Pode-se mencionar por exemplo as relações virtuais que são muito questionáveis, pois as pessoas estão a todo tempo querendo ^{comprovar} demonstrar o que muitas vezes não é real.

As pessoas passam a demonstrar uma enorme necessidade de serem notados e buscam sempre a aprovação do outro. Usando as redes como reflexos de perfeição.

No entanto, é importante mencionar que as redes sociais servem de refúgio para pessoas introspectivas, ajudando-as a não se isolarem ~~mais~~.

Portanto, não concordamos que exista julgamento geral. É preciso que saibamos separar o bom do ruim, sabendo diferenciar as formas de uso da rede social. Por fim nós somos quem nós conseguimos ser aos olhos dos outros.

A máscara que usamos no facebook é a mesma que usamos na vida real?

Entre os debates mais intensos que rodeiam a sociedade atual, uma questão que não pode ser colocada em segundo plano, é o que se refere à dupla personalidade que muitas pessoas possuem nas redes sociais modificando ao que condiz sua realidade.

Pode-se mencionar por exemplo às relações virtuais que são muito questionáveis, pois as pessoas estão a todo tempo querendo comprovar o que muitas vezes não é real.

As pessoas passaram a demonstrar uma enorme necessidade de serem notadas e buscam sempre à aprovação dos outros. Usamos as redes sociais como reflexos de perfeição.

No entanto, é importante mencionar que as redes sociais servem de refúgio para pessoas introspectivas, ajudando-as a não se isolarem.

Portanto, não concordamos que exista julgamento geral. É preciso que saibamos separar o bom do ruim, sabendo diferenciar as formas de usos da rede social. Por fim, nós somos quem nós conseguimos ser aos olhos dos outros.

Figura 7: Rascunho do artigo de opinião em Português: Equipe de Elena e Scarlett

• Na fazer uma análise na sociedade, percebe-se que o inglês é a língua mais falada no mundo. O inglês é a língua oficial de vários países, ou pelo menos a mais importante em 75 locais. Isso significa dizer, que aqueles que dominam o inglês são os favoritos para entrar no mercado de trabalho.

Outro fato positivo é a cultura. Para as pessoas que gostam de viajar, ter o inglês como segunda língua aumenta as possibilidades de comunicação, além de ajudar na aquisição de conhecimento sobre novas culturas.

Além de todos esses fatores, é importante lembrar que o inglês é a língua da internet. Mais de 50% do conteúdo exibido na internet é em inglês. Dessa forma, dominar o idioma é necessário para ficar ciente de que está acontecendo no mundo.

Assim, fica claro que, para o inglês ser a língua mais falada do mundo, universal, é muito importante dominá-la para uma melhor comunicação. Além disso, o idioma oferece vantagens tanto no mercado de trabalho como na comunicação com outras culturas. Assim, nota-se, que aprender inglês é essencial para a integração social.

Ao fazer uma análise na sociedade, percebe-se que o Inglês é a língua mais falada no mundo. O inglês é a língua oficial de vários países, ou pelo menos o mais importante em 75 locais. Isso significa dizer, que aqueles que dominam o Inglês são os favoritos para entrar no mercado de trabalho.

Outro fato positivo é a cultura. Para as pessoas que gostam de viajar, ter o Inglês como segunda língua aumenta as possibilidades de comunicação o que ajuda na aquisição de conhecimento sobre novas culturas.

Além de todos esses fatores, é importante lembrar que é inglês é a língua da internet. Mais de 50% do conteúdo exibido na internet é em Inglês. Dessa forma, dominar o idioma é necessário para ficar ciente de que está acontecendo no mundo.

Assim, fica claro que para o Inglês ser a língua mais falada no mundo, universal, é muito importante dominá-la para uma melhor comunicação. Além disso, o idioma oferece vantagens tanto no mercado de trabalho como no conhecimento de outras culturas. Assim, nota-se que aprender inglês é essencial para a integração social.

Figura 8: Rascunho do artigo de opinião em Português: Equipe de Christian, Barry, Sam e Robin

Desigualdade de gênero no Brasil

Ao se analisar a organização moderna do povo brasileiro convém perceber a legitimidade de se voltarem atenções para a desigualdade de gênero no país. Nesse viés destaca-se o fato de que o machismo sempre esteve presente e vem apenas se acentuando.

Desde a colonização do Brasil, no século XV, a sociedade se constituiu de maneira patriarcal em que a mulher, advinda da família tradicional portuguesa, exercia exclusivamente funções domésticas, como lavar os pratos e cuidar das crianças.

Apesar da existência do feminismo, movimento que reivindica a igualdade social, política e econômica entre os sexos, ainda existe a parcela da sociedade que acredita que as mulheres não deveriam exercer os mesmos cargos que os homens, nem muito menos receber salários equivalentes ou terem direitos considerados privilegiados se comparados ao sexo masculino, como a licença maternidade (3 meses) enquanto a licença paternidade é de apenas 10 dias.

A desigualdade salarial citada anteriormente era um problema recorrente que foi amenizado, porém não erradicado. Para os denominados machistas, não faltam argumentos com finalidade de justificar o ponto de vista que defendem, um deles por exemplo é que as mulheres devem receber menor remuneração por não ter a mesma resistência que os homens. Em casos nos quais o serviço exige esforço físico, a equiparidade salarial é "aceita" devido a tal justificativa.

Portanto, percebe-se nitidamente que a desigualdade de gênero no país, apesar das conquistas alcançadas pelos movimentos feministas, ainda se faz bastante presente no panorama brasileiro. Diante dessa realidade, torna-se imprescindível a difusão de uma nova mentalidade entre a população, visando a igualdade entre os sexos.

Desigualdade de gênero no Brasil

Ao se analisar a organização moderna do povo brasileiro convém perceber a legitimidade de se voltarem atenções para a desigualdade de gênero no país. Nesse viés destaca-se o fato de que o machismo sempre esteve presente e vem apenas se acentuando.

Desde a colonização do Brasil, no século XV, a sociedade se constituiu de maneira patriarcal em que a mulher, advinda da família tradicional portuguesa, exercia exclusivamente funções domésticas, como lavar os pratos e cuidar das crianças.

Apesar da existência do feminismo, movimento que reivindica a igualdade social, política e econômica entre os sexos, ainda existe a parcela da sociedade que acredita que as mulheres não deveriam exercer os mesmos cargos que os homens, nem muito menos receber salários equivalentes ou terem direitos considerados privilegiados se comparados ao sexo masculino, como a licença maternidade (3 meses) enquanto a licença paternidade é de apenas 10 dias.

A desigualdade salarial citada anteriormente era um problema recorrente que foi amenizado, porém não erradicado. Para os denominados machistas, não faltam argumentos com finalidade de justificar o ponto de vista que defendem, um deles por exemplo é que as mulheres devem receber menor remuneração por não ter a mesma resistência que os homens. Em casos nos quais o serviço exige esforço físico, a equiparidade salarial é "aceita" devido a tal justificativa.

Portanto, percebe-se nitidamente que a desigualdade de gênero no Brasil, apesar das conquistas alcançadas pelos movimentos feministas, ainda se faz bastante presente no panorama brasileiro. Diante dessa realidade, torna-se imprescindível a difusão de uma nova mentalidade entre a população, visando a igualdade entre os sexos.

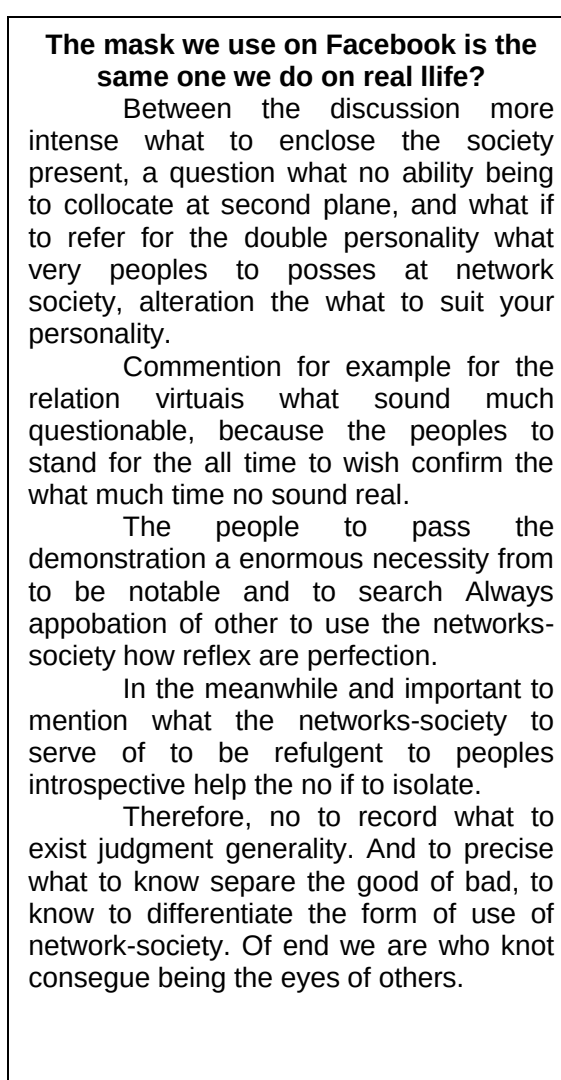
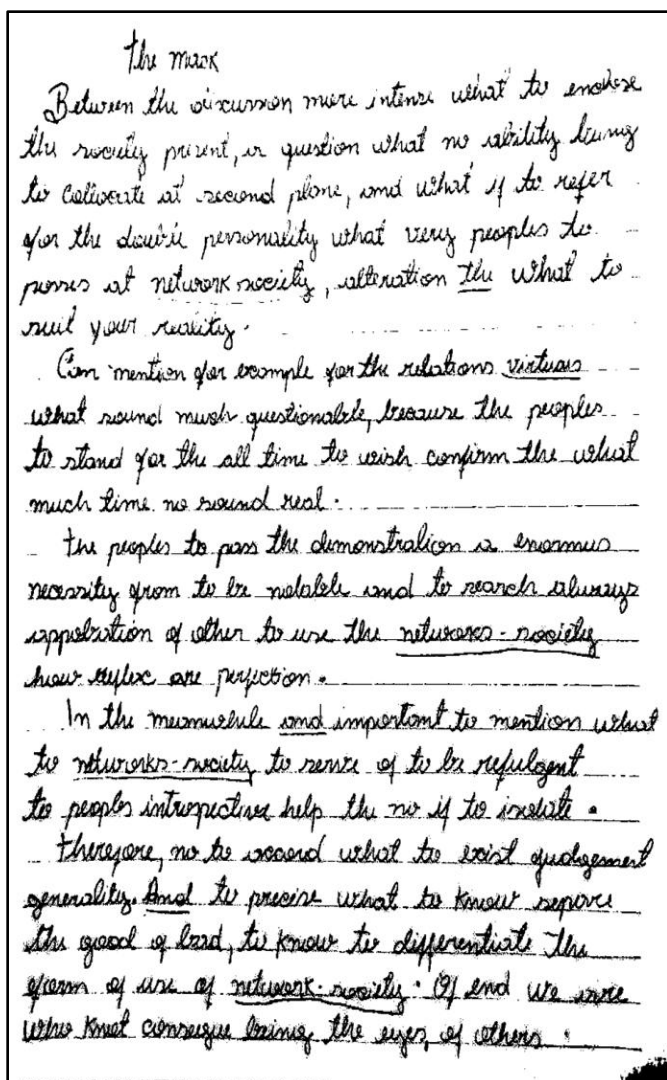
5.3.2. A escrita do Artigo de Opinião em Língua Inglesa

Esta fase da intervenção didática marca o início da elaboração do artigo de opinião em Língua inglesa. Para tanto nos fundamentamos principalmente nos conceitos de desenvolvimento de produções textuais de Calkins (2002).

Após o término da escrita em Português na aula de número 9, que aconteceu no dia 5 de agosto de 2016, deu-se início à primeira escrita do artigo de opinião em Inglês, cujas transcrições, e análises do processo passo a comentar abaixo, à medida que analisarmos cada produção textual com as minhas impressões e destaques observados.

Ressaltamos que os textos foram transcritos na íntegra, sem correções ortográficas, em um quadro à direita das escritas originais dos alunos.

Figura 9: Rascunho do artigo de opinião em Inglês: Equipe de Elora e Anastacia



Fonte: Silva, F.G. (2016)

O primeiro texto foi produzido pelos alunos Elora e Anastacia, e teve como título: *The mask we use on the internet is the same we do in real life?*

O texto foi produzido com cinco parágrafos: um de introdução, três de desenvolvimento argumentativo e a conclusão.

A escrita do artigo de opinião dos alunos seguiu o roteiro de rascunho previamente elaborado na etapa de preparação, partindo da tese de que nos sites de relacionamentos como o Facebook as pessoas usam máscaras com o intuito de demonstrar uma personalidade que não condiz com aquelas de suas vidas reais para desenvolverem seus argumentos. Nos parágrafos de desenvolvimento argumentativos, a fim de confirmarem sua tese, os alunos da pesquisa evidenciaram que o que se publica no mundo virtual é muito questionável, uma vez que na maioria das vezes o que se veicula no Facebook não corresponde às suas vidas reais, e que além disso, há por parte das pessoas, uma enorme necessidade de serem notadas, sempre buscando a provação de outras, sendo necessário para isso, evidenciar que estão sempre bem e alegres.

O quarto parágrafo é interessante, pois menciona o fato das redes sociais como o Facebook de servirem como uma espécie de “refugio” para pessoas introspectivas, a fim de que estas possam soltar mais sua personalidade, o que não seria possível no mundo real, o que ao meu ver foi um ponto positivo destacado pela equipe.

Por fim na conclusão foi colocado pelos escritores que não devemos fazer julgamentos generalizados acerca da utilidade dos sites de relacionamentos, que podem servir para o bem ou para o mal, dependendo do uso que se faz destes, e que a respeito das personalidades, somos o que conseguimos aparentar aos olhos dos outros.

À luz de uma análise linguística estrutural pode-se notar muitos problemas que são recorrentes nas produções escritas dos estudantes brasileiros em língua inglesa. Algumas delas podemos destacar como a não observância da ordem dos sintagmas nas frases nominais em Inglês, que pressupõe o termo modificador

sempre antes do termo modificado quando este se tratar de um determinante, adjetivo ou um substantivo. Assim os excertos: “The discussion more intense”, “society present” e outros, foram, após recapitulado essa característica com os alunos, consertados na fase de reescrita, ficando: “The more intense discussion” e “present society”. Além disso, orientamos a correta colocação de alguns marcadores discursivos que estavam fora de contexto, como por exemplo, sugerimos a troca do vocábulo “what” em: “what sound much questionable” pelo pronome relativo adequado para o contexto que poderia ser o “which” ou o “that”.

Somado a esse fato, orientamos a correta grafia de algumas palavras que foram escritas com desvios de forma como: “peoples”, bem como sugerimos algumas correções no que diz respeito à sentenças confusas elaboradas a partir do olhar comum de alunos que estruturam suas frases influenciados pela disposição sintática dos elementos linguísticos da língua portuguesa, o que acaba por prejudicar em muito a formulação de orações em língua inglesa. Esse conceito de interlíngua (interferência linguística), há muito debatido e estudado, pode se tornar como um dos grandes obstáculos no desenvolvimento das capacidades comunicativas de estudantes de línguas estrangeiras, que pode ser superado com um trabalho de mediação, acompanhamento e constante prática por parte dos aprendizes. Nesse sentido, casos como o observado no texto: “What to networks society to serve of to be refulgent to peoples introspective help the no if to isolate” é um perfeito exemplo do que acabamos de comentar.

Assim, após discutidos esses pontos e orientada a reescrita tivemos como resultado: “That the social networks serve as a shelter for introspective people, helping them not to become isolated.”

Vale destacar que nesse artigo de opinião observamos várias palavras com erros de ortografia que foram consertadas, após sugestões e discussões acordadas com os alunos na etapa da reescrita. Algumas desses itens lexicais podem ser observados no texto como: “knot”, “consegue”, “posses”, “appobation”, e “virtuais”.

Quanto ao uso e variações de vocábulos, observamos construções bem interessantes fazendo uso de adjetivos e advérbios como “intense”, “questionable”, “enormous”, “notable”, “Always”, entre outros.

No desenvolvimento das estruturas sintáticas o tempo verbal predominante observado foi o simple present tense.

Por fim destaco que foi de grande valia a aula sobre o uso dos marcadores argumentativos ministrada na etapa de preparação para a produção escrita, uma vez que esses foram bem usados no corpo do artigo de opinião, ajudando os alunos a organizarem suas ideias de maneira coerente e coesa. Podemos constatar o uso de por exemplo: “And”, “but”, “for example” e “therefore”, destacados quando da preparação como palavras essenciais na coerência e coesão textuais. Além disso, adjetivos e advérbios ajudaram a reforçar alguns pontos de vista durante a escrita. Entre outros, encontramos no texto elementos lexicais dessa categoria como: “enormous”, “notable”, “Always”, “questionable”, e “importante”, que deram mais vida e cor ao conteúdo da escrita.

Destaco nessa primeira produção a preocupação dos alunos do grupo focal em seguir as orientações dadas na etapa de planejamento, a fim de contemplar todas as partes do corpo do gênero textual artigo de opinião divididas como introdução, três parágrafos e uma conclusão nos moldes argumentativos. Podemos perceber também que os alunos da equipe acataram a recomendação de usar os marcadores argumentativos, de adjetivos e advérbios, a fim de dinamizarem mais a escrita.

Com respeito à estruturação lexical e sintática o que se pode constatar na análise foi a recorrência de equívocos de colocação pronominal, omissão de artigos, erros de concordância e alguns outros mencionados, que foram prontamente revistos quando da implementação das sugestões dadas para a reescrita.

Passemos agora às considerações e análises feitas a partir da escrita 2.

Figura 10: Rascunho do artigo de opinião em Inglês: Equipe de Elena e Scarlett

When analyzing the modern organization of the Brazilian people can perceive the legitimacy of turning attention to gender inequality in the country. In this bias highlights the fact that chauvinism ~~is~~ always were present and is only accentuating.

Since Brazil's colonization in the XV century, the company consisted of patriarchal way in which the woman, arising from traditional Portuguese family, exercised exclusively domestic functions, such as washing the dishes and taking care of the children.

Despite the existence of the feminist movement, that claims the social, political and economic equality of sexes, still exists a segment of society that believes women shouldn't exercise the same positions as men, much less receive equivalent wages or have rights considered privileged compared to male, like the maternity leave (3 months) while the paternity leave is only 10 days.

The above-mentioned wage inequality was a recurring problem was mitigated but not eradicated. For chauvinist called, there are many arguments in order to justify their point of view one of them for example is that women should receive less pay for not having the same resistance that men. In cases in which the services requires physical effort, wage difference is "accepted" due to such justification.

Therefore, one sees clearly that gender inequality in the country despite the gains made by feminist movements, still is very present in the Brazilian scene. Given this reality, it is essential to spread a new mentality to gender equality.

Gender inequality in Brazil

When analyzing the modern organization of the Brazilian people can perceive the legitimacy of turning attention to gender equality in the country. In this bias highlights the fact that chauvinism always were present and is only accentuating.

Since Brazil's Colonization in the XV century, the company consisted of patriarchal way in which the woman, arising from traditional Portuguese Family exercised exclusively domestic functions, such as washing the dishes and taking care of the children.

Despite the existence of the feminist movement, that claims the social, political and economic equality of sexes, still exists a segment of society that believes women shouldn't exercise the same positions as men, much less receive equivalent wages or have rights considered privileged compared to male, like the maternity leave (3 months) while the paternity leave is only 10 days.

The above-mentioned wage inequality was a recurring problem was instigated but not eradicated. For chauvinist called there are many arguments in order to justify their point of view, one of them for example is that women should receive less pay for not having the same resistance that men. In cases, in which the services requires physical effort, wage difference is "accepted" due to such justification.

Therefore, one sees clearly that gender inequality in the country despite the gains by feminist movements still is very present in the Brazilian scene. Given this reality, it is essential to spread new mentality to gender equality.

O segundo texto intitulado “Gender inequality in Brazil” foi produzido pelos alunos Elena e Scarlett, a partir da escolha temática de desigualdade de gênero no Brasil.

Reforçamos nessa produção o interesse do grupo em exporem seus pontos de vista sobre um assunto que atualmente tem sido alvo de uma grande pauta de discussões a nível de Brasil e mundial. Como a escrita oportuniza a exteriorização dos pensamentos e a reafirmação de valores, crenças e ideologias, a escolha dos assuntos, por ter despertado um interesse e motivado a produção do artigo de opinião por parte dos alunos, revelou-se mais uma vez acertada.

O Artigo de opinião foi produzido com um parágrafo inicial de introdução, três parágrafos de desenvolvimento argumentativo e uma conclusão.

O parágrafo introdutório foi construído a partir de uma tese que já havia sido esboçada no rascunho: “A sociedade brasileira é machista”, e a partir dessa premissa elaboraram-se os argumentos a serem desenvolvidos nos parágrafos seguintes que reforçariam a tese, a partir do ponto de vista histórico, social e no campo de atuação profissional. Essa etapa, como as demais, teve o acompanhamento direto do professor pesquisador, mediando e orientando as discussões, a fim de organizar as ideias de maneira coerente dentro do corpo do texto.

O segundo parágrafo do texto nos trouxe uma análise histórica, remontando a época da colonização, desde o século XV, de como as relações familiares foram fortemente influenciadas no Brasil pelo conceito do patriarcalismo, relegando a mulher a um status de serventia e afazeres domésticos. Merece destaque o fato de presenciarmos em cada material autoral produzido pelos alunos durante a pesquisa uma forte influência de suas vivências anteriores que vão permeando e influenciando a maneira que desenvolvem os seus argumentos. Como estamos trabalhando com alunos do ensino médio em seu último ano, notamos claramente que estes possuem um conhecimento enorme de fatos históricos, de atualidades, e de outros assuntos interdisciplinares que se apropriam no momento de suas produções escritas para assim reforçarem seus pontos de vista.

O terceiro parágrafo do artigo de opinião da equipe hora em análise confirma a tese defendida no início do texto ao ressaltar que no campo social, apesar das mulheres terem obtido enormes avanços a nível de direitos e garantias, ainda existem e persistem setores sociais fortemente dominados pelos homens, a exemplo do que citaram como o mercado de trabalho, onde, de acordo com os autores, acredita-se que as mulheres não deveriam se equiparar aos homens na questão salarial, e que estas recebem privilégios em excesso em determinadas situações como a licença maternidade, fatos esses que segundo o grupo, caracterizam uma sociedade como machista.

O parágrafo quatro reforça o embate no campo profissional com ênfase na questão salarial, finalizando o quinto parágrafo com a conclusão dos argumentos ao afirmar que, embora tenham obtidos alguns ganhos reais na sociedade, historicamente e profissionalmente as mulheres ainda tem que lidar com uma sociedade machista no Brasil, o que requer uma nova mentalidade para que essa realidade possa ser alterada.

Ao analisarmos a estrutura linguística do texto 2 podemos perceber que alguns dos mesmos problemas de escrita já observados na redação anterior aqui também se verificaram, além de outros que apontaremos para fins didáticos e com o objetivo de auxiliar os futuros trabalhos nesse mesmo sentido.

No artigo de opinião em tela podemos perceber, a nível de construção sintática, a omissão do pronome pessoal “we” na construção frasal: “*can perceive the legitimacy*”, pois na língua inglesa não pode existir uma construção de oração sem que o sujeito esteja bem determinado pelo escritor. Esse caso em particular mostra o cuidado que o professor de idiomas deve ter ao orientar seus aprendizes para o correto uso das estruturas linguísticas do Inglês, enfatizando que no Português é possível dizer: “*podemos perceber a legitimidade*”, já que o sujeito está implícito na oração, ao passo que na língua inglesa, nesse caso, este tem que estar explícito.

Outro ponto a ser destacado e que serve para futuros planejamentos e trabalhos dessa natureza é sempre lembrar aos alunos que quando trabalhamos com uma segunda língua devemos ter muito cuidado para não pensarmos a sua

estrutura e consequente uso em termos de associação com a nossa língua materna, o que inevitavelmente acarretará em desvios na forma e consequentemente na incompreensão, como no caso da frase: “*still exists a segment of society...*”, em que pode-se apontar uma interferência da língua portuguesa na construção do texto em Inglês. O vocábulo “*exists*”, apesar de significar “*existir*”, não se adequa ao contexto posto em discussão, sendo que após as explicações e orientações necessárias, os estudantes foram direcionados a substituírem o item lexical, ficando a construção assim: “*There is still a segment...*”

Um fato gratificante e altamente positivo na escrita do artigo de opinião em análise está no alto grau de assertivas nas construções sintáticas e morfológicas escolhidas pelos alunos da equipe. Percebe-se um esmero bastante significativo na elaboração das orações, a sequência lógica das idéias, bem como o uso dos mecanismos de coerência e coesão trabalhados na etapa de preparação, alguns destacados como: “*when*”, “*since*”, “*in which*”, “*due to*” e “*therefore*”.

Em conclusão, consideramos uma redação de alto nível, dadas as dificuldades normais que um estudante de Ensino Básico encontra no Brasil para desenvolver suas ideias na escrita em língua inglesa a contento, uma vez que, de todas as competências comunicativas que se aprimoram no idioma, a produção textual seja talvez uma das menos enfatizadas e trabalhadas em sala de aula.

No que diz respeito às escolhas lexicais notamos a presença de advérbios e adjetivos nas construções das orações como “*essencial*”, “*traditional*”, “*exclusively*”, “*always*”, para reforçar e dar mais fundamento aos argumentos desenvolvidos.

As construções sintáticas das orações e períodos, por escolha do grupo, foram predominantemente escritas nos tempos verbais simple present e simple past tense, isso porque, na sua visão, o tema foi desenvolvido a partir de dados e argumentações que mereciam um olhar tanto para fatos do passado ligados a uma crítica no tempo presente.

As correções e sugestões, após analisadas e discutidas com o grupo, tiveram seu momento de implementação na fase da reescrita.

Figura 11: Rascunho do artigo de opinião em Inglês: Equipe de Christian, Barry, Sam e Robin

When making an inclusive analysis is made, it is realized that English is a widely spoken. Integration is a highlight among all the positive aspects provided by mastering the English language. English is either the official language or at least the most important in 75 countries. This means that those who master the English language are favorites to enter the job market as many job positions mainly require the being adept at this official language. Another positive area is the cultural factor. For people who like to travel having English as a second language increases the possibilities for communication, which subsequently helps in acquiring knowledge about cultures. In addition to all these factors, it is also important to remember that English is the language of the internet. More than 50% of content displayed on the internet is in English, which means that mastering the English language is necessary to stay aware of what is happening around the world. Thus, it is clear that because English is the most widely spoken language in the world, universal, it is very important for communication. The language offers advantages both in the job market and knowledge of other cultures. So learning the English language is essential to social integration.

When making an inclusive analysis is made, it is realized that English is a widely spoken. Integration is a highlight among all the positive aspects provided by mastering the English language. English is either the official language or at least the most important in 75 countries. This means that those who master the English language are favorites to enter the job market as many job positions mainly require the being adept at this official language.

Another positive area is the cultural factor. For people who like to travel, having English as a second language increases the possibilities for communication, which subsequently helps in acquiring knowledge about new cultures.

In addition to all these factors, it is also important to remember that English is the language of the internet. More than 50% of the content displayed on the Internet is in English, which means that mastering the English language is necessary to stay aware of what is happening around the world.

Thus, it is clear that because English is the most widely spoken language in the world, universal, it is very important for communication. The language offers advantages both in the job market and knowledge of other cultures. So learning the English language is essential to social integration.

Fonte: Silva, F.G. (2016)

O terceiro artigo de opinião produzido pelos alunos do grupo focal Christian, Barry, Sam e Robin, teve como título: “The Importance of Studying English as a Second Language”.

Nessa produção, foi perceptível a preocupação desde o início em se manter fiel à estrutura sugerida durante a etapa de preparação. O texto começou com o desenvolvimento da introdução com a tese de que a Língua Inglesa se constitui nos dias atuais como a língua mais importante para a comunicação e integração,

seguido do desenvolvimento nos três parágrafos seguintes, ancorados nas premissas de que o Inglês é a Língua Universal e de ingresso no mercado de trabalho, assim como se constitui instrumento imprescindível de divulgação e conhecimento cultural.

Assim, no segundo parágrafo destacou-se que a necessidade de se dominar a língua inglesa, a fim de termos contato com aspectos culturais, desenvolvendo, através da comunicação em língua inglesa, o conhecimento sobre diferentes povos ao redor do mundo, facilitando o acesso e o entendimento desses fatores culturais, cujas barreiras seriam intransponíveis sem a mediação do idioma inglês.

O terceiro parágrafo de desenvolvimento destacou dados de que mais de 50% dos conteúdos veiculados na internet estão na língua inglesa, daí a importância ímpar que temos de adquiri-lo, a fim de possuímos uma variedade maior de fontes de acesso de informações e consequente geração do conhecimento.

No último parágrafo, ao defenderem suas argumentações do porque a língua inglesa é a língua universal, os alunos enfatizaram sob a forma de ideias de suporte que o inglês é falado na maioria dos países, as diversas práticas sociais quando envolvem indivíduos de diferentes países são realizadas em língua inglesa, e também destacaram que a maior potência mundial, os Estados Unidos, têm a língua inglesa como idioma oficial, refletiram o fato do inglês, independentemente de onde se vive, ser obrigatório para o ingresso e sucesso no mercado de trabalho. Para tanto, reforçou-se a afirmação com dados de que nos dias de hoje exige-se que o indivíduo seja poliglota uma vez que as empresas exigem pelo menos uma segunda língua de seus empregados.

Destacamos o fato de ser essa a única equipe que se utilizou de todas as possibilidades de produção quando sugerimos o planejamento do artigo de opinião, a partir da divisão dos parágrafos e ideias principais e de suporte.

Quanto à estrutura linguística, após a análise em sala com os alunos, apontamos vários desvios no que se considera ideal para uma boa escrita em

língua inglesa, que destacaremos a seguir, e que depois de sugeridas alterações foram prontamente acatadas e sanadas na etapa de reescrita.

Nesse sentido, o artigo de opinião ora analisado apresentou alguns problemas de gramática estrutural que já tinham sido observados nas outras escritas, assim como formações diferentes produzidas pela equipe, que após serem observadas e catalogadas, levamos ao conhecimento do grupo para correção, como no exemplo: “*When making an inclusive analysis is made*”. Nessa oração o vocábulo “*making*” constitui-se elemento desnecessário para o entendimento, além de tornar a frase gramaticalmente incompreensível, por isso, sugerimos a sua exclusão na reescrita do texto com algumas adaptações para um melhor entendimento como poderá ser percebido no texto refeito.

Algumas construções exigiram não somente uma realocação ou mudança de item lexical, mas uma reescrita quase total, a fim de melhor veicularmos a mensagem pretendida pelos alunos, sem, contudo, alterarmos a sua autoria, nem muito menos perdermos a essencial principal dos argumentos desenvolvidos por estes. Foi o caso da situação encontrada após analisarmos a oração: “[...] *as many job positions require the being adept at this oficial language*”. Constatamos que, apesar do conteúdo ser compreensível, seria necessária alguma adaptação. Nesse contexto, sugerimos algumas possibilidades e a versão final ficou com a seguinte escrita: “*as many positions require the applicant to have knowledge of at least one more language, besides his official tongue.*”

Além desses detalhes observados, foram feitas sugestões de trocas de pronomes: “*to*” pelo “*for*”, que aliás é uma das estruturas mais difíceis de se utilizarem em língua inglesa corretamente, assim como trocas de verbos por interferência da língua portuguesa na escrita em inglesa que após serem identificados foram prontamente sanados como em “*stay awake*” que foi substituído pela construção “*be awake*” na fase de reescrita.

Destacamos por fim nesse artigo de opinião que foram usados vários marcadores do discurso, elementos de ligação, a fim de estabelecerem uma maior coerência e coesão textuais, denotando um alto nível de preocupação com o que havia sido sugerido de antemão pelo professor pesquisador na etapa de

planejamento da escrita. Alguns deles destacamos aqui: “*When*”, “*another*”, “*in addition*”, “*thus*”.

Com respeito à construção vocabular os alunos fizeram usos de vários adjetivos e advérbios para realçarem e dar mais ênfase aos seus argumentos como: “*inclusive*”, “*essential*”, “*widely*”, “*mainly*”, “*subsequently*”, entre outros, demonstrando que entenderam a proposta da construção textual em que se enfatizou por parte do pesquisador à época nas aulas de preparação que construções dissertativas argumentativas como o gênero artigo de opinião requeriam o uso de tais itens lexicais, a fim de darem mais robustez, coerência e coesão ao seu conteúdo.

No que concerne à estruturação sintática, o artigo de opinião em análise foi construído pela equipe fazendo uso predominantemente do tempo verbal Simple Present Tense, observado em frases como: “*English is widely spoken*”, “*that those who master the English language are favorites to enter the job market*”, “*The language offers advantages both in the job market and knowledge of other cultures*”, entre outras.

O uso do tempo verbal supracitado também foi uma recomendação do professor pesquisador acatada pela equipe da pesquisa, que quando da preparação e planejamento das etapas da intervenção lembrou ao grupo focal que os textos escritos em formato de opinião geralmente vêm com construções frasais no tempo presente e voz passiva.

Por fim, podemos afirmar que este texto nos deixou bastante satisfeito, uma vez que conseguimos perceber os bons resultados advindos da preparação que ora se concretizava em uma produção de nível satisfatório, em que os alunos puderam se posicionar argumentativa e criticamente sobre o tema escolhido, trabalhando seus conhecimentos de maneira integradas, cada um dando a sua contribuição para o crescimento de todos, tendo a língua inglesa como essa ferramenta de integração e interação dialógica.

5.4. MINILIÇÕES, REVISÃO E REESCRITA

Na última aula da proposta de intervenção didática, aula de número 10, que aconteceu no dia 12 de agosto de 2016, estabelecemos juntamente com os alunos do grupo focal da pesquisa um momento de reflexões, discussões, correções, sugestões, com a edição e reescrita dos textos produzidos em Língua Inglesa pelos grupos, de acordo com a proposta adotada segundo Calkins (2002, p.39).

Considerada por Calkins (2002) uma das etapas mais importantes do processo, nessa fase de desenvolvimento da pesquisa os alunos escritores revisitam seus textos com um olhar de leitores críticos, socializando uns com os outros os benefícios e aprimoramentos que haviam adquirido com a escrita dos textos em forma de artigo de opinião, bem como puderam perceber com o auxílio e orientação do professor os pontos de ajustes para reconstrução das ideias redundando em um melhor acabamento de suas obras autorais.

Esse momento último de participação dialógica em que os alunos puderam interagir uns com os outros e com seus textos mediados, pelo professor pesquisador, cumpriu os objetivos traçados desde os primeiros passos quando da implantação da intervenção didática. Pudemos perceber com a confirmação dos relatos dos alunos participantes da pesquisa que houve um ganho significativo em seu aprendizado da língua inglesa, com a aquisição de novos itens lexicais que foram se incorporando à sua bagagem intelectual à medida que desenvolviam suas atividades na pesquisa. E não só isso, a experiência de se trabalhar um texto dissertativo argumentativo seguindo padrões e estruturas pré-estabelecidas lhes deram a capacidade de exercitar a organização, planejamento e produção de um texto crítico em uma segunda língua, o que indubitavelmente lhes conferiu um senso de realização e confiança ao verem ao final que haviam dado origem a um texto autoral em Língua inglesa, vendo, no olhar de Calkins (2002, p. 129) a sua escrita como “um meio seguro, um lugar para exploração e descoberta”.

Na sequência apresentamos as produções finais dos Artigos de Opinião em suas versões definitivas.

Figura 12: Reescrita final do artigo de opinião: Equipe de Christian, Barry, Sam e Robin

Texto: The importance of studying English as a second language
Equipe: Jéssica, Roberto, Lucas, Amanda

When making a thorough analysis in society we realize that English is the most widely spoken language in the world.

English is the official language in various countries, or at least the most important in 75 countries. This means that those who master the English language are on the lead to enter the job market as many positions require the applicant to have knowledge of at least one more language besides his official tongue.

Another important aspect is the culture. For people who like traveling, to have English as a second language increases the possibility of communication, what helps in the acquisition and knowledge about new cultures.

In addition to all these facts, it is important to remember that English is the language of the internet. More than 50% of all contents available on the internet are in English. In this way, mastering the English language is mandatory if you want to be aware of what's happening in the world nowadays.

Thus, it is clear that because is universal and the most widely spoken language in the world, it is important to master it in order to have a better communication. Furthermore, knowing the English language offers you many advantages, not only in the job market, but also in gaining knowledge about other cultures.

So, learning the English language is essential for a better social integration.

When making a thorough analysis in society we realize that English is the most widely spoken language in the world.

English is the official language in various countries, or at least the most important in 75 countries. This means that those who master the English language are on the lead to enter the job market as many positions require the applicant to have knowledge of at least one more language, besides his official tongue.

Another important aspect is the culture. For people who like traveling, to have English as a second language increases the possibility of communication, what helps in the acquisition and knowledge about new cultures.

In addition to all these facts, it is important to remember that English is the language of the internet. More than 50% of all contents available on the internet are in English. In this way, mastering the English language is mandatory if you want to be aware of what's happening in the world nowadays.

Thus, it is clear that because the English is universal and the most widely spoken language in the world, it is important to master it in order to have a better communication. Furthermore, knowing the English language offers you many advantages, not only in the job market, but also in gaining knowledge about other cultures.

So, learning the English language is essential for a better social integration.

Figura 13: Reescrita final do artigo de opinião: Equipe de Elora e Anastacia

Reescrita 2

TEXT: THE MASK WE USE IN FACEBOOK IS THE SAME WE DO IN REAL LIFE?

Equipe: Alice e Jade

Among the most intense debates that surrounds society nowadays, an issue which cannot be put in second place: It is the one that refers to the double personality which many their realities really are.

It can be mentioned for example the virtual relationships, which are very questionable because people are trying to prove at all times what really does not correspond to reality in their lives.

People have begun to demonstrate an enormous necessity of being noticed, and are always of the search for the approval of others, using the social networks as reflections of perfection.

Nevertheless, it is important to mention that the social networks function as a refuge for introspective people, helping them not to become isolated.

Therefore, we do not agree that there is a general judgment. We need to know how to separate the good from the bad, knowing how to set apart different ways and uses of the social networks. All in all, we are whom we manage to be in the eyes of the others.

Among the most intense debates that surrounds society nowadays, an issue which cannot be put in second place: It is the one that refers to the double personality which many people adopt on the internet, modifying what their realities really are.

It can be mentioned for example the virtual relationships, which are very questionable because people are trying to prove at all times what really does not correspond to reality in their lives.

People have begun to demonstrate an enormous necessity of being noticed, and are always of the search for the approval of others, using the social networks as reflections of perfection.

Nevertheless, it is important to mention that the social networks function as a refuge for introspective people, helping them not to become isolated.

Therefore, we do not agree that there is a general judgment. We need to know how to separate the good from the bad, knowing how to set apart different ways and uses of the social networks. All in all, we are whom we manage to be in the eyes of the others.

Figura 14: Reescrita final do artigo de opinião: Equipe de Elena e Scarlett

Gender inequality in Brazil

When analyzing the modern organization of the Brazilian people we can perceive the legitimacy of turning our attention to the gender inequality debate in the country. These biases highlight the fact that chauvinism has always been present in the nation and it is still getting worse.

Since the colonization of Brazil in the sixteenth century, society, mainly influenced by Portuguese traditions, is ruled in a patriarchal way, favoring the woman do exclusively domestic tasks such as washing the dishes and taking care of children.

Despite the existence of feminist movement, that fights for social, political and economic gender equality, not a long time ago, there was a segment of society that believed women shouldn't have the same job positions as men. Moreover, they should also receive less pay, and have fewer privileges when compared to males in general. In addition, men should also have the same rights in cases such as maternity leave, granting 3 months for a woman while paternity leave is only 10 days for a man.

The above mentioned inequalities which constituted a recurring problem were mitigated but not entirely eradicated. For those so called Chauvinists, there are many arguments in order to justify their points of view. One of them for example is that women should receive less pay because they are physical effort wage difference should be "acceptable" according to such.

www.grafons.com.br

When analyzing the modern organization of the Brazilian people we can perceive the legitimacy of turning our attention to the gender inequality debate in the country. Those biases highlight the fact that chauvinism has always been present in the nation, and it is still getting worse.

Since the colonization of Brazil in the sixteenth century, society, mainly influenced by Portuguese traditions, is ruled in a patriarchal way, favoring the woman do exclusively domestic tasks such as washing the dishes and taking care of children.

Despite the existence of feminist movement, that fights for social, political and economic gender equality, not a long time ago, there was a segment of society that believed women shouldn't have the same job positions as men. Moreover, they should also receive less pay, and have fewer privileges when compared to males in general. In addition, men should also have the same rights in cases such as maternity leave, granting 3 months for a woman while paternity leave is only 10 days for a man.

The above mentioned inequalities which constituted a recurring problem were mitigated but not entirely eradicated. For those so called Chauvinists, there are many arguments in order to justify their points of view. One of them for example is that women should receive less pay because they are physically not as resistant as men. In cases in which the services require more physical effort, wage difference should be "acceptable" according to such justifications.

Therefore, we can see clearly that gender inequality in the country, despite the enormous gains made by the feminist movements, is still very real in the Brazilian scenario. As such, given this reality, it is essential to foster new kinds of thinking in order to have gender equality.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao traçarmos as considerações finais, algumas observações se tornam imprescindíveis. Olhando para trás e percebendo todas as etapas percorridas desde o primeiro dia de planejamento, execução, coleta de resultados, análise e resultado final da pesquisa, é inegável perceber que tudo valeu a pena.

Como profissionais docentes pesquisadores aprendemos e crescemos muito com o contato e interação com os alunos da pesquisa.

Quanto aos alunos, o que pudemos perceber foi que no final da pesquisa houve um misto de satisfação, surpresa e sensação de dever cumprido ao perceberem que foram capazes de praticamente sozinhos, montar, organizar, compilar as ideias que vieram do coletivo transformando-as em uma produção escrita sólida, coerente, coesa, além de aumentarem seu vocabulário despertando para futuros trabalhos dessa natureza.

Além disso, vale destacar que o roteiro didático hora posto em prática não se limitará a somente essa experiência com fins de se obter uma titulação a mais e crescer na vida profissional. Almejamos para o futuro repetir e aperfeiçoar a experiência posta em prática com os alunos do grupo focal, objetivando a cada dia mais promover um aprendizado de língua inglesa que se revista de significado, oportunizando aos seus aprendizes não só o desenvolvimento de suas habilidades comunicativas no idioma inglês, como também a construção de seu caráter, senso crítico, aprendendo a se posicionar frente aos assuntos que o rodeiam, usando para esse fim a linguagem, seja ela oral ou escrita, tornando-se assim em um sujeito transformador de si e da comunidade em que habita.

Deixamos também uma palavra aos professores de Língua Inglesa da Educação Básica no Brasil que estão em atuação ou em pré-serviço nas Instituições de Ensino Superior que em sua prática pedagógica diária possam incentivar a produção escrita de seus alunos em contextos de letramento e que possam perceber essa estratégia como uma poderosa oportunidade de alavancar o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, tornando a construção do conhecimento mais significativa.

Refletindo sobre a importância de se promoverem mais atividades de produção escrita nas aulas de língua inglesa, G. Kahn (1993), citado por Martinez (2012) enfatiza que

De todas as competências vividas pelo ensino de línguas estrangeiras, a expressão escrita é certamente aquela que teve, nos últimos anos, o mais inexpressivo desenvolvimento.

Lembramos também que no seu dia-a-dia em sala de aula, o professor deve estar sempre disposto a abraçar o “novo” e abandonar velhos paradigmas quando sentir e perceber que estes não servem ou se adequam mais às necessidades educacionais desses novos tempos. Também aceitar que o conhecimento de mundo que os alunos trazem para dentro da sala de aula contribui muito para o processo de ensino e aprendizagem.

Essa postura requer que o docente seja muito mais do que um simples repassador de conteúdo. Exigem-se nesses novos tempos que o profissional da educação seja também um pesquisador constante dos processos que mais podem contribuir para a efetivação do aprendizado, inovando e buscando novas metodologias, técnicas e abordagens, a fim de validar a sua prática pedagógica.

Além disso, é mister que o profissional docente de língua estrangeiras deva ter uma excelente preparação e proficiência na língua, a fim de dar o devido auxílio aos seus aprendizes. No decorrer da pesquisa pude constatar o quanto é importante uma boa preparação, já que os alunos o terão como principal referência na busca por esclarecimentos de dúvidas quanto a vocabulário, estruturação das frases, e algumas outras situações em que a posse de um simples dicionário bilíngue não dará conta. Nesse contexto, uma preparação adequada é uma exigência que se faz para que tenhamos sucesso no processo de ensino e aprendizagem de nossos alunos.

Outro detalhe que vale a pena ressaltar é que a escolha dos temas que foram trabalhados pelos alunos na construção do artigo de opinião reflete sem sombra de dúvidas a necessidade e o interesse enorme dos adolescentes de se posicionarem frente a assuntos atuais que influenciam e permeiam suas vidas em sociedade. Temos como professores de línguas que criar oportunidades como

essas de permitir aos jovens e adolescentes estudantes de participarem ativamente na produção de seus conhecimentos. Além disso, O discurso presente nos textos mostra que eles conhecem, opinam e sabem se posicionar sobre temas dessa natureza e querem ter vozes ativas e reconhecidas na sociedade. Esse exercício que começa dentro de sala de aula deve ser levado para todos os setores de suas vidas sociais, entendendo que a construção ideológica do sujeito se faz pelas muitas leituras e discursos a que é submetido. Nesse sentido, criamos um momento muito oportuno, usando a língua inglesa como ferramenta linguística de interação discursiva com a proposta de nosso trabalho.

Com isso demos um resignificado ao processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Ao criarmos situações de trocas de informações e experiências que conjuntamente vão se aliando para formar um todo no processo de construção do conhecimento conseguimos uma maior motivação por parte dos envolvidos no processo. Os objetivos do porquê se estudar esse ou aquele assunto se tornam mais claros para os aprendizes quando podem constatar na prática o quão importante e poderoso é a língua como instrumento comunicativo. Os alunos querem ser ouvidos e uma maneira muito eficiente de fazer isso é despertar a sua capacidade criativa e autoral através da escrita em ambientes de interação numa verdadeira aprendizagem significativa.

Num mundo em rápido evolução e demandando dos seus interlocutores cada vez mais um olhar para novos paradigmas é imprescindível que tenhamos cidadãos prontos a argumentarem, se posicionarem, e com segurança expressarem seus pontos de vista a respeito dos diversos assuntos postos na ordem do dia em suas práticas sociais. A escola é onde essa preparação deve acontecer, e ao professor cabe o papel de intermediador das relações sociais que se estabelecem dentro do ambiente da sala de aula, transformando esse espaço em lugar propício para a construção do conhecimento e desenvolvimento cognitivo e intelectual de seus aprendizes.

Ressaltamos mais uma vez que o Inglês como Língua Universal abre as portas da comunicação nos mais variados campos sociais. É através da língua e só por meio dela que conseguiremos fazer nossas vozes serem ouvidas. Por isso,

dominar o idioma inglês torna-se não só uma necessidade, mas uma motivação para sermos reconhecidos como cidadãos participantes ativos dos acontecimentos em nível mundial.

Por fim, deixamos aqui bem claro que há inúmeras outras possibilidades de se trabalhar o roteiro ora proposto, podendo variar o gênero, a forma da escrita, de coletiva para individual, a série, público alvo, bastando um planejamento e criatividade do professor, entendendo que o processo de escrita deve levar em conta uma construção real e significativa para os alunos, incentivando o seu espírito crítico, reflexivo e transformador.

7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pe-dras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: _____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2004 [1929].

BAZERMAN, Charles. **Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (orgs.). *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2006.

BECKER, Fernando. **O que é construtivismo?** Série Ideias n. 20, São Paulo: FDE, 1994. Páginas 87 a 93.

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação**. ReVEL, vol. 7, n. 13, 2009. [www.revel.inf.br].

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira**, 1998.

_____. PCNEM+ Ensino Médio: **Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna*. Brasília: MEC, 1999. pp 49-63.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. 2. ed. São Paulo: Educ, 2012.

CALKINS, Lucy McCormick. **A Arte de ensinar a escrever: o desenvolvimento do discurso escrito.** Tradução de Deise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. (2004). **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação e um procedimento.** In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de R. H. R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras.

FARACO, Carlos Alberto . **Linguagem & Diálogo – as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin.** São Paulo : Parábola Editorial, 2013.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Ideologia.** São Paulo: Ed. Ática, 2007.

FLORES, V.N. & TEIXEIRA, M. **Introdução à linguística da enunciação.** Contexto: São Paulo, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: Definição e Funcionalidade.** In: _____. **Gêneros textuais & ensino.** DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MARTELLOTA, M.E. (org.). **Manual de Linguística.** São Paulo: Contexto, 2013.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de Língua Estrangeiras.** São Paulo: Parábola, 2012.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates.** 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

MORENO, Ana Carolina. **Com proficiência baixa em inglês, Brasil fica estagnado em ranking.** Em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/11/com-proficiencia-baixa-em-ingles-brasil-fica-estagnado-em-ranking.html>> . Acesso em: 5 de dezembro de 2014.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura.** São Paulo-SP: Texto Novo. 2002.

ORLANDI, Eni P. **O que é linguística?** 2ª. Ed. São Paulo: 2009.

PEDROSO, S.F. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** 9 ed. Campinas : Pontes, 2010.

REVUZ, C. (Tradução de SERRANI-INFANTE, Silvana). **A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio**. In: SIGNORINI, Inês (Org.). Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCHMIDT, S. J. **Linguística e teoria do texto**. São Paulo: Pioneira, 1978.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (2004). **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de R. H. R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras

SILVA, F.G. **A prática da escrita em Língua Inglesa: Avaliação e Critérios de correção**. IN: VI Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino – ECLAE. ANAIS, Garanhuns, GELNE-UFRPE, 2015. Disponível em: <<http://gelne.org.br/site/documentos/anais-2015/ANAIS-VI-ECLAE.pdf>> Acesso em: 5 de outubro de 2015.

SOUZA, Adriana et alii. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

VENTURA, Paula Patrícia Barbosa. **Interações Sociais em comunidades virtuais de aprendizagem**. In: SANTANA, José Rogério et al. (orgs.) Inovações, Ciberultura e Educação. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

WEISZ, Telma. **A Revolução de Emilia Ferreiro**. Revista Viver Mente e Cérebro – Coleção memória da Pedagogia, n. 5. Emilia Ferreiro: a construção do conhecimento, 2005.

ANEXO A Texto gerador do artigo de opinião

"A dog is man's best friend." That common saying may contain some truth, but dogs are not the only animal friend whose companionship people enjoy. For many people, a cat is their best friend. **Despite what dog lovers may believe, cats make excellent housepets as they are good companions, they are civilized members of the household, and they are easy to care for.**

In the first place, people enjoy the companionship of cats. Many cats are affectionate. They will snuggle up and ask to be petted, or scratched under the chin. Who can resist a purring cat? If they're not feeling affectionate, cats are generally quite playful. They love to chase balls and feathers, or just about anything dangling from a string. They especially enjoy playing when their owners are participating in the game. Contrary to popular opinion, cats can be trained. Using rewards and punishments, just like with a dog, a cat can be trained to avoid unwanted behavior or perform tricks. Cats will even fetch!

In the second place, cats are civilized members of the household. Unlike dogs, cats do not bark or make other loud noises. Most cats don't even meow very often. They generally lead a quiet existence. Cats also don't often have "accidents." Mother cats train their kittens to use the litter box, and most cats will use it without fail from that time on. Even stray cats usually understand the concept when shown the box and will use it regularly. Cats do have claws, and owners must make provision for this. A tall scratching post in a favorite cat area of the house will often keep the cat content to leave the furniture alone. As a last resort, of course, cats can be declawed.

Lastly, one of the most attractive features of cats as housepets is their ease of care. Cats do not have to be walked. They get plenty of exercise in the house as they play, and they do their business in the litter box. Cleaning a litter box is a quick, painless procedure. Cats also take care of their own grooming. Bathing a cat is almost never necessary because under ordinary circumstances cats clean themselves. Cats are more particular about personal cleanliness than people are. In addition, cats can be left home alone for a few hours without fear. Unlike some pets, most cats will not destroy the furnishings when left alone. They are content to go about their usual activities until their owners return.

Cats are low maintenance, civilized companions. People who have small living quarters or less time for pet care should appreciate these characteristics of cats. However, many people who have plenty of space and time still opt to have a cat because they love the cat personality. In many ways, cats are the ideal housepet.

Disponível em : <<http://klivingston.tripod.com/essay/sample.html>>

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO (COMPREHENSION QUESTIONS)

- 1) What is the main idea of the text?
- 2) In the third paragraph, what are the three main advantages of owning a cat highlighted by the author?
- 3) Make a list of teen cognate words found in the text.
- 4) The word “particular” (line 28) can be translated to the Portuguese as:
 - a) Paciente
 - b) Particular
 - c) Participante
 - d) Específico
 - e) Incomum
- 5) The pronoun “it” (line 18) refers to
 - a) Litter box
 - b) Mother cats
 - c) Time
 - d) Members
 - e) Scratching post
- 6) The conjunction “unlike” (line 14) indicates
 - a) Alternative
 - b) Condition
 - c) Contrast
 - d) Addition
 - e) Cause and effect

- 7) The text was written predominantly in the _____
- a) Simple past tense
 - b) Simple future tense
 - c) Past progressive tense
 - d) Present perfect tense
 - e) Simple present tense
- 8) Check the ONLY word that does not belong to the same GRAMMAR CLASS.
- a) Generally
 - b) Ordinary
 - c) Regularly
 - d) Especially
 - e) Usually
- 9) Which is NOT a Noun Group?
- a) Dog lovers (line 3)
 - b) Popular opinion (line 11)
 - c) Without fear (line 29)
 - d) Personal cleanliness (line 28)
 - e) Litter box (line 17)
- 10) Why was the exclamatory point (!) used in the sentence: "Cats can even fetch!" ?
- a) To ask a question
 - b) To make a short pause
 - c) To avoid ambiguity
 - d) To emphasize the statement
 - e) To give a command

APÊNDICE B – PLANOS DE AULA PARA DESENVOLVIMENTO DO ROTEIRO DIDÁTICO

Plano de Aula 1

I. Plano de Aula: Data: 15 de abril de 2016
II. Dados de Identificação: Professor Pesquisador: Fabiane Gomes da Silva Disciplina: Língua Inglesa Série: 30. Ano do Ensino Médio Turma: B
III. Tema: Noções de língua, linguagem e dos gêneros textuais
IV. Objetivos: Objetivo geral: Introduzir as noções de língua, linguagem e dos gêneros textuais Objetivos específicos: especificam resultados esperados observáveis (geralmente de 3 a 4). - Mostrar o uso da abordagem comunicativa da Língua Inglesa segundo uma visão Interacionista Sociodiscursiva; - Conceituar Língua e Linguagem; - Conceituar os gêneros textuais; - Definir o trabalho com os textos como ferramentas de instrumentalização das práticas sociais;
V. Conteúdo: conteúdos programados para a aula organizados em tópicos - Língua como Sistema; - Diferença entre Língua e Linguagem; - O texto como materialização da linguagem; - Os gêneros textuais como elementos de práticas sociais.
VI. Desenvolvimento do tema: Para o desenvolvimento da aula nos embasaremos na abordagem comunicativa da Língua Inglesa segundo uma visão Interacionista Sociodiscursiva de Bronckhart (2012), e do conceito de Língua de Saussure (2006) e de Bronckart (2012). Na visão de linguagem recorreremos aos teóricos, Flores e Teixeira (2008), Facaro (2013), Martelotta (2011), Dacanai (2002) e dos PCNEM+ (2002). No trabalho com os textos como ferramentas de instrumentalização das práticas sociais e dos gêneros textuais nos ampararemos nos estudos de Bronckart (2012), Schnewuly (1994) e de Marcuschi (2013).
VII. Recursos didáticos: Usamos a metodologia explanatória expositiva, tendo como suportes didáticos um aparelho de data-show, notebook, e fotocópias do material a ser usado para os alunos acompanharem a aula.
VIII. Avaliação: Ao final da aula faremos um momento de discussão para melhor avaliarmos o grau de entendimento desse primeiro momento de aplicabilidade do conteúdo com os alunos.
XIX. Bibliografia: BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos . 2. ed. São Paulo: Educ, 2012. FLORES, V.N. & TEIXEIRA, M. Introdução à linguística da enunciação . Contexto: São Paulo, 2008. MARTELLOTTA, M.E. (org.). Manual de Linguística . São Paulo: Contexto, 2013. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral . São Paulo: Cultrix, 2008.

Plano de Aula 2

I. Plano de Aula: Data: 06 de maio de 2016
II. Dados de Identificação: Professor Pesquisador: Fabiane Gomes da Silva Disciplina: Língua Inglesa Série: 3o. Ano do Ensino Médio Turma: B
III. Tema: Introdução do conceito do gênero argumentativo com seus elementos estruturais.
IV. Objetivos: Objetivo geral: Conceituar e identificar as características dos gêneros textuais argumentativos introduzindo o Artigo de Opinião. Objetivos específicos: - Fazer uma revisão da linguagem como elemento essencial à vida em sociedade e de língua como instrumento de construção identitária e ideológica; - Realizar uma revisão sobre os tipos de textos e gêneros textuais; - Descrever os elementos estruturais dos gêneros textuais; - Analisar as características do gênero textual Artigo de Opinião. - Refletir as etapas de planejamento para a escrita.
V. Conteúdo: - Gêneros e tipos textuais; - Condições de produção de um texto; - Elementos estruturais de um texto; - Gênero Argumentativo; - Artigo de Opinião.
VI. Desenvolvimento do tema: Como preparação para a escrita introduziremos o gênero argumentativo artigo de opinião levando os alunos a perceberem que sendo os textos as manifestações vivas da língua, estes precisam ser leitores eficientes, a fim de se tornarem conhecedores das realidades que os cercam, como condição de inserção e de cidadania que se constrói à medida que participamos das práticas sociais. Assim, a leitura está para o aluno em formação como elemento constitutivo do conhecimento, assim como necessidade essencial na construção dos sentidos e base ideológica e identitária, que poderá através do conhecimento, se posicionar, refletir, criticar e transformar a realidade em que vive.
VII. Recursos didáticos: Usaremos a metodologia explanatória expositiva, tendo como suportes didáticos um aparelho de data-show, notebook, e fotocópias do material a ser usado para os alunos acompanharem a aula.
VIII. Avaliação: Ao final da aula faremos um momento de discussão para melhor avaliarmos o grau de entendimento desse segundo momento de aplicabilidade do conteúdo com os alunos.
XIX. Bibliografia: BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso . In: _____. Estética da criação verbal . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos . 2. ed. São Paulo: Educ, 2012. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2013. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (2004). Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino . In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. Gêneros orais e escritos na escola . Tradução e organização de R. H. R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras

Plano de Aula 3

I. Plano de Aula: Data: 13 de maio de 2016
II. Dados de Identificação: Professor Pesquisador: Fabiane Gomes da Silva Disciplina: Língua Inglesa Série: 3o. Ano do Ensino Médio Turma: B
III. Tema: Análise linguística do Gênero Textual Artigo de Opinião
IV. Objetivos: Objetivo geral: Fazer uma análise dos componentes linguísticos que compõem um texto do gênero Artigo de Opinião. Objetivos específicos: - Ampliar a capacidade dos alunos de depreenderem o sentido dos textos; - Desenvolver as habilidades de interpretação e compreensão através de técnicas e estratégias de leitura ; - Ampliar o vocabulário da língua inglesa; - Desenvolvendo a capacidade leitora do aluno de língua inglesa, analisando sua estrutura, a partir do artigo de opinião.
V. Conteúdo: - Técnicas e estratégias de leitura: 1. Scanning; 2. Skimming; 3. Noun Groups; 4. Cognate vs False Cognates; 5. Predicition; 6. Reference words; 7. Discourse Markers; 8. Typographic Marks; 9. Word formation process; 10. Verb Tenses;
VI. Desenvolvimento do tema: cremos que o desenvolvimento de técnicas e estratégias de leitura se reveste de enormes benefícios para o aluno, não só no campo linguístico, mas principalmente na sua formação pessoal e profissional. Acorados nessa premissa, partimos para a análise estrutural do artigo de opinião “. Para atingirmos nosso objetivo escolhemos trabalhar 10 (dez) técnicas e estratégias de leitura recomendadas por Munhoz (2002) e Souza (2005), Através de um questionário com questões elaboradas de modo a que os alunos da pesquisa pudessem aplicar na prática os conceitos teóricos explanados.
VII. Recursos didáticos: Usaremos a metodologia explanatória expositiva, tendo como suportes didáticos um aparelho de data-show, notebook, e fotocópias do material a ser usado para os alunos acompanharem a aula.
VIII. Avaliação: Ao final da aula faremos um momento de discussão para melhor avaliarmos o grau de entendimento desse segundo momento de aplicabilidade do conteúdo com os alunos.
XIX. Bibliografia: MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura. São Paulo-SP: Texto Novo. 2002. SOUZA, Adriana et alii. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Plano de Aula 4

I. Plano de Aula: Data: 20 de maio de 2016
II. Dados de Identificação: Professor Pesquisador: Fabiane Gomes da Silva Disciplina: Língua Inglesa Série: 3o. Ano do Ensino Médio Turma: B
III. Tema: Conhecendo a estrutura do Artigo de Opinião
IV. Objetivos: Objetivo geral: Analisar as partes estruturais que compõem o gênero Artigo de Opinião, com foco na introdução. Objetivos específicos: - Conhecer as partes estruturantes da introdução de um artigo de opinião; - Conhecer as partes estruturantes dos parágrafos de desenvolvimento de um artigo de opinião; - Conhecer as partes estruturantes da conclusão de um artigo de opinião;
V. Conteúdo: - Openings for writings; - Elementos constitutivos da introdução de um Artigo de Opinião
VI. Desenvolvimento do tema: Nessa aula passaremos a dar os primeiros passos em direção do entendimento da estrutura do gênero artigo de opinião em inglês. Por escolha do professor-pesquisador, será apresentado um layout da estrutura contendo: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, sendo que nessa aula focalizaremos a parte introdutória e a produção do Parágrafo introdutório (opening paragraph), que por ser a parte do texto que deve chamar mais atenção por trazer uma ideia geral do que vai ser tratado no texto, merece uma análise minuciosa de como deve ser produzido.
VII. Recursos didáticos: Usaremos a metodologia explanatória expositiva, tendo como suportes didáticos um aparelho de data-show, notebook, e fotocópias do material a ser usado para os alunos acompanharem a aula.
VIII. Avaliação: Ao final da aula faremos um momento de discussão para melhor avaliarmos o grau de entendimento desse segundo momento de aplicabilidade do conteúdo com os alunos.
XIX. Bibliografia: MUNHOZ, Rosângela. <i>Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura</i> . São Paulo-SP: Texto Novo. 2002. SOUZA, Adriana et alii. <i>Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental</i> . São Paulo: Disal, 2005.

Plano de Aula 5

I. Plano de Aula: Data: 27 de maio de 2016
II. Dados de Identificação: Professor Pesquisador: Fabiane Gomes da Silva Disciplina: Língua Inglesa Série: 3o. Ano do Ensino Médio Turma: B
III. Tema: A construção do sentido do texto: Operadores argumentativos e a formação dos parágrafos de desenvolvimento do artigo de opinião.
IV. Objetivos: Objetivo geral: Fazer um estudo sobre as palavras de transição, conhecidas como operadores argumentativos, e sua importância no desenvolvimento de argumentos. Objetivos específicos: - Apresentar os elementos estruturais que formam os parágrafos do desenvolvimento; - Apresentar o "layout" do texto dissertativo-argumentativo a ser produzido.
V. Conteúdo: Marcadores do Discurso
VI. Desenvolvimento do tema: Na quinta aula, dia 27 de maio de 2017 será feito um estudo sobre as palavras de transição, conhecidas como operadores argumentativos, e sua importância no desenvolvimento de argumentos. Para desenvolvimento e planejamento dessa etapa do roteiro didático nos ampararemos nos pressupostos teóricos de Köche e Martinello, 2015, Marcuschi, 2012, e Calkins, 1986, ao reforçar o uso dos marcadores do discurso na produção do artigo de opinião,
VII. Recursos didáticos: Usaremos a metodologia explanatória expositiva, tendo como suportes didáticos um aparelho de data-show, notebook, e fotocópias do material a ser usado para os alunos acompanharem a aula.
VIII. Avaliação: Ao final da aula faremos um momento de discussão para melhor avaliarmos o grau de entendimento desse segundo momento de aplicabilidade do conteúdo com os alunos.
XIX. Bibliografia: CALKINS, Lucy McCormick. A Arte de ensinar a escrever: o desenvolvimento do discurso escrito. Tradução de Deise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELO, Adiane Fogali. Leitura e Produção Textual. Petrópolis: Vozes, 2015. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: Definição e Funcionalidade. In: _____. Gêneros textuais & ensino. DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Plano de Aula 6

I. Plano de Aula: Data: 3 de junho de 2016
II. Dados de Identificação: Professor Pesquisador: Fabiane Gomes da Silva Disciplina: Língua Inglesa Série: 3o. Ano do Ensino Médio Turma: B
III. Tema: Elementos que compõem o texto
IV. Objetivos: Objetivo geral: Fazer uma revisão de importantes elementos que compõem a estrutura do texto, a saber: o autor – Público leitor – meio de circulação – linguagem. Objetivos específicos: - Consolidar o conhecimento acerca da funcionalidade de um texto; - Refletir a construção do texto levando em conta o tripé: Forma (estrutura) – Sentido (semântica) – uso (Pragmática);
V. Conteúdo: Elementos que compõem a estrutura textual.
VI. Desenvolvimento do tema: No dia 3 de junho de 2016 será realizada a sexta aula de intervenção. Para a execução da aula planejamos o roteiro fundamentados nos escritos de Marcuschi (2012) sobre o processo de produção textual. Essa aula marcará a última etapa de preparação teórica para a produção do artigo de opinião em Inglês. Como parte do planejamento, nessa aula faremos uma revisão de importantes elementos que compõem a estrutura do texto, a saber: o autor – Público leitor – meio de circulação – linguagem, bem como da intencionalidade discursiva.
VII. Recursos didáticos: Usaremos a metodologia explanatória expositiva, tendo como suportes didáticos um aparelho de data-show, notebook, e fotocópias do material a ser usado para os alunos acompanharem a aula.
VIII. Avaliação: Ao final da aula faremos um momento de discussão para melhor avaliarmos o grau de entendimento desse segundo momento de aplicabilidade do conteúdo com os alunos.
XIX. Bibliografia: MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: Definição e Funcionalidade. In: _____. Gêneros textuais & ensino. DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Plano de Aula 7

I. Plano de Aula: Data: 17 de junho de 2016
II. Dados de Identificação: Professor Pesquisador: Fabiane Gomes da Silva Disciplina: Língua Inglesa Série: 3o. Ano do Ensino Médio Turma: B
III. Tema: Rascunhando o Artigo de Opinião
IV. Objetivos: Objetivo geral: Fazer um esboço do Artigo de Opinião a ser escrito em Língua Inglesa. Objetivos específicos: - Organizar as etapas de produção textual do artigo de Opinião separadamente; - Sistematizar as ideias a serem desenvolvidas na produção escrita; - Apresentar um rascunho da escrita do texto em Inglês.
V. Conteúdo: Esboço do Artigo de Opinião.
VI. Desenvolvimento do tema: O rascunho seguirá a proposta sugerida na aula anterior com os grupos organizando cada etapa separadamente em um pensar de como as partes dariam origem ao todo do artigo de opinião. Nesse sentido, os rascunhos serão preparados organizando-se da seguinte maneira: Parte 1: Introdução; contendo um título, uma tese e três ideias de suporte argumentativo para desenvolvimento. Parte 2: O desenvolvimento de três parágrafos a partir das ideias de suporte apresentadas na introdução e uma sentença conclusiva, seguido da parte 3, reforçando as ideias desenvolvidas nos parágrafos seguida do desfecho argumentativo em forma de opinião.
VII. Recursos didáticos: Usaremos a metodologia explanatória expositiva, tendo como suportes didáticos um aparelho de data-show, notebook, e fotocópias do material a ser usado para os alunos acompanharem a aula.
VIII. Avaliação: a avaliação será feita com a produção dos esboços / rascunhos dos textos a serem escritos em Língua inglesa.
XIX. Bibliografia: CALKINS, Lucy McCormick. A Arte de ensinar a escrever: o desenvolvimento do discurso escrito. Tradução de Deise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: Definição e Funcionalidade. In: _____. Gêneros textuais & ensino. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Plano de Aula 8

I. Plano de Aula: Data: 24 de junho de 2016
II. Dados de Identificação: Professor Pesquisador: Fabiane Gomes da Silva Disciplina: Língua Inglesa Série: 3o. Ano do Ensino Médio Turma: B
III. Tema: Conferências de escrita
IV. Objetivos: Objetivo geral: Reconhecer a importância do trabalho com a Língua Materna para consolidação das ideias em na etapa de produção escrita em Língua Inglesa. Objetivos específicos: - Definir o tema do Artigo de Opinião a ser trabalhado pelos alunos; - Ressaltar a importância do trabalho coletivo; - Produzir o primeiro momento de escrita "esboço" do gênero textual Artigo de Opinião.
V. Conteúdo: Rascunho do Artigo de Opinião em Língua Portuguesa.
VI. Desenvolvimento do tema: Os temas sugeridos para a produção do artigo de opinião em um total de 10 (dez), serão escolhidos pelos alunos do grupo focal da pesquisa dentre os que mais lhes chamem a atenção e que sejam mais significativos para desenvolverem suas argumentações, de modo a se alinharem com a proposta de se trabalhar assuntos atuais, relevantes e propícios ao desenvolvimento do texto, contemplando um dos aspectos de atividades sócio interacionistas que é despertar o senso de aprendizado real, motivando os alunos na construção do conhecimento.
VII. Recursos didáticos: Usaremos a metodologia explanatória expositiva, tendo como suportes didáticos um aparelho de data-show, notebook, e fotocópias do material a ser usado para os alunos acompanharem a aula.
VIII. Avaliação: a avaliação será feita com a produção dos esboço do Artigo de Opinião em Português.
XIX. Bibliografia: CALKINS, Lucy McCormick. A Arte de ensinar a escrever: o desenvolvimento do discurso escrito. Tradução de Deise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: Definição e Funcionalidade. In: _____. Gêneros textuais & ensino. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Plano de Aula 9

I. Plano de Aula: Data: 05 de agosto de 2016
II. Dados de Identificação: Professor Pesquisador: Fabiane Gomes da Silva Disciplina: Língua Inglesa Série: 3o. Ano do Ensino Médio Turma: B
III. Tema: A escrita do Artigo de Opinião em Língua Inglesa
IV. Objetivos: Objetivo geral: Elaborar a 1ª. Escrita do artigo de opinião em Língua Inglesa. Objetivos específicos: - Analisar as etapas de produção do artigo de opinião em Inglês; - Analisar a estrutura linguística do texto escrito pelos alunos; - Promover momentos de discussões e interação baseados nos resultados obtidos.
V. Conteúdo: Artigo de Opinião em Língua Inglesa.
VI. Desenvolvimento do tema: Esta fase da intervenção didática marca o início da elaboração do artigo de opinião em Língua inglesa. Para tanto nos fundamentamos principalmente nos conceitos de desenvolvimento de produções textuais de Calkins (2012). Após o término da escrita em Português, daremos início à primeira escrita do artigo de opinião em Inglês, cujas transcrições, e análises do processo serão comentadas posteriormente, à medida que analisarmos cada produção textual com as minhas impressões e destaques observados.
VII. Recursos didáticos: Usaremos a metodologia explanatória expositiva, tendo como suportes didáticos um aparelho de data-show, notebook, e fotocópias do material a ser usado para os alunos acompanharem a aula.
VIII. Avaliação: a avaliação será feita com a produção do 10. escrito do Artigo de Opinião em Inglês.
XIX. Bibliografia: CALKINS, Lucy McCormick. A Arte de ensinar a escrever: o desenvolvimento do discurso escrito. Tradução de Deise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: Definição e Funcionalidade. In: _____. Gêneros textuais & ensino. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Plano de Aula 10

I. Plano de Aula: Data: 12 de agosto de 2016
II. Dados de Identificação: Professor Pesquisador: Fabiane Gomes da Silva Disciplina: Língua Inglesa Série: 3o. Ano do Ensino Médio Turma: B
III. Tema: Minuições, revisão e reescrita em Língua Inglesa
IV. Objetivos: Objetivo geral: Produzir o texto final do Artigo de Opinião em Inglês. Objetivos específicos: - Fazer os alunos do grupo focal revisitarem os seus textos com olhares críticos; - Ajustar as ideias originais, a fim de produzirem um texto de melhor qualidade; - Promover um momento de interação dialógica e troca de conhecimentos;
V. Conteúdo: Artigo de Opinião em Língua Inglesa.
VI. Desenvolvimento do tema: Na última aula da proposta de intervenção didática estabeleceremos juntamente com os alunos do grupo focal da pesquisa um momento de reflexões, discussões, correções, sugestões, com a edição e reescrita dos textos produzidos em Língua Inglesa pelos grupos, de acordo com a proposta adotada segundo Calkins (2002, p.39).
VII. Recursos didáticos: Usaremos a metodologia explanatória expositiva, tendo como suportes didáticos um aparelho de data-show, notebook, e fotocópias do material a ser usado para os alunos acompanharem a aula.
VIII. Avaliação: a avaliação será feita a produção final do Artigo de Opinião em Inglês.
XIX. Bibliografia: CALKINS, Lucy McCormick. A Arte de ensinar a escrever: o desenvolvimento do discurso escrito. Tradução de Deise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: Definição e Funcionalidade. In: _____. Gêneros textuais & ensino. DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) senhor(a), o (a) menor, pelo qual o(a) senhor (a) é responsável, está sendo convidado(a) para participar da pesquisa de Mestrado intitulada **Práticas de Leitura e de Produção Textual usando o Artigo de Opinião numa Perspectiva de Letramento em Língua Inglesa**, a ser realizada no Colégio Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Barbalha-Ce, sob a responsabilidade do pesquisador **Fabiane Gomes da Silva**

Nesta pesquisa nós objetivamos propor estratégias de trabalho de leitura, interpretação (compreensão) e produção escrita usando o gênero textual *Artigo de Opinião* em Língua Inglesa em turmas de Ensino Médio, contribuindo assim para uma melhor qualificação dos Professores de Inglês nas escolas de Ensino Básico no Brasil.

Eu _____, RG _____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade que meu (minha) filho(a) _____ nascido(a) em ____/____/____, participe do estudo intitulado **Práticas de leitura e de produção textual usando o artigo de opinião numa perspectiva de Letramento em Língua Inglesa** e esclareço que obtive todas as informações necessárias.

Estou ciente que:

- I) Tenho a liberdade de desistir ou interromper a colaboração do meu filho neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- II) A desistência não causará nenhum prejuízo a mim, nem ao (a) meu (minha) filho (a);
- III) Os resultados obtidos durante este ensaio serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que nem o meu nome nem o de meu filho sejam mencionados;
- IV) Caso eu desejar, poderei tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa
 - () Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
 - () Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
- V) Fotos serão obtidas apenas após seu consentimento,
 - () concordo que sejam tiradas fotografias e incluídas em publicações científicas, se necessário.
 - () concordo que sejam tiradas fotografias e apresentadas em seminários.
 - () não concordo que sejam tiradas fotografias.

Se tiradas fotografias, estas serão armazenadas pelo coordenador da pesquisa por 5 anos a contar da data final do estudo.

O participante não terá nenhum tipo de despesa com o estudo e, em qualquer etapa do mesmo, poderão ser tiradas as dúvidas que surgirem através do telefone do pesquisador responsável (abaixo).

João Pessoa-PB, 08 de abril de 2016.

Este documento será elaborado em duas vias, permanecendo uma com o participante e outra com o pesquisador responsável.

Participante: _____

Assinatura do responsável: _____

Pesquisador Responsável pelo Projeto: _____

Instituição: Universidade Federal da Paraíba - Cidade Universitária, s/n - Castelo Branco, João Pessoa - PB, 58051-900 **Telefone:** (88) 99788-9589

Orientador do Projeto